Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 791 Sabado, 15 de Outubro de 1988 Preço 50$00

**REVISÃO CONSTITUCIONAL**
**Acordo PS/PSD não soluciona todas as divergências**
Pág. 3

# CONCERTAÇÃO SOCIAL

*Cavaco Silva e os parceiros: Carvalho da Silva (CGTP), Ferraz da Costa (CIP), Rosado Fernandes (CAP), Crespo de Carvalho (CCP) e Torres Couto (UGT)*

*Maioria dos parceiros sociais rejeita política de rendimentos 89*

# OUTRA VEZ O IMPASSE

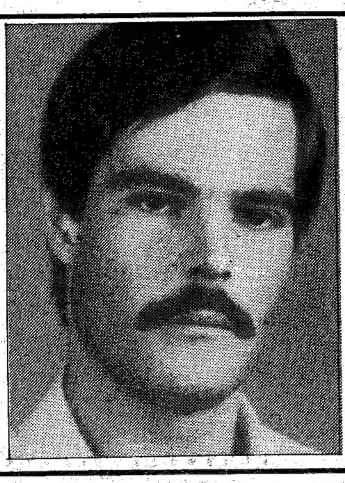
No próximo dia 21 os parceiros sociais voltarão a sentar à mesa de negociações, no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social. Mas as perspectivas de entendimento são escassas. CGTP, CIP e CAP manifestam-se, abertamente, contra a política de rendimentos e preços do Governo e a própria UGT e a CCP, embora não a excluindo, levantam sérias reservas.
Dossier «DL» nas págs 6 a 8

*Angola e Namíbia à mesa das conversações*

# DUPLA BOTHA COM CAVACO

Rodeados de excepcionais medidas de segurança, o presidente sul-africano, Pieter Botha, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, desembarcaram, a meio de amanhã, no aeroporto de Lisboa, para uma breve escala de cinco horas ocupadas, essencialmente, em conversacões com o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro. A situação em Angola e na Namíbia, com a possibilidade da integração de tropas portuguesas no contingente da ONU que assegurará as eleições neste último território, são temas a abordar entre os governantes dos dois países.
Pág. 5

*Cavaco Silva recebe Pieter Botha: foi o único dirigente europeu a fazê-lo*



*Marrocos entregou Alexandre Chagas e Joaquim Messias*

## Os dois suspeitos do assassinato de Evo Fernandes estão desde ontem em Lisboa nas mãos da DCCB

Alexandre Chagas e Joaquim Messias, principais suspeitos do assassinato do dirigente da Renamo, Evo Fernandes, estão desde ontem em Lisboa, tendo já sido ouvidos pela Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB). O enviado do «DL» a Marrocos, relata que os dois suspeitos foram embarcados, em Casablanca, no mesmo avião em que seguiram para Marrocos os jornalistas portugueses que vão cobrir a visita de Cavaco Silva áquele país. As autoridades marroquinas, relata o nosso enviado, agiram de surpresa, 48 horas antes da chegada do Primeiro-Ministro português, dando conhecimento da expulsão apenas às autoridades policiais portuguesas.
Pág. 4

# Secretário de Estado anuncia privatização da Petroquímica e abandono da exploração da rede de gás pela EDP

O secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, abriu ontem o IV Congresso Nacional da Indústria de Gases Combustíveis, anunciando a semi-privatização da Petroquímica e Gás de Portugal (PGP) e o abandono da distribuição de gás pela EDP.

Por outro lado, apontou como absolutamente certa a criação de um projecto de gás natural em Portugal, de que «definir um correcto enquadramento» é uma prioridade, de modo a reduzir a dependência do petróleo. Ribeiro da Silva não se pronunciou, porém, sobre a questão fundamental: saber se Portugal será começo de um "pipe-line" europeu ou se a dependência energética do país em relação a Espanha aumentará devido à extensão a Portugal do gasoduto espanhol.

O secretário de Estado disse que está a ser feito «um estudo de mercado e da "economia" de todo o projecto, que visa finalizar e aferir todos os elemetos agora reunidos». No entanto, apontou já uma série de medidas que já estão a ser tomadas.

Assim, o sector de gás natural será aberto ao sector público pela aprovação da Lei de Delimitação de Sectores; há contactos com entidades estrangeiras experientes para fornecimento de tecnologia; vai ser publicado um pacote legislativo para enquadrar toda a indústria; a Petroquímica e Gás de Portugal (PGP) vai ser transformada em sociedade anónima; a EDP vai abandonar a comercialização de gás de cidade, que passará para a PGP, onde deixará de ser sector subalternizado e será objecto dos «grandes investimentos» necessários nas áreas de produção e rede de distribuição.

## JOAQUIM MOTA DA SILVA

### MISSA DO 7.° DIA E AGRADECIMENTO

**SUA FAMÍLIA participa que amanhã, pelas 18 horas, na Capela das Torcatas (Almada), e pelas 19 horas, na Igreja Paroquial da Cova da Piedade, serão rezadas missas pelo seu ente querido, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim como aos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.**

P.N. A.M.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
TELEF. 276 75 83 — 276 74 10

MARIA DEOLINDA CARVALHO VENÂNCIO VIEIRA DA CRUZ

AGRADECIMENTO

Marido, filhos, irmãs, pais, sogros, sobrinhos e demais família, agradecem reconhecidamente a todos quantos acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outro modo manifestaram o seu pesar.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

Vieux Carré

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h   Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00


*Dizem Constâncio e Cavaco, na assinatura do acordo para a revisão constitucional*

# "CONSENSOS TÃO AMPLOS QUANTO POSSÍVEL"

**Cavaco Silva e Vitor Constâncio sublinharam, ontem, na cerimónia de assinatura do acordo para a revisão constitucional, que ele resultou da necessidade de se tentar encontrar «consensos tão amplos quanto possíveis» no processo que vai agora seguir-se no Parlamento.**

O acto decorreu na Assembleia da República, com a numerosa presença de deputados dos dois partidos, entre eles, discretamente, Rui Machete, que é o presidente da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, uma estrutura da Assembleia da República completamente marginalizada no processo negocial entre as cúpulas partidárias do PS e do PSD. A restante Oposição não apareceu na cerimónia porque não foi convidada.

Publicado o acordo (ver texto na página 3), resta agora à Comissão dar-lhe acertada formulação, encaixando o seu articulado no projecto que há-de nascer da fusão dos documentos dos dois maiores partidos do Parlamento e que têm estado a ser discutidos, praticamente em vão, desde a Primavera, junto com as propostas dos outros grupos parlamentares.

**«O fim dos alibis»**

Para Vitor Constâncio, com as assinaturas de ontem, e o consequente processo no Parlamento, «acabam os alibis jurídicos para a incapacidade política dos Governos».

«Nunca encarámos as questões de regime numa perspectiva de Oposição-- disse o lider socialista, para explicar o longo e tenaz envolvimento do seu partido neste processo-- e, encerradas estas questões, o PS prosseguirá a sua tarefa de oposição frontal e responsável, em que saberá, como sempre, cumprir o seu dever para com o interesse nacional».

Vitor Constâncio destacou, também, o facto de a exigência de dois terços dos votos do Parlamento, que vai ser mais vezes colocada a partir da revisão constitucional em curso, passar a dar predominância ao diálogo entre o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata em tudo o que sejam questões de regime.

Cavaco Silva, por seu turno, enalteceu o diálogo subjacente a este acordo e sublinhou «a inteligência, a tenacidade e o sentido de interesse nacional, de que deram prova os negociadores, por parte de cada um dos partidos, para dotar o País, tão depressa quanto possível, de um texto constitucional adequado aos desafios que o País enfrenta».

**«O País fica a ganhar»**

O Primeiro-Ministro e Presidente do PSD formulou votos de que, nos trabalhos parlamentares subsequentes, «outras forças democráticas» se possam juntar ao consenso que o acordo traduz, «de modo a tornar tão amplo quanto possível o consenso constitucional».

Para Cavaco Silva, o acordo agora alcançado «é mais um passo no processo de transformação e modernização do País e não põe em causa os equilíbrios institucionais da democracia em que todos queremos viver».

«Com esta acordo--concluiu o Primeiro-Ministro-- mais do que um ou outro partido, é o País, somos todos nós portugueses, quem fica a ganhar».

*«É um bom acordo e permite por fim à querela constitucional», disse Vitor Constâncio, após assinar o documento, em nome do Partido Socialista. Para Cavaco Silva, tratou-se de «um acordo de boa fé recíproca e suficientemente rápido» e que representa «o consenso de forças democráticas largamente representativas do povo português».*

*O preto no branco colocado pelos líderes dos dois partidos que, juntos, reúnem os dois terços dos votos do Parlamento imprescindíveis à revisão constitucional. Ladeando Constâncio e Cavaco, os dois principais negociadores do processo: António Vitorino e Fernando Nogueira.*

## As reacções dos outros

**Reacções dos outros partidos com assento parlamentar face ao acordo de revisão constitucional entre o PS e o PSD, expressas após as reuniões que Vítor Constâncio manteve com os líderes partidários antes da assinatura do texto final com Cavaco Silva:**

**Álvaro Cunhal (PCP)** - «O acordo sobre a revisão constitucional apenas confirma as nossas apreensões quanto ao futuro do regime democrático português (...) ao nível da organização económica permitirá o domínio da económia pelos monopólios, e ao nível da organização do poder político pode pôr em causa o princípio da proporcionalidade».

**Hermínio Martinho (PRD)** - «O texto do acordo corresponde básicamente ao que o PS nos tinha dito a semana passada (...) os renovadores consideram satisfatório, entre outros pontos, a criação de uma Alta Autoridade para o Audio-visual e o ponto mais insatisfatório consiste na exclusão do Texto Constitucional da consignação de um Serviço Nacional de Saúde gratuito, o que poderá trazer problemas para os portugueses, em especial para os mais desfavorecidos».

**Basílio Horta (CDS)** - «Congratulou-me por haver um acordo de revisão, mas Portugal e os portugueses perderam um ano e duvidamos que esse tempo venha a ser recuperado (...) com ele espero que não haja mais desculpas para evitar as reformas estruturais (...) este acordo é entre um partido socialista e um partido social-democrata e Portugal precisa cada vez menos de socialismo e mais de liberdade».

# A proposta de revisão PS/PSD

**É o seguinte o texto integral da Proposta Conjunta de Revisão Constitucional:**

O Partido Social Democrata e o Partido Socialista, considerando a revisão da Constituição de fundamental importância para a modernização e o progresso do País na justiça e na solidariedade social, dada a necessidade de tornar o texto constitucional a expressão de um amplo consenso nacional e com o objectivo de criar as melhores condições para enfrentar os desafios da plena integração de Portugal nas Comunidades Europeias, celebram o seguinte acordo político de revisão da Constituição.

### 1. Direitos fundamentais

No domínio da Comunicação Social, PS e PSD acordam na eliminação da norma constitucional que não permite que a Televisão possa ser objecto de propriedade privada, bem como na consagração, por imperativo constitucional da existência de um serviço público mínimo de Rádio e Televisão.

Também no domínio da Comunicação Social, PSD e PS acordam na substituição do Conselho de Comunicação Social por uma Alta Autoridade que, além das actuais competências do CCS, terá de emitir parecer prévio à decisão de licenciamento, pelo Governo, do exercício por entidades privadas da actividade televisiva, decisão esta que só pode recair nos candidatos seleccionados pela Alta Autoridade.

Acordam ainda que a Alta Autoridade tenha composição a definir por lei com a inclusão obrigatória de:

— 1 magistrado, designado pelo Conselho Superior da Magistratura, que presidirá;

— 3 representantes do Governo;

— 5 representantes da Assembleia da República, eleitos segundo o sistema proporcional e de acordo com o método da média mais alta de Hondt.

PS e PSD acordam ainda no reforço e clarificação das condições do exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política.

Em matéria de intervenção do júri, PSD e PS acordam em excepcionar essa intervenção no julgamento por crimes de terrorismo.

Ainda no domínio dos direitos fundamentais, acordam os dois partidos na constitucionalização do princípio de que a lei fixará os requisitos de representatividade das petições que serão apreciadas pelo plenário da Assembleia da República e na consagração do direito de acção popular em defesa dos direitos dos consumidores e para protecção do ambiente, da qualidade de vida e do património cultural, a exercer nos termos da lei.

Em matéria de Segurança Social, PS e PSD acordam em explicitar o reconhecimento do direito de constituição de instituições particulares de solidariedade social não-lucrativas, bem como o princípio de que todo o tempo de serviço, independentemente do sector em que tiver sido prestado, contará para efeitos do cômputo das pensões de velhice ou de invalidez.

No que diz respeito à saúde, PSD e PS acordam na consagração do carácter tendencialmente gratuito do Serviço Nacional de Saúde, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos.

### 2. Constituição económica

Tendo presentes os desafios colocados pelo aprofundamento da integração de Portugal na CEE e a necessidade de introduzir um novo dinamismo na vida económica nacional, dirigido à melhoria do nível de vida dos portugueses, PS e PSD acordam nas seguintes alterações da parte económica da Constituição:

A eliminação do princípio da irreversibilidade das nacionalizações. Esta alteração permitirá que se proceda à privatização da titularidade de empresas ou outros bens nacionalizados após o 25 de Abril de 1974, nos termos a definir por lei-quadro aprovada pela Assembleia da República por maioria absoluta dos deputados.

A referida lei-quadro das privatizações observará os seguintes princípios fundamentais, a consagrar em disposição constitucional transitória:

— As privatizações realizar-se-ão preferencialmente através de concurso público, subscrição pública ou oferta na Bolsa.

— As verbas decorrentes das privatizações serão afectadas à amortização da dívida do sector público e do sector empresarial do Estado, ao serviço da dívida decorrente das nacionalizações e a novas aplicações de capital no sector produtivo.

— Os trabalhadores das empresas a privatizar manterão no processo de privatização da respectiva empresa os direitos e obrigações de que forem titulares.

— Os trabalhadores das empresas objecto de privatização ficam com o direito à aquisição preferencial de uma percentagem do capital social da empresa a privatizar.

— Previamente à privatização proceder-se-á à avaliação dos meios de produção e dos outros bens a privatizar por intermédio de mais de uma entidade independente.

O título da Constituição referente à Reforma Agrária será substituído e simplificado em novo título relativo à política agrícola no seu conjunto.

De igual forma, no que diz respeito ao Plano, o seu tratamento em sede constitucional será simplificado por forma a explicitar melhor a sua conformidade com os ditames de uma economia mista e aberta.

Neste domínio, elimina-se a norma sobre regiões-plano e prevê-se a criação de um Conselho Económico e Social.

### 3. Organização do poder político

PSD e PS acordam na consagração constitucional de uma nova categoria de leis orgânicas, aprovadas por maioria absoluta dos deputados, cuja fiscalização preventiva de constitucionalidade pode ser suscitada pelo Governo, ou por 1/5 dos deputados à Assembleia da República, estando sujeitas ao veto político do Presidente da República, caso em que só poderão ser confirmados por 2/3 dos deputados.

Serão consideradas leis orgânicas:

— as leis relativas à eleição dos órgãos de soberania;

— a lei do referendo;

— a lei sobre organização, funcionamento e processo do Tribunal Constitucional;

— a lei que define o regime do estado de sítio e do estado de emergência;

— a lei da defesa nacional e das Forças Armadas.

Em matéria eleitoral, PS e PSD acordam na constitucionalização do princípio de que as normas relativas à definição dos círculos eleitorais e à distribuição dos mandatos por círculos carecem de aprovação por voto favorável de uma maioria de 2/3 dos deputados, bem como na constitucionalização da possibilidade de criação por lei, aprovada por igual maioria, de um círculo nacional.

Ainda em matéria eleitoral, PSD e PS acordam em que a lei relativa à eleição dos deputados ao Parlamento Europeu em caso de veto político do Presidente da República só poderá ser confirmada por 2/3 dos deputados.

PS e PSD acordam também na redução do número de deputados à Assembleia da República, o qual é fixado entre 230 e 235.

Quanto ao referendo, PSD e PS acordam na introdução no texto constitucional da figura do referendo deliberativo sobre matérias que devem ser objecto de acto legislativo comum ou de convenção internacional. O Presidente da República convocará o referendo sob proposta do Governo ou do Parlamento mediante deliberação tomada por maioria absoluta.

Em matéria de regionalização, PS e PSD acordam na clarificação e simplificação da criação das regiões administrativas e da respectiva instituição em concreto, bem como na simplificação da sua estrutura orgânica, eliminando a figura do conselho regional e alterando a composição da assembleia regional em relação aos representantes eleitos pelas assembleias municipais.

Na área do poder local, PSD e PS concordam ainda na desconstitucionalização do Conselho Municipal.

Os dois partidos acordam em consagrar um novo modelo de ratificação parlamentar dos decretos-leis do Governo que delimite os casos em que é admitida a suspensão da respectiva vigência e introduza um regime de caducidade dos pedidos de ratificação em termos que reforçam a segurança jurídica.

Finalmente, PS e PSD acordam em consagrar o princípio da «administração aberta» em termos que reforcem o acesso dos cidadãos aos processos e arquivos administrativos e lhes garantem a obtenção, em prazo razoável, de resposta às suas pretensões perante os órgãos da administração.

O presente acordo político entre o PSD e o PS teve em consideração e tomou como referência os debates levados a cabo na Comissão Eventual da Revisão Constitucional entre Março e Julho do corrente ano, no decurso dos quais os deputados dos dois partidos exprimiram o essencial para as posições ora consubstanciadas nos termos do acordo. Na reabertura dos trabalhos da CERC e no decurso da segunda leitura dos projectos de revisão, os deputados do PS e do PSD apresentarão textos de substituição contemplando os aspectos constantes do presente acordo.

O PSD e o PS comprometem-se ainda a apreciar em conjunto outras propostas constantes dos respectivos projectos de revisão não directamente abrangidos pelo presente acordo, tendo em vista facilitar consensos nessas outras áreas que viabilizem a maioria de 2/3 necessária à revisão da Constituição. De igual forma, PS e PSD comprometem-se a considerar as propostas dos demais partidos com representação parlamentar, tendo em vista acolher aquelas que mereçam apoio e assim alargar o bloco de forças políticas responsáveis pela segunda revisão da Constituição, em termos que reforcem o grau de consensualidade sobre o texto da nossa lei fundamental.

# PARA BREVE A ADESÃO DE PORTUGAL À UEO

## — anunciou o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva

O tratado de adesão de Portugal à União da Europa Ocidental (UEO) poderá ter lugar em data próxima do fim do ano, revelou o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, anunciando que as negociações que têm sido desenvolvidas neste sentido «chegaram a bom termo».

O chefe do Governo falava numa conferência de imprensa conjunta com o seu homólogo belga, Wilfried Martens, após uma reunião na residência oficial de S. Bento e na qual participou o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

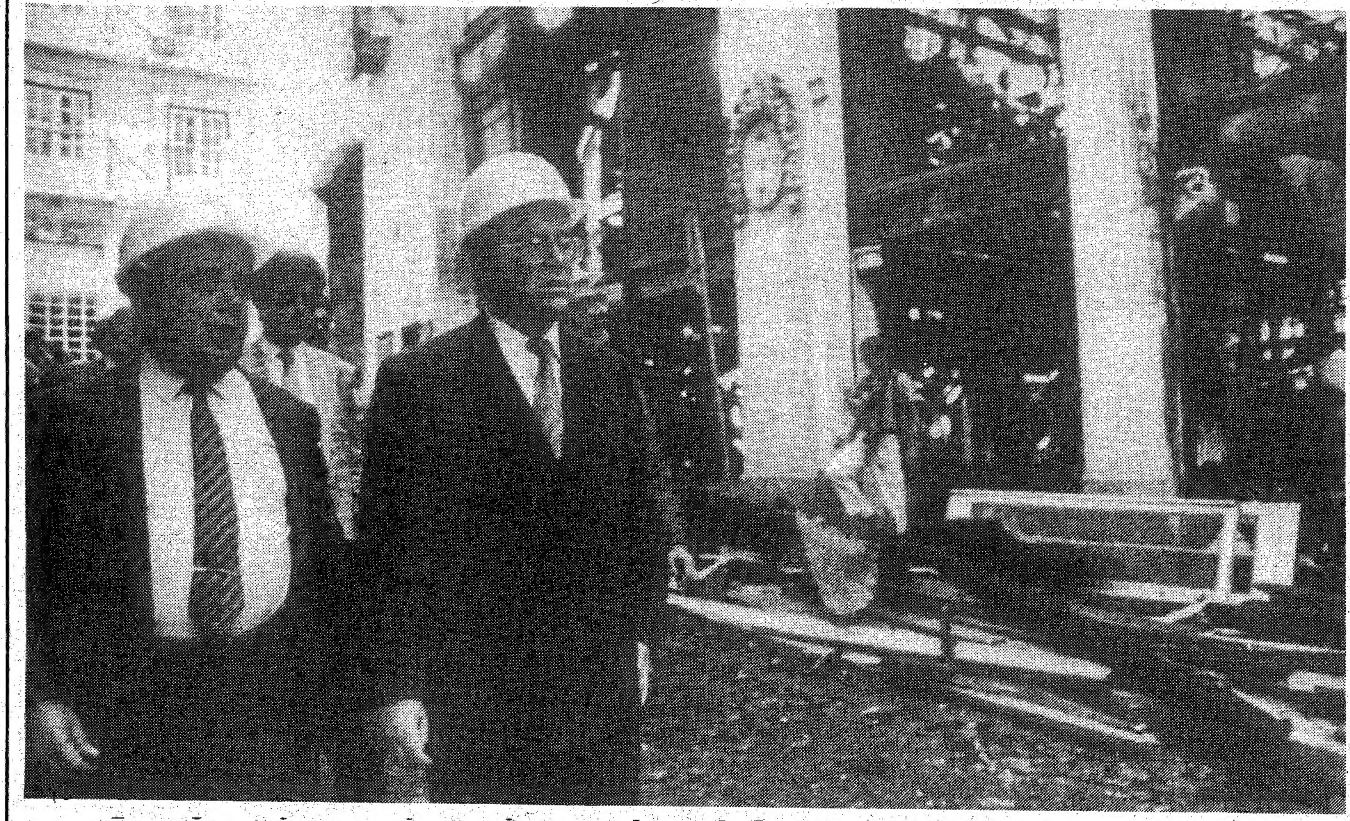
Mais uma vez, o Primeiro-Ministro belga salientou os efeitos positivos da adesão de Portugal à CEE, dizendo que «juntamente com a Espanha, este país criou uma nova sensibilidade, contribuindo para a discussão da política comunitária numa vertente social, prespectiva que temos vindo a defender».

Cavaco Silva, por seu turno, disse que «a Bélgica foi um país que sempre compreendeu a nossa posição no contexto das reformas comunitárias» e recordou que para Portugal a Europa foi sempre entendida não apenas como uma zona de comércio livre, mas também como um conjunto de países ligados por uma forte coesão, a qual se manifesta nos aspectos político, cultural, social e tecnológico.

A próxima cimeira de Rodes e a situação na África Austral foram dois dos temas presentes nas reuniões ocorridas nesta visita do Primeiro-Ministro belga a Lisboa. Wilfried Martens aludiu o facto de ambos os países terem laços históricos com o continente africano (Portugal encontra-se ligado a Angola e Moçambique e a Bélgica ao Zaire), explicando que há analogias entre as posições que ambos defendem para a obtenção de uma solução de paz naquela região.

Dizendo-se convencido que o processo que pode conduzir à paz na África Austral tem avançado, Cavaco Silva lembrou que «Portugal tem chamado à atenção da Comunidade Internacional para a necessidade de encetar um projecto de desenvolvimento e bem estar global para Angola, a concretizar depois de alcançada a paz».

O Chefe do Executivo português chamou ainda à atenção para o facto de Portugal e a Bélgica atravessarem uma fase importante de reformas constitucionais. Anunciou igualmente a candidatura portuguesa à «Europália - 1991», um evento cultural realizado em muitas cidades belgas envolvendo, entre outras, várias manifestações de ordem plástica.



## Abecasis prometeu resultados do inquérito

# Martens percorreu as ruínas do Chiado

O primeiro-ministro belga percorreu ontem as ruínas do Chiado na companhia de Nuno Krus Abecasis, entre outros, ouvindo do presidente da Câmara Municipal de Lisboa que os resultados do inquérito às causas do incêndio de 25 de Agosto serão conhecidos de todas as cidades europeias.

Antes de se inteirar das consequências do incêndio, Wilfred Martens, que à tarde apresentou os resultados desta sua visita oficial a Portugal em conferência de Imprensa, promovida em S. Bento com o seu homólogo português, esteve nos Paços do Concelho. Abecasis, dirigindo-se-lhe em francês, afirmou sobre o Chiado que as «outras cidades europeias poderão tirar ilações e lições do que aconteceu».

O chefe do executivo belga, em resposta,, manifestou «a simpatia e solidariedade» da Bélgica, designadamente face ao sucedido no centro histórico lisboeta, e inseriu estes sentimentos nos «ideais da Europa unida», recordando que o seu país apoiou desde o início a adesão de Portugal à CEE.

O primeiro-ministro belga assegurou que a reconstrução do Chiado será também um esforço europeu, mas não especificou que tipo de colaboração ou apoio será dado.

Martens e a sua comitiva percorreram, depois, as ruínas do Chiado, acompanhados de Krus Abecasis e de técnicos e vereadores da Câmara de Lisboa, que prestaram aos visitantes informações sobre a forma como ocorreu o incêndio e sobre os trabalhos de reconstrução em curso.

Os visitantes entraram na «Casa Batalha» e ao passarem depois pela «Godiva», Abecasis explicou que ali se vendiam dos bons chocolates belgas.

«Veja que interessante, os cartazes não arderam!» notou Abecasis junto das ruínas do «Grandella», apontando para uns cartazes ainda colados às paredes que mostravam um Marco Paulo com ar feliz a prometer um bom espectáculo aos transeuntes agora ausentes da zona.

Uma senhora da comitiva contou aos jornalistas que amigas suas a haviam aconselhado a fazer as compras na zona do Chiado quando viesse a Lisboa. «Afinal, chego e é esta desolação», acrescentou.

O vereador Carlos Robalo, que acompanhou a visita, frisou que, em princípio, a Bélgica ajudará financeiramente a reconstrução, mas que «nada ainda está definido».

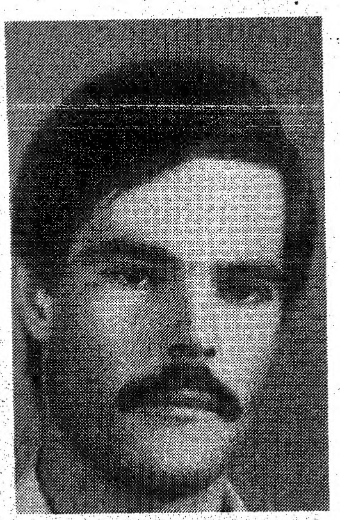
Fonte da comitiva belga afirmou que as autoridades do seu país estudam a hipótese de alguns especialistas belgas virem a Portugal ajudar nos planos de reconstrução do Chiado. Seria o caso do professor de arquitectura e história de arte, Lemaire, que participou na reconstrução do templo de Borubodur, na Indonésia, no âmbito de um plano da Unesco.

### Ajuste directo

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou ontem a adjudicação, por ajuste directo, das empreitadas de limpeza de escombros e trabalhos de consolidação de edifícios no Chiado.

Presidido por Mário Nunes da Silva, aquele órgão autárquico debruçou-se ainda, quanto às consequências do incêndio de 25 de Agosto, sobre a reconstrução de coberturas provisórias em edifícios na mesma zona.

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou também o regulamento sobre licenças de utilização, através da qual se visa, quer a regulamentação das licenças e vistorias de uma força mais adequada às actuais exigências urbanísticas quer, que ainda, a sistematização das normas em vigor sobre essa matéria, até aqui dispersa por vários diplomas.



## Envolvidos no assassínio de Evo

# Chagas e Messias vieram antes de Cavaco Silva

**Os dois principais suspeitos de envolvimento no assassínio de Evo Fernandes, fundador e ex-secretário-geral da Renamo, chegaram ao fim da manhã de ontem a Lisboa, vindos de Rabat. Alexandre Xavier Chagas e Joaquim da Conceição Messias vieram a bordo de um avião TAP que aterrou na Portela cerca das 11 horas, procedente de Casablanca.**

Há mais de um mês que a extradição estava acordada entre os dois países, mas ainda com problemas pendentes a resolver. Ao acordo estabelecido em finais de Agosto entre os dois governos, faltavam as assinaturas dos ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros do Reino de Marrocos e, claro, do primeiro-ministro, Azzedine Laraki, com o qual Cavaco Silva se encontrará nesta sua deslocação oficial de quatro dias.

Daí terem alguns meios admitido que Chagas e Messias viriam depois de Cavaco Silva, provavelmente no avião da TAP-Air Portugal imediatamente a seguir. Mas não: chegaram ontem, cerca das 11 horas, ao aeroporto da Portela. Com eles viajou o delegado da Interpol em Lisboa, Paulo Bernardino.

Fontes policiais asseguram que a autorização para a extradição,de um instante para o outro, foi alcançada nas últimas horas, depois de Paulo Bernardino haver desbloqueado alguns problemas que ainda se colocavam às autoridades de Rabat. Outros informadores admitem que o Governo português providenciou para que a extradição ocorresse antes do início da visita de Cavaco, para que entre a operação e a deslocação oficial do Primeiro-Ministro não fosse estabelecida qualquer relação ou coincidência.

Desde ontem que Messias e Chagas se encontram detidos nas instalações da Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), na Av. José Malhoa, enquanto alguns meios insistem na implicação da SNASP no assassínio de Evo Fernandes, cujo corpo apareceu baleado perto da estrada Malveira da Serra-Cascais, quatro dias depois de ser dado como desaparecido.

As últimas pessoas vistas com ele, num restaurante de Cascais, a menos de quinhentos metros da sua residência, terão sido Chagas e Messias, segundo testemunhos que a PJ considera seguros.

Chagas e Messias viajaram para Lisboa no avião que transportou para Casablanca os jornalistas portugueses encarregados da cobertura da viagem oficial de Cavaco Silva a Marrocos. O pessoal da TAP — apurou o nosso enviado especial, Rogério Vidigal — foi apanhado de surpresa pela operação, porquanto os dois extraditados nem sequer passaram pelo serviço de identificação do aeroporto.

Os seus nomes, portanto, não constavam da lista de passageiros, e foram incógnitos, apesar de tudo, que desembarcaram, ao fim da manhã de ontem, no aeroporto de Lisboa. Fontes marroquinas rejeitaram entretanto a ideia de que a «operação» poderá ser entendida como um «gesto de cortesia», traduzindo apenas o desfecho final de uma série de formalidades a cumprir.

As mesmas fontes avançam que a fase final do processo começou a ser tratada em Junho, quando chegou a Rabat o pedido de extradição do MNE. Para que Chagas e Messias fossem ontem extraditados, a Procuradoria-Geral da República trabalhou intensamente todo este Verão.

Fontes marroquinas negaram, por outro lado, que alguma vez tivesse havido pressão das autoridades moçambicanas para anular ou atrasar o pedido de extradição dos dois principais suspeitos de envolvimento na morte de Evo Fernandes. Ambos foram ouvidos quatro vezes pelo Supremo Tribunal de Marrocos e, na prisão de Rabat, foram sempre tratados como «presos especiais» e nessas condições desfrutando de cama e comida especiais.

*Cinco horas em Lisboa*

# DUPLA BOTHA COM CAVACO E DEUS PINHEIRO

**Cavaco Silva recebeu ao fim da manhã de hoje, na sua residência oficial em S. Bento, o presidente da África do Sul, Pieter Botha, para um encontro que foi já classificado de «reunião de trabalho», pelo gabinete do Primeiro-Ministro português.**

Após esta audiência está prevista a leitura, perante os orgãos de Comunicação Social, de uma declaração conjunta dos responsáveis diplomáticos dos governos português e sul-africano, respectivamente, João de Deus Pinheiro e «Pik» Botha, durante uma conferência de Imprensa presidida por Cavaco Silva.

O tema central deste encontro, a que os órgãos de Informação não tiveram acesso, terá sido a discussão das actuais negociações quadripartidas entre os Estados Unidos, Angola, África do Sul e Cuba para a paz na África Austral e a independência da Namíbia. A conferência de Imprensa dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros ainda não se iniciara aquando do fecho desta edição do «DL».

Segundo fontes diplomáticas sul-africanas, o governo de Pretória tem-se mostrado satisfeito pela forma como se têm desenvolvido as relações entre os dois países nos últimos meses, «satisfação» para a qual não será certamente alheio o facto de Cavaco Silva ter sido o único chefe de um governo europeu a ter aceite encontrar-se oficialmente com Botha, durante esta viagem pela Europa ocidental.

Pieter e «Pik» Botha desembarcaram em Lisboa cerca das 10.45 horas tendo seguido imediatamente do aeroporto da Portela para a residência oficial do Primeiro-Ministro português. A aguardá-los, no aeroporto, encontrava-se o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

À chegada à residência do chefe do Governo, em S.Bento, não foram feitas quaisquer declarações, tendo os dois políticos sul-africanos iniciado, de imediato, uma reunião com Cavaco Silva, na presença de João de Deus Pinheiro.

### Suíça incita Botha a pôr fim ao "apartheid"

A Suíça precisa de justificar aos seus cidadãos a existência de relações normais com a África do Sul e a libertação do dirigente nacionalista Nelson Mandela seria um bom argumento, disse o ministro suíço dos Negócios Estrangeiros.

René Felber encontrou-se ontem durante 90 minutos com o Presidente da África do Sul, Pieter Botha, e com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, "Pik" Botha, a pedido destes, numa província próxima de Berna.

Naquilo que o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chamou de diálogo aberto e directo, Felber pediu ao Presidente Botha que tome maiores medidas para abolir o regime sul-africano de segregação racial (apartheid).

Felber disse que a libertação de Mandela, a cumprir pena de prisão perpétua desde 1962, seria um sinal claro do avanço das reformas prometidas por Botha.

"Nós precisamos de tais sinais para explicar ao povo suíço que está a progredir politicamente na África do Sul", acrescentou.

A Suíça não aderiu às sanções económicas impostas à África do Sul por vários países ocidentais, contra o "apartheid".

Durante o encontro, os três homens de Estado discutiram a paz em Angola e a independência da Namíbia, admnistrada ilegalmente pela África do Sul.

Os dois Botha permaneceram uma semana na Suíça, em visita privada, depois de terem assistido, na sexta-feira da semana passada, ao funeral do Primeiro-Ministro da Baviera, Franz Josef Strauss.

Activistas suíços anti-"apartheid" manifestaram-se na segunda-feira em Zurique contra o regime sul-africano e contra o apoio de Berna a Pretória.

### Portugueses reclamam a libertação de Mandela

Reclamando em nome dos elementares princípios de justiça e humanidade a libertação imediata e incondicional de Nelson Mandela, o dirigente histórico do povo sul-africano,cerca de um milhar de individualidades portuguesas enviaram um telegrama ao presidente da África do Sul, Pieter Botha, que se encontra de passagem por Lisboa para conversações com o Governo de Cavaco Silva.

Esta iniciativa de apelo pela libertação do líder do ANC e da luta-anti-apartheid naquele país africano, foi lançada pelo Movimento Português Contra o Apartheid (MPCA) e recebeu o apoio de outras associações de solidariedade, religiosas e sindicais.

No telegrama afirma-se que «certos de interpretar os sentimentos democráticos, de justiça e paz, do povo português, reclamam cumprimento integral da resolução 435 da ONU para a independência da Namíbia e o respeito incondicional da soberania da República Popular de Angola e dos outros Estados independentes da região».

Entre os muitos signatários do texto dirigido a Pieter Botha, encabeçado por dirigentes do MPCA como Cunha Serra, Piteira Santos, Aquilino Ribeiro Machado, entre outros, destacam-se os deputados do PSD, Carlos Coelho, Daniel Bastos e Manuela Aguiar, do PS, Tito de Morais, Manuel Alegre, Ferraz Abreu e Jorge Lacão, do PCP, Ilda Figueiredo e Rogério Moreira, do PRD, Hermínio Martinho e Marques Júnior, da ID.

Subscrevem-no ainda dezenas de universitários, presidentes de Câmaras Municipais, padres católicos algumas centenas de dirigentes sindicais de todo o país, cerca de sete dezenas de profissionais da Comunicação Social, dirigentes de diversas associações e ainda muitas outras individualidades a título individual.


CRÉDITO RENAULT

COMUNICAR

REDUÇÃO ATÉ 20% NO VALOR DOS JUROS*

na compra do RENAULT 5

De 15 de Outubro a 7 de Novembro

Vá ao Concessionário Renault.

* Em função da duração do Crédito e até 30 meses, conforme legislação e taxas aplicáveis em vigor.

*Na próxima reunião do Conselho Permanente*

# CAVACO OPTA PELA DISCUSSÃO DO MERCADO INTERIOR "ESQUECENDO" ACORDO DE RENDIMENTOS PARA 89

**No próximo dia 21 os parceiros sociais estarão novamente sentados à mesa de negociações, no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social. Em agenda, segundo afirmou o próprio presidente do Conselho, Cavaco Silva, apenas um ponto genérico: a discussão e análise das «acções que devem ser empreendidas para enfrentar com sucesso o desafio de 1992». O Primeiro Ministro afasta assim, pelo menos para já, a discussão do Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços para 1989, matéria que não será pacífica: segundo o «DL» apurou, apenas dois dos cinco parceiros sociais se mostram predispostos a negociá-lo, e mesmo assim com reticências: a UGT e a CCP. Se não conseguir inverter a situação, o Governo arrisca-se ter para o próximo ano um Acordo subscrito por ainda menos parceiros sociais do que o de 1988.**

Opinião generalizada dos representantes dos trabalhadores e das confederações patronais é que só poderá ser possível falar no «desafio do Mercado Único Europeu» de 1992 depois de resolvidos os problemas internos.

E esse parece ser o grande problema do Primeiro Ministro quando, a poucos dias da reunião do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), apenas a UGT e a CCP parecem dispostas a assinar um Acordo sobre Política de Rendimentos (APR) para 1989. Os restantes parceiros sociais - CIP, CAP e CGTP - afirmaram já publicamente que não estão interessados, apresentando cada um as suas razões.

Depois do impasse a que a concertação social chegou nas últimas reuniões do Conselho Permanente, Cavaco Silva anunciou, após uma reunião informal do Governo no dia 5 de Outubro, que iria marcar uma nova reunião, não tendo no entanto adiantado qualquer data.

Oito dias depois, o Primeiro Ministro concede à UGT a audiência que a central sindical tinha solicitado em Agosto.

Ao assumir o compromisso perante a central sindical de que rapidamente o Governo apresentará um estudo em que será equacionada a questão das compensações aos trabalhadores da Função Pública (considerados os mais prejudicados com a política de rendimentos de 1988), Cavaco Silva alterou assim, pelo menos em parte, os conflitos que o esperam no dia 21.

No final da audiência, Torres Couto anunciava o «desbloqueamento do diálogo entre a UGT e o Governo» e o empenho da central que lidera na concertação social.

O dia 21 de Outubro foi anunciado por Torres Couto, à saída de Belém, como a data escolhida pelo Primeiro Ministro para a reunião do Conselho Permanente de Concertação Social.

A Condeferação do Comércio Português (CCP) poderá ser a segunda aliada do primeiro Ministro.

Segundo afirmou ao «DL» o seu presidente, Crespo de Carvalho, «não estamos contra, e sentimos até a necessidade de um Acordo», ressalvando:

«Mas temos que ter garantias de que o Acordo para 1989, uma vez discutido e assinado, é mesmo para cumprir», aludindo à denúncia que a UGT fez do APR deste ano.

Restam assim três problemas a Cavaco Silva: a CIP, a CAP e a CGTP.

Para a primeira, um Acordo de Política de Rendimentos «não tem grande interesse para os seus associados, que preferem negociar ao nível sectorial», segundo declarações de Ferraz da Costa.

A Confederação da Indústria Portuguesa, que já não subscreveu o APR de 1988, pensa manter agora a mesma posição devido à desconfiança surgida nos parceiros sociais pela subida da inflação para valores superiores aos referenciais previstos, e que serviram de base para a negociação salarial.

A forma como o Governo combate a inflação à custa da produção nacional é uma das razões evocadas pela Confederação da Agricultura Portuguesa (CAP) para «neste momento não pensarmos em assinar coisa nenhuma».

Rosado Fernandes, presidente da CAP, afirmou ao «DL» que a experiência que a Confederação teve este ano no Conselho Permanente de Concertação Social não foi benéfica, pelo que prefere preocupar-se com o problema dos agricultores, nomeadamente «no que diz respeito às importações».

Por fim, a CGTP, que também não assinou o Acordo sobre Política de Rendimentos para 1988, deverá assumir agora idêntica posição.

Carvalho da Silva expressou a disponibilidade da central que lidera para discutir um acordo para o próximo ano, mas pôs condições.

A CGTP exige que um acordo dessa natureza contemple a redução do horário de trabalho, os salários mínimos, as pensões e prestações à Segurança Social, a política orçamental, fiscal e de emprego.

Cavaco Silva poderá, no próximo dia 21, desviar as atenções com a discussão dos desafios que se colocam a Portugal com a entrada em vigor do mercado interior. Mas não poderá indefenidamente adiar a discussão de um Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços para o próximo ano, se quiser preservar a existência da concertação social.

O Primeiro Ministro tem agora opções: modificar a actuação do Governo nesta matéria - que tem sido considerada intransigente -, ou obter um acordo subscrito apenas por dois parceiros sociais, correndo o risco de ele se tornar inútil, uma vez que a maioria dos agentes sociais - que não assinaram - não o cumprirão.

*Do início dos trabalhos à próxima reunião*

# Concertação social: história de um concerto com vários desconsertos

**A história da concertação social nos últimos meses, desde o início dos trabalhos em Novembro do ano passado, até à reunião do Conselho Permanete de Concertação Social (CPCS) marcada para o próximo dia 21, pode resumir-se assim:**

**Novembro/87**: A nova temporada do CPCS anicia-se de forma não muito pacífica: Cavaco Silva, que abre os trabalhos, recusa-se a rever os referenciais de inflação, pelo que se adia a discussão do acordo para 1988.

**Novembro/87 (dia 20)**: O «pacote laboral» é apresentado pelo Governo aos parceiros sociais.

**Janeiro/88**: O Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços para 1988 é assinado pela UGT, CAP e CCP; CIP e CGTP não subscrevem o acordo por considerarem que as metas de inflação que o Governo prevê não são possíveis de atingir (5% e 4,5% são os valores adiantados no documento para os últimos trimestres do ano).

**Fevereiro/88**: CGTP apresenta no CPCS um estudo segundo o qual a inflação atingirá, no fim do ano, os 8,5 por cento.

**Março/88 (dia 28)**: Greve geral contra o «pacote laboral». O Governo «não a vê», as centrais sindicais consideram-na «um êxito».

**Abril/88 (dia 15)**: A AR dá ao Governo autorização legislativa para alterar as leis laborais. Centrais sindicais protestam: CGTP organiza concentração frente ao Parlamento, enquanto no interior sindicalistas das duas organizações enchem as galerias de gravata negra em sinal de protesto, ao lado de trabalhadores que gritam: «Fascismo nunca mais!». A polícia teve dificuldade em evacuar as galerias. UGT e CGTP mantêm a palavra de que o «pacote laboral» não é um «assunto esquecido». O Governo terá que apresentar a nova versão no CPCS.

**Maio/88**: UGT apresenta no CPCS um estudo demonstrando que os valores da inflação serão superiores aos previstos.

**Julho/88 (dia 2)**: Congresso Extraordinário da UGT vota a denúncia do APR/88, caso o Governo não corrija as taxas de inflação.

**Julho/88 (dia 13)**: Dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística revelam que a taxa de inflação registada em Maio foi de 8,9%, registando-se um agravamento dos preços de 0,5% relativamente a Maio último. As centrais sindicais reagem.

**Julho/88 (dia 14)**: A reunião do CPCS é suspensa por Cadilhe, alegando o comportamento «inqualificável» da CGTP, que acusou o Governo de negociar de «má-fé». UGT denuncia o APR/88. O Primeiro Ministro, à saída da audiência com Mário Soares, afirma: «Os acordos de rendimentos e preços não vão ser corrigidos porque as metas do Governo não estão irremediavelmente comprometidas». Torres Couto acusa Cadilhe de «coveiro da concertação social».

**Julho/88 (dia 22)**: Nova reunião do CPCS. Cadilhe afirma: «Não há grande perda» com a denúncia do APR/88. A CCP considera que a denúncia unilateral da UGT tem um carácter «mais técnico que político»; para a CAP, os objectivos da quele órgão não se esgotam no acordo. Posições diferentes assumem as centrais sindicais: enquanto a UGT acusa Cadilhe de «intrasigência» e continua a exigir a «alteração da previsão da taxa de inflação», a CGTP anuncia o fim da concertação social, apela à livre negociação entre as partes, e lembra que «não faz muito sentido» querer impor aos trabalhadores aumentos de 6%, quando a AR decide aumentos de 36% para os titulares dos cargos públicos. Cadilhe defende-se na interpretação dos acordos.

**Julho/88 (dia 28)**: Em conferência de Imprensa, a UGT responde a Cadilhe e apresenta as questões que colocará ao Governo, bem como os «princípios propostos pela UGT para a ultrapassagem do actual impasse na concertação social em matéria de rendimentos e preços».

**Julho/88 (dia 29)**: UGT e CGTP assinam um acordo sobre a distribuição de lugares e «participação das organizações sindicais em todos os órgãos e instituições (nacionais e internacionais) onde tenham ou venham a ter assento».

**Agosto/88 (dia 9)**: Cavaco dá audiência à UGT. à saída, Torres Couto afirma que o encontro decorreu de forma «extremamente positiva», apesar de não ter sido conclusivo em nenhuma das matérias que a central levou até ao primeiro Ministro: acordo de médio prazo, ostentação de riqueza no país, revisão constitucional. Nova audiência foi pedida pela central para Setembro.

**Agosto/88 (dia 22)**: CGTP acusa Cadilhe de ter «uma má consciência», referindo-se às declarações do ministro à RTP, onde afirmou que a inflação não é um objectivo prioritário da política do Executivo, mas sim a criação de emprego.

**Setembro/88 (dia 5)**: Em véspera de reunião no CPCS, as centrais sindicais reunem os seus órgãos e antecipam-se ao Governo pondo a opinião pública a par das suas reivindicações. UGT e CGTP falam na derrapagem da inflação, e juntam às anteriores reivindicações mais estas: aumento das pensões e reformas. CGTP pretende também o aumento do salário mínimo nacional.

**Setembro/88 (dia 6)**: concertação social novamente comprometida na reunião do CPCS. UGT e CGTP afirmam que sem correcções à política de rendimentos deste ano não haverá acordo para 1989. Cadilhe recusa-se, mais uma vez, a aplicar a cláusula de salvaguarda do APR/87, bem como as medidas compensatórias expressas no APR/88. A CGTP constata «o fracasso da concertação social, de que o Governo é o responsável». O ministro das Finanças não marca data para nova reunião.

**Setembro/88 (dia 15)**: Cadilhe dá conferência de Imprensa para anunciar novas medidas e apresentar os números da inflação de Agosto: aumentando 1,4%, a inflação atingiu os 10%, se comparada ao mesmo mês do ano transacto. Para o ministro das Finanças, isto é «ocasional e não voltará a verificar-se». «O Governo dá preferência ao emprego, ao investimento e à modernização», afirma o ministro para explicar o facto.

**Outubro/88 (dia 5)**: Governo reúne informalmente, e Cavaco Silva anuncia que marcará nova reunião do CPCS. Não adianta a data.

**Outrubro/88 (dia 9)**: A CAP lança um aviso ao Governo: poderão verificar-se problemas na concertação social.

**Outrubro/88 (dia 11)**: CIP afirma que poderá não assinar o APR/89.

**Outubro/88 (dia12)**: Cavaco Silva concede à UGT a audiência pedida em Agosto. No final da reunião, Torres Couto conclui que «o mais importante da reunião foi o desbloqueamento no diálogo entre o Governo e a UGT», e anuncia o compromisso do Primeiro Ministro em estudar compensações salariais e no imposto complementar para os funcionários públicos. UGT volta a falar na negociação de um APR/89, mas que contemple «de forma sólida e perfeitamente definida quais os mecanismos que se accionam se as metas estabelecidas não forem cumpridas», para que «não se repitam em futuros acordos o erro deste ano».

**Outubro/88 (dia 21)**: Data marcada para a reunião do CPCS. A expectativa é grande: quem vai ceder?

*cont. na pág. 7*

# UGT: reunião com Primeiro–Ministro viabiliza Acordo para próximo ano

*cont. da pág. 6*

«A questão mais importante desta reunião foi o desbloqueamento do diálogo entre o Governo e a UGT», afirmou o líder da central sindical, Torres Couto, à saída de uma audiência com o Primeiro Ministro, quarta-feira passada. O compromisso do Primeiro Ministro de que rapidamente paresentará um estudo equacionando as propostas da central sindical sobre a necessidade de compensações salariais para os funcionários públicos levou a UGT a alterar o seu discurso.

Depois das recentes declarações de que não negociaria qualquer acordo com o Governo se não fossem evistos os referenciais de inflação, a UGT afirmar-se agora disponível para negociar um Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços para 1989 «se o Governo cumprir no campo prático a disponibilidade que mostrou durante o encontro», segundo afirmou ao «DL» Rui Santos Alves referindo-se à reunião entre representantes da central sindical e Cavaco Silva.

«A retoma da confiança entre os parceiros sociais e o Governo é importante para as batalhas de curto e médio prazo. A reunião foi importante para ultrapassarmos o impasse em que tinhamos caído, e a partir daqui tentarmos construir a confiança entre os agentes económicos, sociais e o Governo», disse Torres Couto após a reunião.

Segundo declarações do líder da central, foram «colocadas ao Governo questões que para nós eram essenciais».

Entre essas questões, destacou o problema dos trabalhadores da Função Pública, «que foram os mais penalizados com a definição da política de rendimentos para o ano de 1988», tendo a UGT sublinhado ao equacionada».

Sobre política fiscal falou também a delegação da central a Cavaco Silva, transmitindo-lhe a sua «preocupação em relação à dupla tributação dos portugueses no próximo ano». No entanto, «esta questão não recebeu do Primeiro Minsitro qualquer compromisso. O Governo tem em relação a essa matéria os seus pontos de vista», acrescentou Torres Couto.

### Desbloqueado diálogo com o Governo

A promessa de Cavaco Silva de «rapidamente equacionar» os problemas da Função Pública bastou para que a UGT considerasse que o «diálogo com o Governo foi desbloeado».

Segundo declarações ao «DL» de outro dos elementos da delegação da UGT que se encontrou com o chefe do Executivo, Rui Santos Alves, «para além do caso concreto da Função Pública , não há compromissos por parte do Primeiro Ministro de que haverá compensações pela perda do poder de compra deste ano também noutros sub-sectores», ressalvando, no entanto, que «as portas ficaram abertas para se discutir a questão em futuras reuniões».

O «desafio europeu» a que o chefe do Executivo se refere frequentemente é também «uma aposta da UGT: por isso negociámos dois acordos com o Governo», disse ainda Torres Couto, acrescentando:

«Para que essa aventura seja vivida com sucesso vinhamos dizendo que a política de rendimentos e nomeadamente o combate à inflação eram objectivos estratégicos e primários».

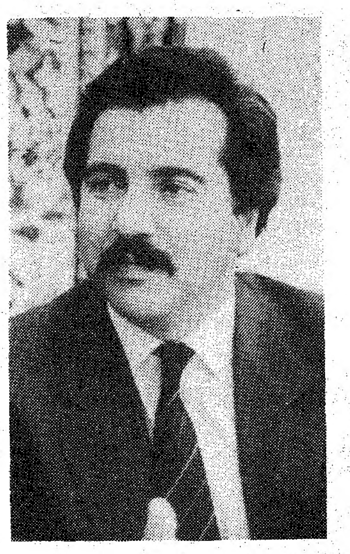
Assim, segundo o líder daquela central sindical, «a concertação nunca deixou de existir. Ela tem funcionado de há quatro anos a esta parte, por vezes com alguns solavancos, por vezes com velocidade diferente daquela que desejavamos, mas nunca pusemos em causa o diálogo e a concertação. Portugal não tem futuro se não existir diálogo entre os agentes económicos e sociais».

E adiantou que no encontro não foram ponderadas metas de inflação para o próximo ano, « ponderação que terá de ser feita em sede de concertação social» . Se, por um lado, faltam ainda o «conhecimento de algumas variáveis e de alguns factores de política macroeconómica», por outroaquela foi «uma reunião que não substitui outras onde se estabeleçam acordos de política de rendimentos».

Para a UGT, aqueles acordos terão de salvaguardar a questão do processo desinflacionário, a salvaguarda do poder de compra dos trabalhadores, um crescimento positivo do salário real e do emprego. «Não há prazos para esse acordo, mas tratam-se de questões urgentes pelo que não podemos esperar indefenidamente pela sua resolução».

### UGT disponível para concretizar Acordo

Rui Santos Alves foi mais explícito sobre as intenções da UGT ao afirmar ao «DL» que «se o Governo cumprir no campo prático a disponibilidade que mostrou durante o encontro, a UGT está disponível para concretizar um Acordo sobre



Política de Rendimentos para 1989», acrescentando, no entanto, que só o fará se o novo acordo contemplar, de forma perfeitamente definida, quais os mecanismos que se accionam se as metas estabelecidas não forem cumpridas.

E, indirectamente, assumiu o facto da central ter sido enganada pelo Governo, ao afirmar que a UGT pretende, assim, que «não se repitam em futuros acordos o erro deste ano».

Rui Santos Alves disse ainda que Cavaco Silva não assumiu na reunião o compromisso de accionar a cláusula de salvaguarda do Acordo sobre Política de Rendimentos de 1987, questão que nem sequer foi directamente focoda.

E apesar de dirigentes da central sindical terem afirmado publicamente que, caso o Governo não aceitasse a aplicação automática da cláusula do acordo de 1987 e a renegociação do de 1988 devido a derrapagem da inflação, não negociariam mais nenhum acordo, a situação parece ser agora outra.

# Preocupada com as importações, CAP não negoceia novo acordo

A Confederação da Agricultura Portuguesa, que tem sido o maior aliado do ministro Miguel Cadilhe na defesa das metas de inflação previstas, alterou agora a sua estratégia, e depois de um mau ano agrícola afirmase mais preocupada com os problemas dos agricultores, nomeadamente no que diz respeito ao nível de produção e escoamento dos produtos, do que em assinar acordos sobre política de rendimentos.

Segundo afirmou ao «DL» o presidente da CAP, Rosado Fernandes, para a Confederação os problemas põem-se sobretudo ao nível deontológico de funcionamento do Conselho permanente de Concertação Social.

«No Conselho Permanente devem-se fazer esforços para que as diversas forças se concertem, mas para isso os parceiros têm que seguir certos métodos deontológicos», afirma Rosado Fernandes, explicando:

«É necessário que o que for discutido não seja, depois das reuniões, objecto de grandes declarações públicas que só provocam conflitos».

Para a CAP, com a falta de moderação que tem havido por parte de certos parceiros socais, «damos uma imagem um pouco saloia do que é a concertação social num país periférico da Europa».

Como exemplo, o presidente da CAP salienta a questão da inflação: «Deveria tratar-se de uma meta que as forças sociais estivessem empenhadas em obter. Não foi no entanto o que se verificou, pois colegas meus dos sindicatos tornaram a inflação numa espécie de lotaria, tirando partido da desgraça nacional que foi a sua derrapagem».

### Inflação: metas falharam

«Neste momento não estamos dispostos a assinar com coisa nenhuma, porque temos problemas dos agricultores para resolver, nomeadamente o que diz respeito às importações, que é a forma do Governo combater a inflação à custa da produção nacional». Rosado Fernandes definiu assim a opinião da CAP em matéria de política de rendimentos.

Aquele que foi o único aliado do Governo em Julho, depois de conhecidos os índices de inflação relativos ao mês anterior, acusa agora o Governo de combater a inflação à custa dos agricultores, recusando-se a assinar novo acordo.

Rosado Fernandes foi o único parceiro social que, no final da reunião do Conselho Permanente em que a UGT denunciou o Acordo de Política de Rendimentos para 1988, manifestou a convicção de que a meta fixada para a inflação se manteria, embora reconhecendo que essa seria uma «tarefa difícil».

### Acabar com as especulações

O presidente da CAP considera que para haver uma política correcta seria necessário que se estudassem os problemas a nível de produção e escoamento comercial, para que se descobrisse onde existem os estrangulamentos que fazem subir os preços.

Quanto à possibilidade de negociar um acordo para 1989, a CAP defende que tal só poderia acontecer com «uma maior transparência nos processos por parte do Governo, que é um dos responsáveis pelo falhanço das metas de inflação, embora haja parcelas da sociedade portuguesa que também o são, desde os que consomem demais aos que especulam».

No entanto, sublinha, «é o Governo que tem que assumir as suas responsabilidades e tomar medidas».

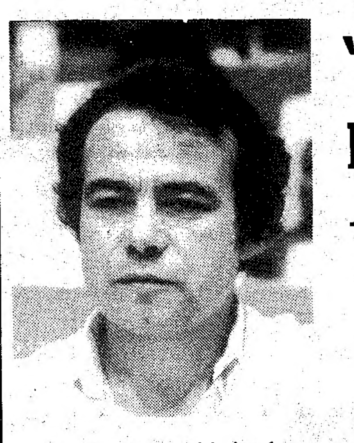
No dia 21, a CAP «não vai levar propostas para a reunião, mas ouvir das do Primeiro Ministro. Não apresentaremos nada, mas temos ideias sobre o que é necessário fazer até 1992».

Falando do que directamente diz respeito aos seus associados, a CAP pretende que se proceda ao «ordenamento do território, para sabermos de que terras e meios dispomos para a agricultura, e que se actualizem as estatísticas de agricultura. No fundo, pretendemos que se faça aquilo que os países desenvolvidos fizeram para chegar ao seu nível actual».

*cont. na pág. 8*

# "Existem outras formas de negociação para além da política de rendimentos"

## — afirma CGTP



«A vida económica não pára, e há outras formas de negociar para além de um Acordo sobre Política de Rendimentos», afirmou ao «DL» Carvalho da Silva, coordenador da CGTP. A central sindical deverá mais uma vez não assinar o Acordo para 1989, uma vez que o Governo não contemplou qualquer das suas exigências nessa matéria.

A CGTP não assinou o acordo para 1988, tendo logo na altura apresentado um estudo que apontava para uma taxa de inflação no final do ano de 8,5 por cento, valor superior às previsões do Governo.

Recentemente, a Intersindical afirmou publicamente a sua disponibilidade para a discussão do APR para 1989, tendo no entanto posto condições: o Governo «ajustar contas» com os trabalhadores prejudicados pelo falhanço das metas de inflação, e discutir em sede de concertação social outras questões que a central considera que devem fazer parte de um verdadeiro acordo dessa natureza: as políticas fiscal, de emprego e orçamental, bem como a redução do horário de trabalho, as prestações da Segurança Social, o salário mínimo, as pensões e as reformas.

As reivindicações da CGTP não tiveram por parte do executivo de Cavaco Silva qualquer resposta, razão suficiente, segundo afirmou ao «DL» Carvalho da Silva, para que a central sindical não subscreveva novamente o acordo.

E esclarece: «Para nós, caso essas matérias não estejam incluídas, não há acordo sobre política de rendimentos, porque fica despido de significado. Cada vez mais a formação do rendimento do trabalho depende do conjunto de todos esses factores».

### «Não reduzimos actuação ao CPCS»

«Consideramos que pode ser positivo o diálogo tripartido,

*cont. na pág. 8*

Governo a necessidade de se encontrarem para aqueles trabalhadores algumas compensações de ordem salarial, bem como para o pagamento do imposto complementar que começarão a pagar no próximo ano.

A resposta doPrimeiro Ministro, nas plavras de Torres Couto, «foi favorável, e o Governo prometeu apresentar rapidamente um estudo onde a questão das compensações será

# "Existem outras formas de negociação para além da política de rendimentos"

*— afirma CGTP*

*cont. da pág. 7*

mas não há que resumir toda a evolução do comportamento dos diversos parceiros sociais e dos factores que condicionam o desenvolvimento da nossa economia e da estabilidade social ao Conselho de Concertação Social», afirmou Carvalho da Silva, acrescentando:

«Lutamos no plano da negociação colectiva pela livre negociação. O Acordo de Rendimentos não pode vincular, em termos impositivos e absolutos, o espaço da negociação colectiva. Essa é uma concepção perfeitamente errada do que é a concertação».

Na opinião de Carvalho da Silva, «a livre negociação existe sempre, independentemente da existência ou não de acordos. Um acordo sobre política de rendimentos deve existir como elemento catalizador, e não como uma imposição».

Sobre os acordos já firmados, o coordenador da Intersindical considera que eles «serviram para o Governo tentar impor um tecto salarial, prejudicando os trabalhadores».

Quanto ao futuro, acrescentou: «Na última reunião do CPCS, o Governo disse que seria vantajoso a assinatura do acordo, mas não avançou com mais do que parâmetros gerais limitativos, como vem na linha do passado, ou seja: faz a sua política orçamental e fiscal, determina o valor do salário mínimo exclusivamente pela sua vontade, sem encontar posições de consenso com os parceiros sociais, e depois tenta impor uma política de rendimentos que não é mais do que a discussão de um referencial de inflação».

# Por não ser adepta de política de rendimentos CIP mais uma vez não assina acordo

A Confederação da Indústria Portuguesa, segundo o seu presidente, Ferraz da Costa, não deverá assinar o Acordo de Rendimentos para 1989, por considerar que «não tem grande interesse para os seus associados, que preferem negociar ao nível sectorial».

A CIP prefere manter negociações sector a sector, sendo os preços controlados pelo mercado, tal como já fez este ano (uma vez que não assinou o acordo), do que estar presa a referenciais dificilmente atingíveis.

Ferraz da Costa põe em causa «a possibilidade da assinatura do acordo devido à desconfiança surgida nos parceiros sociais pela subida da inflação para valores superiores aos referenciais previstos e que serviram de base para a negociação dos aumentos salarais».

Ferraz da Costa afirmou que a Confederação de que é presidente já não assinou o acordo de rendimentos em 1988 porque desde o início considerou irrealistas as metas de inflação prevista apontadas pelo Governo.

Recentemente, em entrevista a um semnário, Ferraz da Costa afirmou: «Não somos adeptos de políticas de rendimento. A concertação social teve um papel muito importante, mas a partir do momento em que, após ter assinado o acordo, a UGT começou a 'desmanchar' publicamente as expectativas inflacionistas, não fazia sentido continuar».

«Acho que são importantes as expectativas dos agentes económicos, mas para que eles acreditem é preciso que se transmita uma visão relativamente concertada para o exterior - o que deixou de existir a partir de um determinado momento entre o Governo e os sindicatos», acrescentou.

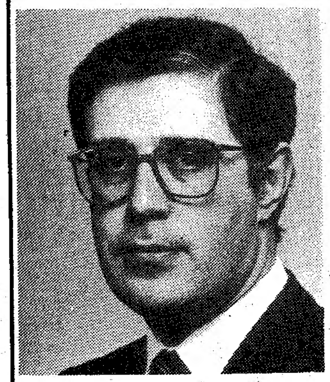
Para Ferraz da Costa, politizou-se muito a concertação social, razão por que se deu um significado político muito grande ao problema da inflação, quando «há problemas muito mais importantes na economia portuguesa que nem sequer se têm discutido».

A CIP está preocupada mais preocupada com «problemas de

médio prazo do que com esse problema da conjuntura ou da inflação», acrescentou.

# "Sentimos a necessidade de um Acordo"

*— afirma Confederação do Comércio*



A Confederação do Comércio Português (CCP), é o segundo dos parceiros sociais com quem o Executivo de Cavaco Silva poderá contar para a assinatura de um Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços para 1989.

O próprio presidente da confederação, Crespo de Carvalho, afirmou ao «DL»: «Não temos nada contra, sentimos até a necessidade de um acordo», mas apenas «se houver garantias de que o Acordo, uma vez discutido e assinado, é mesmo para cumprir».

Para Crespo de Carvalho, foi o facto de «o Acordo de 1988 ter tido fortes componenetes político-partidárias que o inviabilizaram».

A experiência negativa em que se traduziu a concertação no Conselho Permanente leva a CCP a agir com maior precaução em futuras negociações naquele órgão.

«Não temos condições prévias a colocar, seja ao Governo ou às centrais sindiciais. Mas queremos garantias de que o Acordo sobre Política de Rendimentos para 1989, depois de discutido e assinado, é mesmo para cumprir. Exigimos que os parceiros sociais não o assinem com reservas mentais», explicou ao «DL» Crespo de Carvalho.

A Confederação do Comércio considera «importantíssima» a existência de uma política concertada, de forma a «libertar as empresas e os cidadãos de políticas restritivas na área fiscal, do crédito e financeira», sendo necessário, para o conseguir, «que o conteúdo do futuro Acordo garanta que quem o subscreveu o fez de boa-fé».

«Não podemos repetir a experiência de 1988, em que alguns parceiros sociais assinaram um acordo com reservas que «todos nós - agentes sociais e Governo - temos responsabilidades», embora «os empresários sejam os que menos têm, uma vez que assumiram um comportamento não inflaccionista durante o período em análise».

Quanto à a derrapagem da inflação, o presidente da Confederação do Comércio considera que não tornaram públicas na altura», acrescentou Crespo de Cravalho.

**Derrapagem da inflação: «todos são culpados»**

Para o presidente da Confederação do Comércio, na reunião com Cavaco Silva no próximo dia 21 «não estará em causa a política de rendimentos para 1989, mas apenas o impacto do mercado interior em 1992».

# Amanhã é Dia Mundial da Alimentação

O Dia Mundial da Alimentação, a celebrar amanhã, é um alerta à consciência humana, lembrando que há mais de 730 milhões de pessoas com fome num mundo de produção excedentária.

Não obstante os «stocks» mundiais de cereais terem sido de 361 milhões de toneladas, o ano passado, a fome permanece. Ao número trágico de mais de sete milhões de esfomeados somam-se outros 340 milhões dos que não comem o suficiente e sofrem de desnutrição tão grave que correm perigo de vida.

A disparidade destes elementos (fome/excedentes de produção) é reforçada pelas taxas de crescimento verificadas nos diversos países.

Assim, de 1960 a 1980, a riqueza produzida nos países industrializados do Ocidente aumentou 82 por cento (em dólares constantes), enquanto a dos países em vias de desenvolvimento (produtores de petróleo) 67 por cento, e as dos menos avançados (31) apenas 13 por cento.

Nem mesmo os programas de auxílio têm curado esta ferida. Recentemente, o Programa Alimentar Mundial (PAM) das Nações Unidas anunciava ter esgotado as suas reservas de alimentos para casos de emergência para este ano, pedindo ajuda.

Se é verdadeiro o princípio «diz-me o que comes, dir-te-ei quem és», não é menos correcto parafraseá-lo pela trágica negativa: «diz-me o que não comes e dir-te-ei quem não és».

Este problema da fome e malnutrição, afectando ainda hoje mais de um quarto da população do globo, leva a Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura (FAO) a traduzir a sua preocupação na sessão solene que, também amanhã, se realiza em Roma.

O Presidente da República, Mário Soares, dará voz à inquietação da FAO, fazendo o discurso de fundo da sessão solene.

Entretanto, no panorama nacional, a situação não se pode considerar satisfatória. Além do recente caso público da região de Setúbal, as últimas estatísticas, referentes a 1986, indicavam 101 casos mortais por deficiência alimentar.

Perante a intenção de desarmamento das grandes potências, ganham peso as palavras de Perez de Cuellar, precisamente há dois anos: «se apenas a soma de um dia de despesas com armamento, cerca de um bilião e meio de dólares, fosse canalizada para programas de aumento da produção alimentar e melhoria da sua distribuição, a comunidade global daria um grande passo para reduzir a fome no mundo».

# Dois traficantes de droga detidos pela PSP de Lisboa

Dois presumíveis traficantes, considerados importantes na comercialização de haxixe na região da capital, foram detidos pela PSP de Lisboa, na posse de droga e de armas, revelou um porta-voz da Polícia.

Os agentes da secção de Justiça da PSP começaram por deter na zona dos Olivais um indivíduo de apelido Machado, 32 anos solteiro, motorista desempregado, que «era desde há muito referenciado como traficante de droga», disse a mesma fonte.

No seu apartamento, foram encontrados 48 gramas de haxixe, 210 gramas de liamba, uma caçadeira e uma arma de 7,65 milímetros, além de vários artigos que se presume terem sido utilizados pelos consumidores como forma de pagamento na compra da droga.

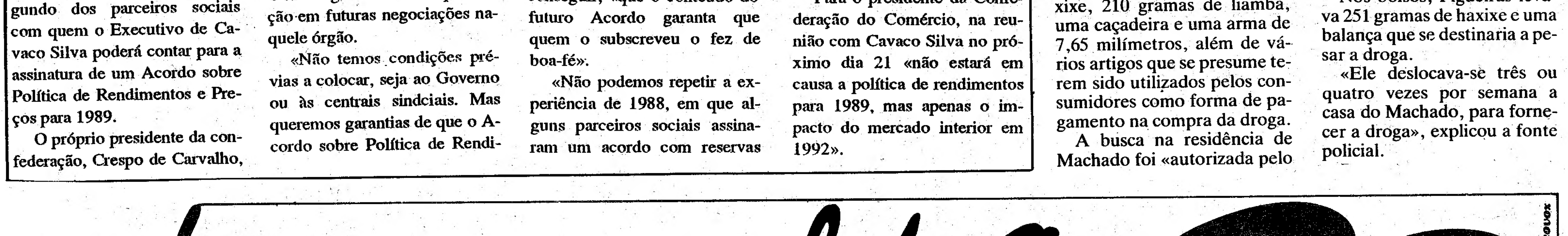
A busca na residência de Machado foi «autorizada pelo próprio irmão», explicou a PSP.

Os agentes apreenderam também quatro plantas de marijuana, plantadas numa jarra do apartamento, além de oito gramas de sementes.

Quando os agentes se encontravam no apartamento dos Olivais, bateu à porta um indivíduo de 27 anos, de apelido Figueiras, motorista e vendedor ambulante desempregado, que foi também detido por suspeitas de ser «o fornecedor do Machado».

Nos bolsos, Figueiras levava 251 gramas de haxixe e uma balança que se destinaria a pesar a droga.

«Ele deslocava-se três ou quatro vezes por semana a casa do Machado, para fornecer a droga», explicou a fonte policial.



## *Vasco Franco ganhou concelhia do PS/Lisboa*

# "PARTIDO SOCIALISTA SAIU INEQUIVOCAMENTE REFORÇADO"

## *— disse o novo líder ao "DL"*

Júlio Rodrigues

**«A vitória da minha lista é a reafirmação inequívoca da unidade do Partido Socialista», disse esta manhã ao «DL» o novo líder da Comissão Concelhia do PS de Lisboa, Vasco Franco. «Os resultados obtidos são a demonstração cabal da vontade dos militantes socialistas», acrescentou.**

As eleições para a Comissão Política Concelhia de Lisboa processaram-se num quadro de polémica alimentada entre Vasco Franco e o seu concorrente, Roque Lino, este alegadamente «empurrado» por João Soares. «Se alimentavam veleidades quanto à divisão do PS, enganaram-se completamente», acrescentou.

«Foi o PS quem beneficiou inequivocamente destes resultados e com esta vitória», declarou, noutro passo da conversa telefónica que esta manhã mantivemos, aquele vereador socialista, eleito esta madrugada presidente da Comissão Política Concelhia do PS/Lisboa.

Pouco depois de conhecidos os resultados (afinal, a sua lista obteve mais um mandato que os números inicialmente referidos: 21, contra nove da lista de Roque Lino), Vasco Franco afirmou que o derrotado não fora Roque Lino, cabeça da outra lista (B), «mas quem esteve por trás dele», João Soares — acusado de pretender lançar de fora para dentro do partido uma candidatura à Câmara Municipal de Lisboa.

«O Partido Socialista está em movimento e com vontade de mudar as coisas em Lisboa, como esta madrugada disse à Lusa», frisou-nos ainda Vasco Franco, segundo o qual a estrutura para a qual foi eleito à frente de uma lista de 21 militantes do PS, deve estar «em total solidariedade com a direcção nacional do partido».

### Reunião da concelhia ainda por marcar

Ainda não está marcada a próxima reunião da Comissão Política Concelhia do PS/Lisboa, afirmou-nos também Vasco Franco. Caber-lhe-á, nessa sua primeira reunião, acertar as agulhas com a Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL), quanto à tomada de posse dos seus membros.

Acerca da polémica suscitada por Roque Lino em torno da eventualidade de criação de um conselho consultivo no âmbito da concelhia de Lisboa, Vasco Franco salientou ao «Diário de Lisboa» que se trata apenas de uma proposta que a concelhia poderá, ou não, aceitar.

«A comissão concelhia aprovará a proposta se assim o entender, quer a sua constituição quer as pessoas que integrarão esse conselho» — acrescentou.

Vasco Franco convidou para participarem nesse órgão, entre outros, João Cravinho, José Manuel Galvão Teles, António Reis, Maria Belo, bem como os arquitectos Nuno Portas, José Pedro Martins Barata, Duarte Nuno Simões, João Paulo Bessa, Alfredo Vilanova e Reis Cabrita. A estes nomes, juntou os de Joel Hasse Ferreira (vice-presidente da EPUL), Serras Gago, Brandão de Brito, José Nuno Martins, Carlos Silva (presidente da Chasa e da Fenache), Carlos Fernandes e Crisóstomo Teixeira.

### Candidato à CML

Uma das preocupações da nova Comissão Política Concelhia de Lisboa deverá ser, a curto prazo, indicar quem será o candidato socialista à presidência da Câmara Municipal de Lisboa nas eleições autárquicas de 1989.

Face aos resultados obtidos e à controvérsia levantada por Roque Lino, alegadamente apoiado por João Soares, este não terá quaisquer hipóteses — diz-se em alguns meios socialistas — de vir a ser proposto pelos vencedores das eleições de ontem.

Reagindo aos 21 por cento obtidos, que apenas lhe garantem nove lugares na Concelhia de Lisboa, Roque Lino sublinhou que «o grande derrotado das eleições foi o próprio PS».

O ex-secretário de Estado da Comunicação Social estribou aquele seu juízo no facto de apenas uma pequena parte dos militantes socialistas da concelhia terem votado. Na sua opinião — e em resposta à alusão de que o «grande derrotado fora João Soares» —, Roque Lino acrescentou que «o derrotado foi, isso sim, o aparelho do PS, que, apesar de toda a mobilização, não conseguiu uma maior participação».

Para muitos socialistas, os resultados de ontem traduzem fielmente o apuramento obtido no último Congresso Nacional do partido, em que a minoria obteve bastante menos votos que a lista de Roque Lino.

«Se formos à conotação que Vasco Franco fez da nossa lista com a minoria do Congresso, então avançamos dos 12 por cento de então para os 33», comentou à Lusa. No entanto, o «DL» apurou esta manhã que a sua lista obteve apenas 21 por cento dos votos legalmente expressos.

### Primeiros eleitos da lista vencedora

Há cinco mulheres entre os 21 membros eleitos na lista de Vasco Franco para a Comissão Política Concelhia do PS de Lisboa. «Um PS para Lisboa» foi a proposta da «equipa» liderada por aquele vereador da Câmara Municipal de Lisboa, por razões que não se percebem lá muito bem, um elemento da FAUL sustenta que o processo «foi pessoalizado».

José Pinto, da Comissão Política da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) — que na próxima quarta-feira analisará o processo eleitoral —, emitiu essa opinião em declarações feitas à Lusa.

Com 21 lugares em trinta possíveis, a lista de Vasco Franco elegeu cinco mulheres, a saber: Maria Emília Duque, Rute Arons (mãe dos irmãos Arons de Carvalho), Isabel Pereira Almeida, Liliane Simões e Natália Bispo.

Eis os primeiros eleitos da lista: Vasco Franco, Consiglieri Pedroso, Vera Jardim e os membros das secções de Lisboa, Adriano Teixeira, José Rosa Frígito, Maria Emília Duque, Hermes Silva, Renato Neto, Rute Arons, Joaquim Leitão e Isabel P. Almeida, entre outros.


VILA DE OEIRAS

**MUNICÍPIO DE OEIRAS**
**CÂMARA MUNICIPAL**

**INQUÉRITO À POPULAÇÃO**

**OEIRAS**
meses

OUT/NOV/DEZ/88
JAN/89

A Câmara Municipal de Oeiras em conjunto com a Empresa Cemase está a realizar um inquérito à população para saber:

— A qualidade de vida dos residentes no Concelho;
— A opinião dos Munícipes sobre o funcionamento e qualidade dos serviços prestados pela Câmara;
— A opinião dos Munícipes quanto às prioridades da actuação da Câmara;

**COLABORE**

Os entrevistadores apresentar-se-ão devidamente credenciados.



**MUNICÍPIO DE LISBOA**

**EDITAL**
**N.º 97/88**

**TAXA DE CONSERVAÇÃO DA REDE GERAL DE ESGOTOS DA CIDADE DE LISBOA**

Faz-se saber que a Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos da Cidade de Lisboa de 1988 (3% sobre o rendimento colectável fixado para o ano de 1986) se encontra a pagamento à boca do cofre durante o próximo mês de Novembro. As segundas prestações deverão ser pagas no mês de Abril de 1989, podendo os interessados antecipar o seu pagamento.

O pagamento poderá ser ainda efectuado nos 60 dias seguintes a cada um daqueles meses, acrescido de juros de mora, findos os quais se procederá ao relaxe da dívida.

A liquidação desta taxa encontra-se disciplinada no Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos da Cidade de Lisboa e alteração constante do Edital n.º 22/84.

Terá como locais de cobrança:

Paços do Concelho — 1.º ao 5.º e 15.º ao 19.º Bairros
Av. 24 de Julho, n.º 171 — 6.º, 7.º e 8.º Bairros
R. Alexandre Herculano, 46 — 9.º ao 14.º e 20.º Bairros

E para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 1988/10/06
O Presidente da Câmara Municipal
Por Delegação
O Vereador

(Pedro José Del-Negro Feist)



**MUNICÍPIO DE LISBOA**
**AVISO**

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 20 de Outubro de 1988, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo pavilhão dos desportos) ao parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos lugares para venda de flores nos dias 29, 30 e 31 de Outubro, 1, 2 e 3 de Novembro.

Assim, serão postos em praça os seguintes locais:

— 6 Junto ao Cemitério de Benfica
— 32 Na Parada do Alto de S. João
— 10 Na Parada dos Prazeres
— 6 No Largo Júlio Castilho (Lumiar)

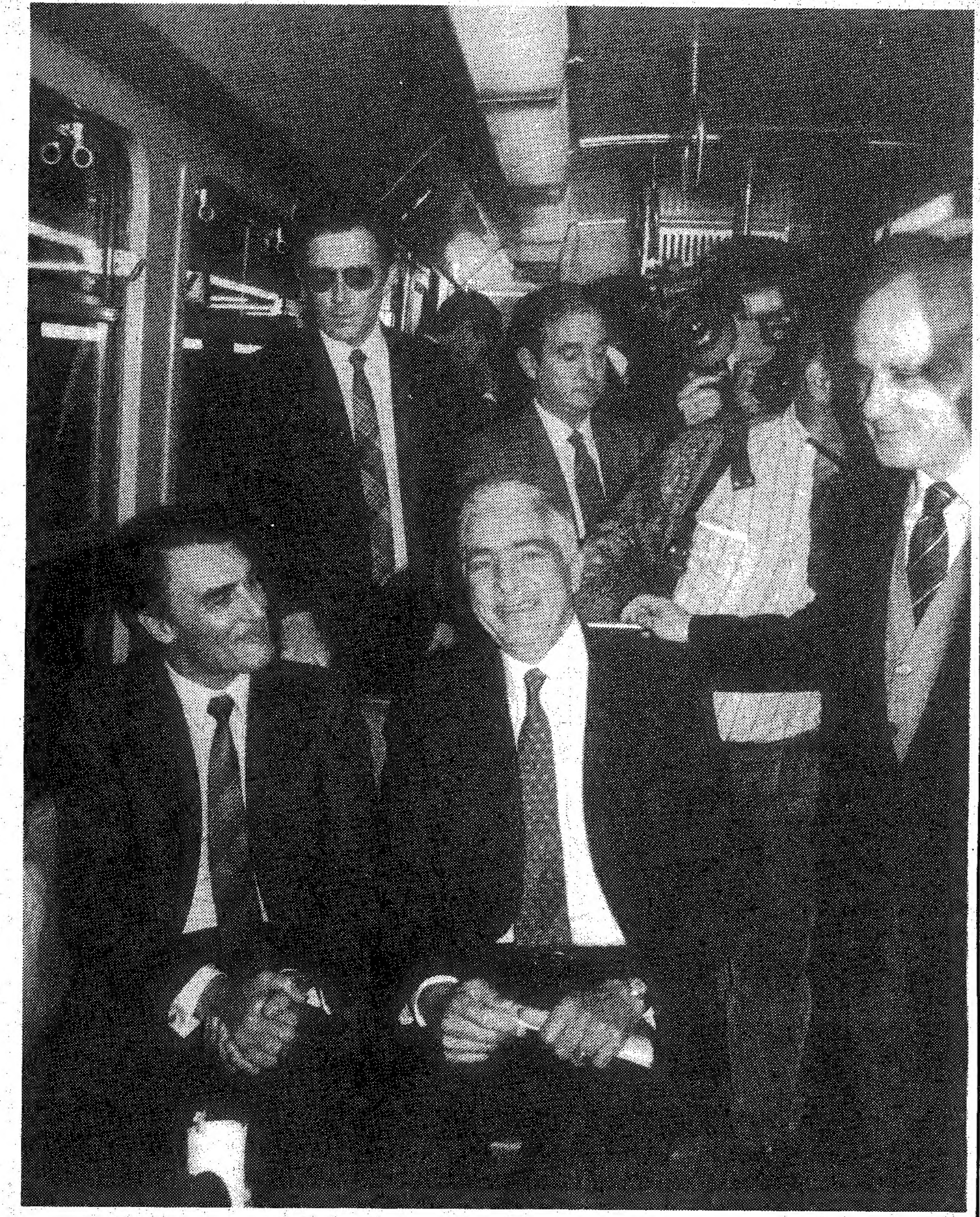
Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho n.º 20.

Lisboa, 1988/10/11
**Pl'o Director dos Serviços de Abastecimento**
*Maria Helena Folgado*

*Participação das Câmaras na gestão dos transportes públicos em horizonte*

# NOVAS ESTAÇÕES DE METRO PASSAM PANDEMÓNIO DO TRÂNSITO PARA A PONTINHA

**Lisboa passou a contar, desde ontem, com mais quatro estações de Metro: Larangeiras, Alto dos Moinhos e Colégio Militar, prolongando a linha de Sete Rios, e Cidade Universitária, no seguimento da de Entre Campos. A obra fora começada em 1982 e depois de várias polémicas e alguns anúncios de inauguração para «dentro de seis meses», passa, finalmente, a poder servir os lisboetas.**



A construção das extensões (3810 metros), equipamento e material circulante (16 carruagens para aumentar a circulação de par combóios) custou 8,7 milhões de contos e os encargos financeiros elevaram o montante a 11,4 milhões.

Quer o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, quer o presidente do Metropolitano de Lisboa, Consiglieri Pedroso, salientaram que a inauguração anterior se fizera há 16 anos...

Oliveira Martins declarou ultrapassada a fase durante a qual se admitiu que «impondo severas restrições ao uso do automóvel individual e expandindo ao máximo o transporte público de superfície, se resolveria a questão dos transportes urbanos», apontando esta como uma explicação para os atrasos no desenvolvimento da rede de metro.

Consiglieri Pedroso fez o elogiu do metro: «meio não-poluente» que contribui para a «redução das dependências energéticas de raiz petrolífera e para o esbatimento dos fenómenos de congestionamento da via pública», tem «capacidade de integração racional na malha ferroviária da região, com base em eficazes "interfaces" que permitam drenar os elevados fluxos de tráfego que demandam o denso pólo urbano em que a rede se insere». Todos estes predicados devem «justificar, perante os decisores políticos, as vantagens indiscutíveis da expansão do metropolitano de Lisboa».

Contudo, e apesar disto, só «recentemente» foram superados os «complexos problemas técnicos» dos viadutos da cruz norte junto à futura estação do Campo Grande, pelo que os trabalhos «estão em vias de recomeçar». Por outro lado, a extensão da rede em direcção a Norte nem sequer foi falada hoje, quando se sabe que esta zona é a única grande aglomeração urbana que não possui transportes pesados (sobre vias férras); sabe-se apenas que o metro, um dia, chegará a Odivelas.

Quanto à extensão ao Cais do Sodré, que «demorará quatro anos a concretizar» pelo que «é necessário não perder tempo» (disse o ministro), a empresa está ainda a proceder à «avaliação técnico-financeira de vários traçados alternativos», segundo Consiglieri Pedroso. Quer o ministro das Obras Públicas, quer o presidente do Metro, mostraram abertura à ideia do presidente do município de Lisboa de construir uma estação no Chiado.

Oliveira Martins disse, abordando a questão global dos transportes na região de Lisboa, que o respectivo programa integrado de infra-estruturas começou ontem a ser distribuido às entidades que devem dar pareceres. Em termos de teoria geral, o programa pretende «melhorar as condições em que tantas e tantas pessoas se deslocam diariamente entre os seus domicílios e os seus locais de trabalho, ou em que têm acesso a centros comerciais e a escolas ou outros locais de cultura».

E aqui, o responsável pela política de transportes apontou o papel que os municípios devem desempenhar, de forma a acabar com «indefinições nas atitudes» ou «hesitações nas decisões», sublinhando a necessidade de a Administração Local cooperar nos «principais elementos para o sucesso»: «a programação, a utilização judiciosa dos recursos financeiros e o funcionamento eficaz das organizações, sobretudo das empresas operadoras».

Dentro desta ideia o Governo propôs na Lei de Bases dos Transportes Terrestres (já entregue na Assembleia da República) a criação de um organismo que reuna as partes interessadas e responsáveis nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

No caso de Lisboa (e provavelmente no do Porto) Oliveira Martins propõe que as empresas sejam «acompanhadas, no dia a dia da sua gestão, por representantes do município», o que não desagrada à Câmara de Lisboa, com a condição de que o domínio financeiro e a gestão do parque de viaturas esteja claramente incluído.

Mas, mesmo antes da criação do organismo instituido na lei de bases, e já há cerca de um ano e meio, se realizam reuniões quinzenais de coordenação de transportes, por iniciativa do vereador Magalhães Pacheco.

A inauguração do "interface" da estação do Colégio Militar e a reorganização do tráfego na zona são exemplo desta colaboração, embora ela não tenha decorrido sem fricções e atrasos nos compromissos assumidos por algumas das partes.

O principal facto, em termos de trânsito, é o desaparecimento de cerca de 150 camionetas por hora de ponta da Estrada da Luz, uma vez que mais nenhuma caioneta vai passar para Sul da segunda circular (exceptuando as que circulam antes da abertura do metro) e que foi feita uma via entre a Estrada da Correia e a Avenida do Uruguai para tentar resolver os problemas de trânsito criados no percurso Carnide-Pontinha.

A circulação das camionetas passa a fazer-se, no sentido Norte-Sul, pela Estrada da Correia, Avenida Marechal Teixeira Rebelo, Avenida do Uruguai e Avenida dos Lusíadas (Centro Adminstrativo). E no sentido Sul-Norte o percurso far-se-á pela Avenida do Colégio Militar, Avenida do Centro Administrativo (Lusíadas), Avenida Marechal Teixeira Rebelo e Estrada da Pontinha. Para o lado de Benfica, as camionetas passarão pela Avenida do Colégio Militar ou pela Avenida do Uruguai para entrarem ou saírem da Estrada de benfica.

Por outro lado, as carreiras da Carris na zona (mais de 10) são alteradas de modo a circularem transversalmente à linha do Metro. Segundo o vereador do pelouro do trânsito da Câmara de Lisboa, Magalhães Pacheco, a ideia é fazer com que os passageiros de «penetração profunda» (os que vão para o centro da cidade) utilizem preferencialmente o metro.

Sete Rios será transformado, «a curto prazo», em terminal de parte das carreiras "expresso" que andam dispersas pela cidade e na Cidade Universitária está previsto, «para o próximo ano», a construção de um «mini-terminal» e, mais tarde, de uma saída do lado do hospital de Santa Maria.

## Alterações nas linhas da Carris

A Carris, na sequência da extensão do Metro, criou, alterou e suprimiu várias carreiras de autocarros.

Assim, desapareceram as linhas 7-B (Sete Rios-Alvalade), 16-B (Cemitério de Benfica-Sete Rios), 26-A (Pontinha-Entrecampos), 34 (Damia- Hospital de Santa Maria), 41-A (Bairro Padre Cruz-Sete Rios) e 84 (Damaia-Praça do Comércio).

São alterados os percuros das carreiras 7-A (Calçada de Carriche-Rotunda de Cabo Ruivo), 41 (Bairro Padre Cruz-Rossio), 46-A (Damaia-Areeiro) e 56 (Praça das Indústrias-Picheleira/Olaias).

Como novas linhas de autocarros aparecem: 3 (Largo da Luz-Praça de Alvalade), 4 (Bairro de Santa Cruz-Lumiar), 54 (Alfragide-Campo Pequeno), 63 (Estação da Damaia-Hospital de Santa Maria), 64 (Damaia-Colégio Militar), 65 (Cemitério deBenfica-Colégio Militar), 66 (Bairro Padre Cruz-Colégio Militar), 68 (Bairro Padre Cruz-Rotunda de Cabo Ruivo) e 80 (Rossio-Estação Sul e Sueste).

## Fundação japonesa criada em Portugal

A Fundação Japonesa MOA inaugura hoje oficialmente a sua actividade em Portugal, funcionando provisoriamente nas instalações do Instituto Kobayashi, em Lisboa.

Estão associadas à implantação da Fundação em Portugal personalidades como o provedor de Justiça Almeida Ribeiro e o almirante Sousa Leitão, este como membro do conselho consultivo. O presidente da Associação em Portugal é Kiyoshi Kobayashi.

MOA são as iniciais de «Mokiti Okada Association», actualmente com ramificações em 36 países.

O fundador da organização, Mokiti Okada (1882-1955), nasceu em Assakussa, Tóquio, e escreveu sobre religião, arte, filosofia, educação, política, economia e agronomia.

## LAR renova a frota

As Linhas Aéreas Regionais (LAR) assinaram um contrato de compra de dois «Dornier 228-202» de 18 lugares que estão a acabar de ser construídos na RFA e chegarão a Portugal em Novembro, revelou a transportadora aérea.

Os novos aparelhos irão substituir os «Twin Otter» de 15 e 19 lugares nos voos de Lisboa e do Porto para as cidades do interior.

No quadro da substituição da sua frota por aviões mais modernos e menos ruidosos, acaba de chegar a Portugal o primeiro dos três «ATP», de 70 lugares, que a companhia aérea regional comprou à British Aerospace.

## Cooperativa de Habitação para jornalistas

A Cooperativa de Habitação para Jornalistas foi ontem constituída por escritura pública em Lisboa.

O acto decorreu no 11.° Cartório Notarial, a cargo de Firmino Abreu.

São sócios fundadores da cooperativa 35 jornalistas de vários órgãos de Comunicação Social, sendo o objecto social a aquisição e construção de habitação própria para os seus membros.

A última experiência do género, em Lisboa, ocorreu há mais de 20 anos, com a construção de um bairro para jornalistas, em Alfragide.

A cooperativa, com capital social de 175 contos, para além do âmbito da habitação, poderá dedicar-se a outras actividades.

## Convénio luso-italiano de caminhos-de-ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP) assinou ontem em Lisboa um convénio de cooperação com a sua congénere italiana (Caminhos de Ferro Italianos-FS).

O acordo, assinado pelo presidente do conselho de gerência da CP, Carvalho Carreira, e pelo director-geral dos FS, G. Colleti, abrange particularmente o campo da concepção e fabrico do material circulante, da sinalização e da informática.

As duas empresas poderão ainda, ao abrigo do mesmo convénio, cooperar em projectos destinados a países terceiros.

*A propósito da "desgovernamentalização" da Bolsa*

# A FAVOR E CONTRA O ESTADO

Eduardo Pereira

Na última quarta-feira deu-se uma curiosa coincidência. Em Lisboa, numa reunião da comissão especializada para a revisão da legislação base das bolsas de valores, o representante da CIP propunha a «desgovernamentalização» do mercado. Em Vilamoura (Algarve) o secretário de Estado do Tesouro, Faria de Oliveira, na sessão de encerramento do 18º seminário para banqueiros estrangeiros organizado pelo Banco Português do Atlântico, anunciava que a revisão do estatuto das bolsas será feita por forma a libertá-las do regime de sujeição à administração pública a que têm estado sujeitas.

A «desgovernamentalização» da bolsa - e, de modo mais amplo, do mercado de títulos - não é uma idéia nova. O que é novo, é que sejam não só os sectores empresariais e financeiros a exigi-la (uma vez que a posição agora assumida pela CIP já tem sido avançada por outros membros da colectividade empresarial), mas também o Governo a prometê-la. Devido à coincidência apontada, a questão da maior ou menor intervenção do Estado na bolsa passa assim de tema quase esquecido para assunto alvo das atenções.

A questão é importante, mas antes de mais importa ter alguma idéia do que está em jogo. Referiu-se o membro do Governo, entre outros assuntos, à progressiva libertação das operações do mercado primário do regime de autorização prévia da tutela administrativa. Queixou-se a CIP, entre outras coisas, que as muitas emissões de dívida pública não deixam espaço para as emissões de títulos de empresas privadas.

Esta discussão sobre a menor ou maior intervenção do Estado no mercado de títulos não é mais do que um prolongamento de uma outra questão, bem mais vasta: a maior ou menor intervenção do Estado na economia. Mais vasta e também antiga já de mais de duzentos anos, pois é esse o tempo decorrido sobre a publicação de «A Riqueza das Nações», de Adam Smith. E não é só uma questão de quanta intervenção o Estado deve ter, mas também que tipo de intervenção.

Assim, Faria de Oliveira afirmou que a revisão do estatuto das bolsas vai permitir que se desenvolva um processo autoregulador do mercado de capitais de acordo - repare-se bem - com as regras fixadas pelo Estado!

Mas as contradições não se ficam por aqui. Da parte dos que hoje se queixam dos efeitos prejudiciais da intervenção estatal, argumentando que era melhor deixar o mercado actuar livremente e regular-se a si próprio, são frequentes, em situações de crise como a que se vive hoje no mercado bolsista, pedidos de ajuda ao Estado (por vezes formulados de forma quase patética) que geralmente se traduzem num apelo a incentivos fiscais ou financeiros. Basta lembrarmo-nos do que tem sido a discussão em torno do enquadramento fiscal da bolsa.

Por outro lado, muitos dos que hoje fazem profissão de fé contra a intervenção do Estado são os mesmos que, no Outono-Inverno de 1987-88, acusavam vigorosamente Miguel Cadilhe de não tomar medidas para combater a queda das cotações. De nada adiantava ao ministro das Finanças explicar que o Governo não podia comprar títulos e que era essa a forma única de combater a descapitalização bolsista. Os «pseudo-liberais» apelavam, reivindicavam, exigiam, protestavam.

A posição do Estado face à economia (e a posição de cada um face a esta questão) não deve ser deixada ao sabor da conjuntura, sob pena de se criar a confusão nos mercados e, eventualmente, efeitos pró-cíclicos de medidas que - em tempos - tinham sido destinadas a atenuar os efeitos de um momento menos bom da economia. Infelizmente, porém, é exactamente isso que acontece. Só falta um dia ouvirmos Belmiro de Azevedo pugnar pela nacionalização de determinada empresa.

Ou a SIP do PCP defender calorosamente as virtudes do mercado e propor a abolição de toda a legislação referente a concorrência desleal.

# Muita coisa mudou um ano depois do "crash"

Margarida Santos Lopes
Serviço Lusa/«DL«

**Na «segunda-feira negra», dia 19 de Outubro de 1987, mais de 500 000 milhões de dólares volatilizaram-se em poucas horas em Wall Street e, talvez, mais de 2000 milhões nas outras grandes praças mundiais. «Foi a maior destruição de riqueza da História» — comentou na altura um antigo responsável do Tesouro norte-americano. Em poucas horas, muitas teorias económicas de uma geração caíram por terra.**

«Um ano depois do 'crash', muita coisa mudou e o mundo está diferente», observou um dos principais estrategos da firma Merrill Lynch and Co.

A primeira vítima do «crash» foi, segundo especialistas, a confiança do investidor. Os que acreditavam num mercado bolsista grande, seguro e com liquidez ficaram abalados quando viram Wall Street afundar-se, por entre ordens de venda não efectuadas e uma queda livre dos valores.

O «crash» também deitou por terra a convicção de que a Bolsa é um dos principais indicadores económicos. Na verdade, a crise bolsista de Outubro é agora considerada um fenómeno de mercado pouco relacionado com uma economia mundial ainda em expansão.

«O principal ingrediente que conduziu ao 'crash' foi corrigido pelo próprio 'crash' — a extrema sobreavaliação dos valores» — disse um analista de um grupo financeiro.

Poucos dias depois da «segunda-feira negra», vários analistas concordaram que era inevitável uma correcção, após cinco anos de subida quase ininterrupta em toda as praças mundiais, tanto mais que muitos jovens operadores nunca tinham conhecido uma sessão de baixa.

Interrogados sobre as consequências da crise, vários especialistas prognosticaram um abrandamento mundial. Alguns falaram mesmo em recessão.

No entanto, as grandes potências reconhecem agora, um ano depois, que 1988 será, certamente, o melhor da década em termos de crescimento económico, e que as previsões pessimistas feitas nos dias que se seguiram ao «crash» eram exageradas.

A economia mundial sobreviveu, apesar das inevitáveis comparações feitas com o «crash» de Wall Street de 1929, mas a recuperação das bolsas mundiais não tem sido regular.

Os 20 maiores mercados bolsistas registaram subidas de cerca de 9,5 por cento, no final de Setembro, em comparação com o fim de Outubro de 1987, segundo um índice efectuado por uma unidade de investigação do banco de negócios Morgan Stanley and Co.

Os mercados do Japão, França, Espanha, Singapura, Malásia e Austrália registaram subidas de dois dígitos em moeda local, desde Outubro de 1987, enquanto a praça norte-americana progrediu 5,7 por cento.

Na Alemanha Federal e na Grã-Bretanha, os mercados cresceram mais lentamente do que nos Estados Unidos, segundo o índice da Morgan Stanley, enquanto os mercados em Itália, Noruega e Suíça registaram pequenas descidas de um só dígito.

O mercado bolsista japonês, o maior do mundo, cresceu cerca de 14 por cento desde o fim de Outubro de 1987, tendo sido o único dos grandes que ultrapassou os recordes anteriores ao «crash».

O índice Nikkei, barómetro da Bolsa de Tóquio, só comparável ao índice Dow Jones em Wall Street, ultrapassou, em Abril, o seu recorde antes do «crash» de 26 646,63 pontos e, desde então, subiu mais 3 por cento.

As acções japonesas beneficiaram de um forte crescimento económico, particularmente no sector transformador. Um aumento dos lucros das empresas e do consumo também contribuiu para a subida.

Até mesmo o mercado de Hong-Kong, que fechou durante quatro dias depois da «segunda-feira negra», subiu 14 por cento.

Um ano após o «crash», Wall Street continua em fase de recuperação, dizem analistas.

O crescimento, que duplicou o número de empregos na indústria de corretagem dos EUA, de 1979 a meados de 1987, deu lugar ao «lay-off», a fusões e a redução de custos.

Os preços das acções subiram modestamente este ano recuperando um pouco das fortes baixas sofridas na vaga que culminou com uma descida recorde de 22,6 por cento do índice Dow Jones, em 19 de Outubro de 1987.

O nível mais alto conseguido por Wall Street desde o «crash» aconteceu no passado dia 10, quando o Dow Jones subiu 8,71 pontos, para fechar a 2158,96.

Nesse dia, cerca de 125 milhões de acções foram transaccionadas mas, mesmo assim, o número de valores em baixa ultrapassou ligeiramente os que subiram: 711 contra 680.

O facto de as bolsas mundiais não terem recuperado totalmente está, em parte, relacionado com o primeiro impacte de ordem técnica do «crash».

Registou-se uma viragem nos investimentos mobiliários: acções para obrigações, consideradas mais seguras em tempos de crise.

Um ano depois do «crash» e após numerosos estudos efectuados, pode dizer-se que as razões da crise foram várias.

A incapacidade dos Estados Unidos em reduzir os seus enormes défices, o pânico de alguns investidores face à subida das taxas de juro e receios inflacionistas foram, segundo especialistas, algumas das causas do colapso dos mercados financeiros em Outubro de 1987.

É preciso também acrescentar o efeito de contágio imediato devido à internacionalização dos mercados — a interactividade informática das praças era total — e ainda as reacções por vezes irracionais ou inexperientes de operadores, alguns dos quais (os «golden boys») nunca tinham conhecido uma sessão de baixa.

A declaração do então secretário norte-americano do Tesouro, James Baker, criticando a Alemanha Federal por subir as taxas de juro e ameaçando fazer cair o dólar, foi um detonador.

Essa declaração realçou o fracasso dos EUA em reduzir os seus défices comercial e orçamental e, consequentemente, em respeitar o acordo do Louvre (Fevereiro / 1987), que visava estabilizar as taxas de câmbios e as taxas de juro.

A descida da «nota verde», conjugada com a subida das taxas de juro, levou os investidores possuidores de capital flutuante a levantar os seus fundos em dólares ou os activos (títulos) adquiridos em moeda norte-americana.

Recorde-se que, apesar da progressão do iene, do marco e do ECU, o dólar representa cerca de 60 por cento dos activos financeiros mundiais.

A baixa das taxas de juro favoreceu, nomeadamente, as aplicações financeiras (títulos de crédito, divisas...), em detrimento dos investimentos produtivos.

O que se seguiu foi uma inflação bolsista provocada por uma sobreavaliação de acções. Compraram-se, frequentemente, valores de sociedades a um preço elevado, sem que houvesse por parte dessas empresas a criação de riqueza suplementar que os justificassem.

Além dos factores macroeconómicos, elementos mais técnicos directamente ligados à actividade dos operadores contribuíram também para o pânico.

Muito criticados foram os programas informáticos das grandes instituições financeiras, acusadas de terem acelerado a baixa.

Destinados a substituir a caneta e o telefone do corretor, aqueles programas muito complexos, que efectuam automaticamente ordens de compra ou venda desde que uma acção atinja um determinado preço, começaram a funcionar nos anos 70 e aceleraram, em 19 de Outubro de 1987, a queda de Wall Street.

Alguns especialistas calculam mesmo que dois terços dos 508 pontos que o índice Dow Jones perdeu na «segunda-feira negra» ficaram a dever-se, unicamente, aos computadores, escapando a todo o controlo humano.


## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA (Por Unidade) | VENDA (Por Unidade) |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 53$00 | 59$00 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 81$45 | 82$65 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$60 | 11$80 |
| BÉLGICA (franco) | 3$688 | 3$938 |
| BRASIL (cruzado) | $259 | $459 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 122$70 | 125$20 |
| (notas de 5 a 1000) | 123$20 | 125$70 |
| DINAMARCA (coroa) | 21$15 | 21$55 |
| ESPANHA (peseta) | 1$200 | 1$320 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 148$80 | 151$80 |
| (notas de 5 a 1000) | 148$80 | 152$30 |
| FINLÂNDIA (marka) | 34$45 | 35$03 |
| FRANÇA (franco) | 23$90 | 24$60 |
| HOLANDA (florim) | 72$30 | 73$40 |
| IRLANDA (libra) | 219$20 | 223$20 |
| ITÁLIA (lira) | 1$099 | 1$114 |
| JAPÃO (iene) | 1$120 | 1$175 |
| NORUEGA (coroa) | 22$00 | 22$50 |
| REINO UNIDO (libra) | 260$20 | 264$70 |
| SUÉCIA (coroa) | 23$70 | 24$20 |
| SUÍÇA (franco) | 96$25 | 97$75 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$622 | 4$422 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**10.° JUÍZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução ORDINÁRIA (HIPOTECÁRIA, n.° 3068 2.ª secção

Exequentes – UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP

Executado – JOÃO CARLOS DA CUNHA BATISTA, e mulher MARIA HELENA PEREIRA DE CASTRO, ambos residente em parte incerta, cuja última morada conhecida foi no Hotel Turismo, Caixa Postal n.° 21, República Popular de Angola, e Lote 1, Bloco C – Célula 15-7.° andar Dt.° do Plano de Expansão de Carnaxide.

Lisboa, 4 de Outubro de 1988

**O Juiz de Direito,**
a) *Celestino Cabanas Bento*

**Pel'O Escrivão de Direito,**
a) Manuel Guimarães Lourenço

**"D.L." 15/10/88 – 2.ª Pub.**

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO**

**ANÚNCIO**

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados OCTÁVIO VICENTE DE OLIVEIRA e mulher NOÉMIA DA SILVA FIGUEIREDO ROQUE DE OLIVEIRA, residentes no lugar de Foros do Trapo – St.° Isidro, Pegões Velhos, Montijo, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.° 51/B/85 – 1.ª Secção, movida por União de Bancos Portugueses, SA, com sede na Rua da Prata, 10, Lisboa.

Montijo, 4 de Outubro de 1988

**O JUIZ DE DIREITO,**
*(António Proença Fouto)*

**O Escrivão Adjunto,**
*(Álvaro G. Pereira de Carvalho)*

«D.L.» - 15/10/88 – 2.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL DE SETÚBAL**

**1.° JUÍZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução: Ordinária n.° 74/85 2.ª secção. Exequentes: União de Bancos Portugueses, EP. Executado: SUZIFLORA – Sociedade de Floricultura e Horticultura, Limitada; Domingos Fernando Marques e Rui Fernando Alves Basílio.

Setúbal, 7 de Outubro de 1988

**O JUIZ DE DIREITO,**
*(Ernesto António Garcia Calejo)*

**O Escrivão de Direito,**
*(Pascoal Sant'Ana Ribeiro Ferrão Gomes)*

«D.L.» - 15/10/88 – 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**14.° JUÍZO**

**ANÚNCIO**

*São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.*

Execução de Sentença (Sumária) n.° 4378/B 3.ª secção

Exequentes – FAUSTO TAVARES XAVIER e mulher PAULINA CANOVA MAGALHÃES

Executado – EDUARDO LUÍS SÃO DOMINGOS MARTINHO e mulher MARIA DE JESUS MARTINHO, ambos residentes na Rua Miguel Bombarda, 50-3.° Dt.°, na Amadora.

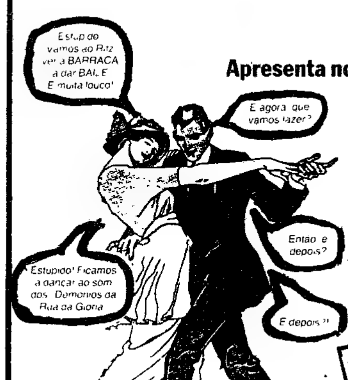
Lisboa, 27 de Setembro de 1988

**O Juiz de Direito,**
António Pedro Figueira Ferreira de Almeida

**O Escrivão Adjunto,**
José António da Costa Cardoso Antunes

**"D.L." 15/10/88 – 2.ª Pub.**

A BARRACA




Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

**O BAILE**
DE HÉLDER COSTA
– a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
As segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

8.º MÊS

**Por exigência do público regresso do grande êxito teatral da temporada antes da partida para o FESTIVAL DE CATIZ**




*Retirada vietnamita do Camboja é obstáculo a ter em conta*

# PEQUIM MINIMIZA IMPORTÂNCIA DA CIMEIRA SINO-SOVIÉTICA

Jorge Ferreira

*Xiaoping e Gorbachev: encontro n... 1989*

**Deng Xiaoping, após ter revelado a realização de uma cimeira sino-soviética no próximo ano, e face à atitude prudente da URSS em relação a esta notícia, voltou à carga para minimizar a importância do encontro com Gorbachev. Desta vez, o líder chinês frisou que as relações com Moscovo "não voltarão a ser como na década de cinquenta".**

A agência Nova China, citando Xiaoping, disse inclusivamente que depois da normalização com a URSS, as relações bilaterais deverão ser "bastante distintas".

O líder chinês está convencido de que a normalização das relações com a União Soviética "não pejudicará os interesses de terceiros países" (entenda-se Estados Unidos), mesmo no caso de uma estreita cooperação com Moscovo em sectores delicados como o militar.

A data provável para a realização da cimeira ainda não é conhecida, mas fontes diplomáticas em Pequim estão convencidas que ela decorrerá no primeiro semestre do próximo ano, depois de Xevardnadze retribuir a visita a Moscovo que o seu homólogo chinês efectuará em Novembro próximo.

Os rumores sobre a possibilidade de uma cimeira entre Deng Xiaoping e Mikhail Gorbachev avolumaram-se depois do anúncio da visita do ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, a Moscovo. E ganharam foros de uma certeza quando o líder chinês confidenciou ao chefe de Estado finlandês, durante uma recente visita à China, que a cimeira estava prevista para o próximo ano.

## O preço da reaproximação

A reunião cimeira, a realizar-se em Pequim, será a primeira depois do encontro entre Mao Tsé-Tung e Kruschev, também na capital chinesa, em 1959 e que marcou o início da ruptura entre os dois gigantes do comunismo.

O incremento das relações Moscovo-Pequim tornou-se viável com a subida de Gorbachev ao poder e com a revelação de pontos de vista comuns sobre o principal "obstáculo" que nos últimos tempos impedia a reaproximação de ambos os países: o apoio soviético à presença militar vietnamita no Camboja.

A Imprensa chinesa ainda não fez a mínima menção à cimeira, mas Pequim confirmou já a próxima ida a Moscovo de Qian Qichen, como a primeira etapa de preparação do encontro entre Gorbachev e os mais destacados dirigentes chineses.

Várias razões protocolares (para além de Xiaoping ter afirmado há dias que já não tinha idade para viajar) fazem com quea cimeira ocorra em Pequim. É preciso ter-se presente que os chineses ainda consideram ter sido insultados quando no início da década de 60 Moscovo retirou unilateralmente da China todos os seus conselheiros. Por outro lado, Gorbachev pretende fazer crer aos chineses que a política exterior soviética sofreu desde então grandes alterações. E por isso, está disposto a pagar o preço exigido pelos chineses e que consiste em pressionar o Vietname no sentido de retirar totalmente as suas tropas do Camboja.

Por coincidência, ou talvez não, Gromiko, que foi o último ministro dos Negócios Estrangeiros soviético a visitar a China, foi afastado antes do estabelecimento do calendário do encontro, o que pode ser entendido como o virar de uma página na história das relações entre os dois países.

Gorbachev, como é lógico, não se limitará a manter conversações com Deng Xiaoping, mas também com o seu provável sucessor, o líder em exercício do partido Comunista chinês, Zhao Ziyang.

## O 'dossier' Camboja

Os vietnamitas, instados por Moscovo, comprometeram-se a retirar os mais de 50 mil soldados que mantêm no Camboja até ao final do corrente ano. Essa retirada chegou a ter início, mas, segundo peritos ocidentais, foi interrompida. As autoridades vietnamitas desculpam-se com o mau tempo; mas os mesmos peritos afirmam que isso não explica o motivo por que as tropas de Hanoi cessaram os seus movimentos de retirada em Julho e estão agora a retomar posições na fronteira com a Tailândia, para "conter os repetidos assaltos dos khmer vermelhos".

Esta assunto foi abordado durante uma recente visita que o príncipe Norodom Sihanouk fez à Casa Brana (Reagan assegurou-lhe que iria tentar fazer aprovar pelo Congresso uma ajuda entre 3,5 a cinco milhões de dólares para a resistência cambojana não comunista).

O exército de Sihanouk (ANS) tem quse doze mil homens armados, mas a sua acção é sobretudo propagandística.

Uma outra força ( a Frente Nacional de Libertação do Povo

khm... gene... Sel, ... home... lhore... onde... ANS... Pa... regin... deira... guern... (que... comb... É... diplo... tom... Phno... ma i... verm... procu... conta... que c... O... com... meira... em c... do fu... Pequ... tar a... de H... rem... tório... Unid... proce... te po... de u... nal.

# Margaret Thatcher: no poder por mais 10 anos?

Mario Sampaio
*Correspondente «DL»*

A conferência anual do Partido Conservador britânico terminou ontem com o discurso da primeira-ministra, Margaret Thatcher, em que se referiu à possibilidade do governo conservador poder vir a durar ainda mais dez anos...

O diário «Financial Times» diz na sua edição de hoje que o discurso da senhora Thatcher foi acolhido por uma audiência extasiada (rapturous response...), que parece não ter ficado com quaisquer dúvidas em como ela será capaz de ganhar as próximas eleições, pela quarta vez consecutiva...

Um dos seus temas principais foi o da defesa do Ocidente. A senhora Thatcher disse que as recentes mudanças de orientação política na União Soviética tinham feito nascer uma esperança, mas que a esperança não chegava como política de defesa. Era vital portanto que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos se mantivessem unidos, e ela prometeu ao «próximo presidente dos Estados Unidos» que ele poderia contar com a aliança inabalável da Grã-Bretanha.

Referindo-se ao terrorismo, a senhora Thatcher afirmou que essa ameaça mundial contra a liberdade nunca poderia ser enfrentada com atitudes de apaziguamento. O governo que ela chefiava — acrescentou — nunca faria concessões ao IRA (Exército Republicano Irlandês).

No fim do discurso, a senhora Thatcher recebeu uma ovação triunfal. Mas outra coisa não seria de esperar. Não é ela a primeira-ministra britânica a bater o recorde de longevidade (10 anos) política no século XX? Além disso, não é ela a primeira mulher a ocupar um tal cargo numa grande nação industrializada do Ocidente? Durante as eleições do ano passado, em Junho, ela manifestara a intenção de continuar (ainda e ainda) até ao limiar do século XXI. Essa promessa fizera sorrir na altura. Ela já o faz hoje.

Lançado com entusiasmo em 1981, o Partido Social Democrata, formado com transfugas do Partido Trabalhista, reduz-se hoje a um só homem: David Owen. A sua aliança com o velho Partido Liberal nada deu. Este último vem de resto de mudar de nome para se transformar em Partido Democrático Social e Liberal, com um novo chefe, Paddy Ashden. Mas ele não chega mesmo a atingir os 10 por cento do eleitorado, segundo as sondagens de opinião.

Uma vez mais, o Partido Trabalhista, que realizou a sua conferência anual no princípio deste mês, em Blackpool, mostrou para todos verem que continuava um partido desunido. Apesar da firmeza do seu chefe, Neil Kinnock. O «labour» não consegue entender-se sobre problemas das despesas públicas ou sobre o desarmamento unilateral. Reeleito vitoriosamente à cabeça do seu partido, Neil Kinnock escolheu uma orientação moderada, de economia mista e de socialismo capitalista ou capitalismo social. Como se costuma dizer, trata-se de «thatcherismo com molho esquerdista».

Com uma economia em expansão pois o desemprego está a diminuir e o crescimento a acelerar, os conservadores manifestam a sua auto-satisfação. Apesar da inflação dar sinais de levantar a cabeça (perto de 6 por cento nos últimos doze meses), o nível de vida está a melhorar na Grã-Bretanha.

Os problemas por resolver abundam, contudo: o aumento da criminalidade, a baixa da qualidade dos serviços públicos, e o terrorismo na Irlanda do Norte. Mas a grande maioria dos ingleses parece ainda continuar favorável à «revolução» empreendida pela senho-

ra T... ao p... T... fica... tem... inin... tro... reg... vam... giga... liza... dres... cipa... ren... A... inst... pida... ção... ção... de c... sa a... um... gen... opin... si, e... xa... mun... sub... da... tar... ro... Ma...

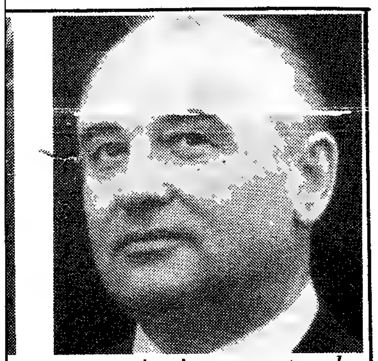
*ontro no primeiro semestre de*

Khmer - FNLPK), dirigida pelos generais Sak Sutsakhan e Dien Sel, dispõe entre seis a sete mil homens (escolhidos entre os melhores) no interior do Camboja, onde esporadicamente chega a ...borar com os elementos da ANS.

Para os vietnamitas, e para o regime de Phnom-Penh, a verdadeira ameaça é constituída pela guerrilha dos khmer vermelhos (que no total têm mais de 25 mil combatentes).

É de referir que as iniciativas diplomáticas de Sihanouk e o tom conciliador entre Hanoi e Phnom-Penh têm causado alguma inquietação entre os khmer vermelhos (extremistas), que procuram isolar de qualquer contacto exterior as populações que controlam.

O problema cambojano será, com efeito, o grande tema da cimeira sino-soviética e estamos em crer que Moscovo, apostando fundo na reaproximação com Pequim, não deixará de aumentar a sua pressão sobre os aliados de Hanoi, no sentido de retirarem as suas tropas daquele território. Isto permitirá às Nações Unidas a implementação de um processo de paz, que inicialmente poderá passar pela realização de uma conferência internacional.



## ?

ra Thatcher desde a sua subida ao poder em 1979.

Todo o homem político que fica muito tempo no poder tem de saber escolher os seus inimigos, e a primeiro-ministro britânica não escapa a esta regra. Ela combateu sucessivamente o poder sindical, as gigantescas empresas nacionalizadas, a burocracia em Londres... e em Bruxelas, e, principalmente, tudo o que se aparenta ao socialismo.

A senhora Thatcher age por instinto. Ela sabe enfrentar rápida e firmemente uma situação de crise. Após a sua eleição em 1979, a sua popularidade desceu a 30 por cento. Nessa altura ela teve a sorte de ter um só grande inimigo, a Argentina. Sentindo que tinha a opinião pública por detrás de si, ela lançou-se de cabeça baixa numa guerra no fim do mundo. A sua popularidade subiu como uma flecha, e ainda hoje ela continua a desfrutar desse fenómeno patrioteiro que foi a vitória das ilhas Malvinas.

### *Argélia: libertação de detidos e calma nas ruas*

# Líder integrista sugere programa de reformas

Líderes integristas islâmicos que estiveram envolvidos nos distúrbios ocorridos há uma semana, em Argel, sugeriram a instauração de um programa de reformas políticas e sociais.

O programa, que consta de 12 pontos, foi lido pelo imã Ali Belhadj, à comunidade muçulmana da mesquita do bairro de Bab-El-Qued, em Argel, reduto fundamentalista.

«Chegou o tempo de dar a palavra ao povo», afirmou Belhardj, um dos líderes integrista que esteve na origem das manifestações, incitando os fiéis a reivindicações religiosas e sociais.

O programa deixa de exigir a formação de um Estado islâmico na Argélia, mas apela para o fim do que designa por «legislação anti-islâmica», e para uma amnistia de todos os presos políticos, liberdade de Imprensa, e um salário mínimo nacional.

Como ponto primeiro, o programa aponta para o fim do estado de emergência, que segundo afirma, se encontra de facto em vigor desde 1962, data da independência da Argélia.

O programa aponta ainda para a total liberdade de divulgação do islamismo, liberdade de crítica ao Estado, e uma reforma educativa de modo a promover o islamismo entre as camadas mais jovens.

Os números oficiais para o total de mortes verificadas nos recontros da semana passada, situam-se em 180, mas números não oficiais apontam para mais de 500.

A agência noticiosa argelina acusou, entretanto, os meios de Comunicação franceses de terem incentivado os conflitos dentro da Argélia, e acrescentou que o seu país não esquecerá o facto.

Aquela agência acusou a Imprensa francesa, sem citar exemplos, de conspirar contra «o princípio sagrado da unidade argelina».

A maioria dos jornais franceses têm acusado o governo de Paris de estar a ser brando na condenação da morte de civis desarmados pelo Exército argelino.

**Governo liberta detidos**

O governo argelino libertou, entretanto, mais de mil pessoas detidas durante as manifestações violentas que abalaram, o país nos últimos dez dias, anunciou o presidente da Liga dos Direitos Humanos da Argélia.

Mas Miloud Brahimi pediu, numa conferência de Imprensa, a libertação das cerca de 2000 outras pessoas que permanecem nos centros de detenção provisória.

Por outro lado, a promessa de maior democracia feita pelo presidente Chadli Benjedid passou um teste crucial quando ontem as orações de sexta-feira, o dia de repouso semanal muçulmano, terminaram sem incidentes.

Os integristas islâmicos, que tentaram tomar o controlo dos motins contra a subida do custo de vida e o programa de austeridade do governo, tinham anunciado novas manifestações após as cerimónias religiosas de ontem.

O ministro da Informação, Bachir Rouissi, firmou as jornalistas que a situação era normal em todo o país, prova de que os argelinos apoiam o programa de reformas de Chadli.

Ontem, a televisão francesa difundiu novos pormenores sobre as circunstâncias que rodearam a morte do comandante militar de Argel, general Attalia.

O general faleceu na quarta-feira no hospital, em resultado dos ferimentos sofridos ao ser alvejado por um dos seus homens, pouco depois de ter matado a tiro um oficial que se recusou a fazer fogo sobre manifestantes, segundo a TV francesa.

Entretanto, o correspondente do dário parisiense «Liberation», Giles Millet, desmentiu um alegado massacre na capital berbere. Tizi-Ouzou.

Millet afirmou que elementos locais do partido único, Frente de Libertação Nacional (FLN), organizaram uma manifestação de solidariedade com o presidente Chadli, que foi atacada por dissidentes. Não houve mortos, apenas três feridos, acrescentou.

*Muçulmanos integristas em oração na área de Argel onde ocorreram distúrbios*

## Persistem divergências no Sara Ocidental

Marrocos e a Frente Polisário diferem ainda em diversas questões-chave, a despeito de se ter chegado a um acordo de princípio para a paz no Sara Ocidental, afirmou um porta-voz do movimento de independência sarauí.

O porta-voz da Polisário, Bachir M. Sayed, afirmou que, até ao presente, o seu movimento e Marrocos acordaram apenas na preparação de um referendo que decidirá a autodeterminação do território ou a sua anexação por Marrocos.

As dezenas de milhar de colonos oriundos de Marrocos, a vigência da lei marroquina no território e a questão sobre negociações directas, continuam a dividir os respresntantes sarauís e o governo marroquino, afirmou Sayed.

Sayed acrescentou que o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, irá nomear o diplomata uruguaio Hector S. Piaolillo para seu representante especial na região.

Piaolillo é professor de Direito e tem desempenhado funções de observador da ONU para os direitos humanos na América Central.

A 20 de Setembro, Cuellar anunciou o acordo da Frente Polisário e Marrocos, face às propostas da ONU para a realização do referendo no território.

As Nações Unidas tencionam enviar para o território uma força de 2000 efectivos militares de manutenção de paz para a sseguran a realização do referendo.

Sayed afirmou que, durante o referendo, o seu movimento estaria de aordo com a permanência no território de cerca de 7000 soldados marroquinos, devendo os mesmos permanecer confinados aos quartéis.

## Papa: 10 anos de pontificado

A polémica iniciada em 1978 com a elevação de Karol Wojtyla ao pontificado, sob o nome de João Paulo II — o primeiro Papa não italiano dos últimos 400 anos — continua acesa, segundo uma sondagem efectuada pela agência EFE, de acordo com este inquérito — que reflecte a opinião de destacados teólogos, membros do clero e laicos de todo o mundo — os assuntos mais controversos são a atitude do Papa face à Teologia da Libertação e a aproximação ecuméminica entre as Igrejas. Em relação a este último tema, foi consultado em Bona o presidente do gabinete da Igreja Evangélica alemã, Hartmund Loewe, e, em Jerusalém, o rabi Dick Hirsh, director executivo da União Mundial por um Judaísmo Progressista. «Até ao momento, apenas se manifestaram sinais de progresso pois estamos demasiado concentrados na supressão de um passado muito pesado que, para muitos, se tornou estranho», disse Loewe, acrescentando: «A normalidade ecuménica que agora caracteriza as relações entre a nossa Igreja e o Vaticano é encorajadora, embora ainda não se tenham concretizado as esperanças de que a divisão das Igrejas termine rapidamente». Hirsh, por seu lado, considera que, na última década, houve campos em que as relações entre judeus e católicos melhoraram e outros em que pioraram.

## Israel: trabalhistas à frente

Três sondagens de opinião sobre as próximas eleições gerais em Israel dão uma ligeira vantagem ao Partido Trabalhista do ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, em relação ao bloco Likud, de direita do primeiro-ministro Yitzhar Shamir. O jornal «Hadashot» refere que os trabalhistas vão alcançar nas eleições de 1 de Novembro 44 assentos parlamentares, contra 38 do Likud. No total, a esquerda controlará 55 lugares dos 120 do Parlamento, contra 47 da direita, 10 de organizações religiosas e oito de partidos árabes, diz o mesmo jornal. Uma outra sondagem, divulgada pelo vespertino «Maariv», dá aos trabalhistas 43 lugares e 38 ao Likud.

## Kohl visita a França

O presidente francês, François Mitterrand, e o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, discutiram ontem a coordenação da sua política para a Europa do Leste numa reunião informal na localidade de Vezelay, no centro de França. Ambos os dirigentes, acompanhados pelos seus respectivos assessores reuniram-se no restaurante da pousada «L'Esperance». Foram também discutidas as relações Leste-Oeste, os assuntos comunitários e as questões bilaterais, especialmente no sector militar. Kohl desloca-se a Moscovo, na próxima semana, de 24 a 27, e Mitterrand também o fará em finais de Novembro, assinalaram fontes diplomáticas em Bona.


CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

de 7 a 30 Outubro

MOLIERE

As Velhacarias de Scapin

Encenação: JÚLIO CASTRONUOVO
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Bibi Gomes – Fernando Jorge – João Azevedo
João Paulo Santos – José Meireles – Josefina Correia
Luzia Paramés – Paulo Duarte – Vítor Gonçalves

De 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 h
Marcações pelo telefone 275 21 75

SUB. S.E.C./C.M.A.

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira · Tel. bilheteira 2757175

# FOI ASSIM POR LÁ

Alves Henriques

## Sábado, 8

A UEFA contraria o sorteio e os desejos dos sportinguistas, ao determinar que o encontro com a Real Sociedad referente à 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça UEFA seja realizado em Alvalade. Naturalmente que a decisão nada tem a ver com questões de boa ou má vontade a favor dos espanhóis ou contra os portugueses, mas apenas fincada nos regulamentos da instituição que rege o futebol europeu.

Da Inglaterra uma agradável notícia: um antigo atleta britânico resolve oferecer a Domingos Castro uma medalha de prata que conquistara há 20 anos, demonstrando, deste modo, o apreço pela magnífica prova do gémeo luso na légua de Seul.

## Domingo, 9

Começa o campeonato italiano de futebol e a equipa de Rui Barros (a lendária «Juve» de Turim) vence o Commo por 3-0. Na Holanda o opositor do FC Porto (PSV) na próxima eliminatória da Taça dos Campeões perde frente ao Ajax por 0-2. O parceiro benfiquista de Liège triunfa por 1-0 perante o Beveren no campeonato belga.

A mascote dos «JO-92» entra na cidade de Barcelona.

Nota triste: em cinco estádios italianos registam-se cenas de violência dando lugar a várias prisões e muitos feridos.

## Segunda, 10

A selecção portuguesa de futebol desfalcada de Paulo Futre, Rui Barros e André (três peças fundamentais do xadrez) parte para a Suécia. Na comitiva segue o veterano Rui Jordão, que mereceu aprovação de Juca.

## Terça, 11

Do Texas veio a tabela internacional dos tenistas profissionais com a grata curiosidade de Cunha e Silva figurar na 90.ª posição do «ranking» mundial na variante de pares.

O Rali de San Remo fica enlutado no primeiro dia de prova com a morte do piloto Jean Marc Dubois e do seu co-piloto Robert Moinier, provocada pelo despiste do seu Citroen BX que, depois de embater no «rail», caiu numa ravina.

O ciclista irlandês Sean Kelly continua sendo figura de proa da velocipedia mundial ao ser classificado no 1.º posto do «ranking» elaborado pela Federação Internacional. O holandês Steven Rooks surge na posição imediata.

## Quarta, 12

A nota de maior regozijo ocorre no Restelo com o Belenenses a repetir o triunfo sobre os germânicos do Bayer Leverkusen, continuando com absoluto mérito e contrariando a generalidade das previsões na Taça UEFA. Na Suécia a selecção lusa regressa com o «nulo» a zero, no seu primeiro teste com vista à fase de qualificação para o «Mundial-90».

Em Itália, dá-se início ao «europeu» de hóquei em patins, com Portugal a vencer a Bélgica por 16-1.

Outra nota a justificar alguma relevância: do Brasil vem um relato sobre a extensão da crise do futebol naquele país.

## Quinta, 13

O pugilista norte-americano Mike Tyson, a atravessar um período bastante conturbado, fractura a mão direita (há alguns meses fora a esquerda) e entretanto o seu conflito matrimonial conhece novos contornos com a mulher a pretender retirar o requerimento de divórcio que havia entregue num tribunal da Califórnia. Tyson não está pelos ajustes e alega que tanto a mulher como a sogra pretendem arrecadar metade da sua fortuna que está avaliada em 7,5 milhões de contos. A causa vai prosseguir, e, quanto ao combate com o inglês Frank Bruno, continua previsto para o mês de Dezembro em Londres.

## Sexta, 14

Em Itália (Follonica), a jovem selecção portuguesa de hóquei em patins vence a Espanha por 2-1 e volta a desenhar-se a possibilidade de regressar com o título europeu, bastando para tanto derrotar a Itália no encontro desta noite. Uma tarefa difícil considerando que os italianos apresentam uma turma bastante forte, a avaliar pelas pesadas derrotas que tem «brindado» os parceiros da escala.

No Parque dos Príncipes disputou-se o encontro entre o Paris Saint Germain (liderado por Tomislav Ivic) e o Matra Racing (comandado por Artur Jorge) que terminou com a vitória do PSG por 2-0. Artur Jorge assistiu ao encontro no camarote oficial ao lado do presidente Lagardere, naturalmente ainda vergado à profunda dor sofrida pela morte recente da sua esposa.

Onze anos depois do triunfo de Sandro Munari, a Itália volta a ter um campeão mundial de ralis que se chama Massimo Biasion e conta 30 anos de idade. Biasion, que a partir da 3.ª etapa assumiu a liderança do rali de San Remo, só carecia de averbar a 6.ª posição para subir ao lugar central do pódio, mas fez questão de «apertar» com o seu Lancia Delta Integrale e superou o seu compatriota Alessandro Fiorio em 53 segundos. Massimo Biasion soma 115 pontos enquanto Fiorio conta apenas 75, Markku Alen 66 e Blomqvist 35. Consequentemente o RAC já nada virá a alterar quer no título de pilotos quer no de marcas, uma vez que a Lancia tem igualmente garantido o triunfo.



*Nacional de futebol*

# ROSA SANTOS APITA PORTO-BELENENSES

## • *Carlos Valente no Estrela da Amadora-Penafiel*

O árbitro bejense Rosa Santos foi designado para dirigir o encontro entre o Futebol Clube do Porto e o Belenenses, a disputar amanhã (15 horas) nas Antas, enquanto que para a partida Fafe - Benfica (à mesma hora) o Conselho Nacional de Arbitragem da FPF indicou Álder Dante, de Santarém. Para os restantes encontros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão foram designados os seguintes árbitros: Estrela da Amadora - Penafiel, Carlos Valente (Setúbal); Sporting - Boavista, José Pratas (Évora); Vitória de Setúbal - Espinho, António Marçal (Lisboa); Nacional - Vitória de Guimarães, João Rosa (Évora); Chaves - Portimonense, Sepa Santos (Lisboa); Braga - Académico de Viseu, Manuel Dória (Funchal); Beira Mar - Marítimo, Vítor Correia (Lisboa); e Leixões - Farense, Juvenal Silvestre (Setúbal). Hoje realiza-se o Sporting - Boavista (21 horas).

Na 2.ª Divisão, **Zona Norte**: Amarante - Salgueiros, Miranda de Sousa (Porto); Santa Maria - Trofense, Donato Ramos (Viseu); Felgueiras - Freamunde, José Silvano (Vila Real); Aves - Varzim, Fortunato Azevedo (Braga); Rio Ave - Bragança, Ramiro Santiago (Coimbra); Paços de Ferreira - Moreirense, José Calheiros (Viana do Castelo); Paredes - Tirsense, Pinto Correia (Lisboa); Joane - Gil Vicente, Fernando Alberto (Porto); e Vizela - Marco, Raul Ribeiro (Aveiro).

**Zona Centro**: Portalegrense - União de Lamas, Gil Rosa (Setúbal); Oliveira do Bairro - Estarreja, Castela Parreira (Leiria); Académica - Caldas, Adão Mendes (Braga); Mangualde - União de Leiria, José Alves (Braga); Marinhense - Marialvas, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Peniche - Luso, António Jorge (Setúbal); Lousanense - Águeda, Xavier Oliveira (Porto); Feirense - Covilhã, Ezequiel Feijão (Setúbal); e Mealhada - Estrela de Portalegre, Júlio Mouco (Leiria).

**Zona Sul**: Barreirense - Olivais e Moscavide, Serafim Alvito (Évora); Atlético - Estoril, Francisco Silva (Faro); Olhanense - Juventude de Évora, José Garcia (Setúbal); Esperança de Lagos - Alverca, Bento Marques (Évora); Louletano - Torreense, Francisco Caroço (Portalegre); Lusitano de Évora - «O Elvas», Veiga Trigo (Beja); União da Madeira - Montijo, Carlos Carvalho (Porto); Sacavenense - União de Santiago de Cacém, José Guimaro (Coimbra); e Silves - Oriental, António Rola (Santarém).

Para a 3.ª Divisão, **Série A**: Lanheses - Delães, Paulo Paraty (Porto); Esposende - Vieira, João Mesquita (Porto); Valenciano - Ponte da Barca, António Araújo (Braga); Vinhais - Mirandês, Manuel Brás (Vila Real); Macedo de Cavaleiros - Vila Pouca, Lopes Fernandes (Braga); Valdevez - Valpaços, Domingos Gomes (Braga); Maria da Fonte - Vianense, Albino Nogueira (Porto); Celoricense - Prado, Fernando Ilídio (Porto); e Neves - Famalicão, José Almeida (Porto).

**Série B**: Maia - Infesta, Cunha Antunes (Braga); Lousada - Lordelo, José Brandão (Aveiro); Ovarense - Leça, Apolino Pereira (Coimbra); Vilanovense - Valonguense, Neves Fernandes (Braga); Sandinenses - Oliveira do Douro, Américo Almeida (Aveiro); Paiense - Régua, Aníbal Pereira (Porto); Torre de Moncorvo - Lixa, Daniel Soares (Guarda); Pedrouços - Lourosa, Gonçalves Miranda (Viana do Castelo); e Vila Real - Ermesinde, Graça Pereira (Braga).

**Série C**: Gouveia - Pessegueirense, Luís Lemos (Viseu); Valonguense - Oliveirinha, Magalhães Monteiro (Porto); Oliveira do Hospital - Alba, Isidro Rodrigues (Viseu); Guarda - Oliveirense, Agostinho Santos (Leiria); Valecambrense - São Romão, Amílcar Dias (Porto); Mortágua - Ac. Paço, Alexandre Gonçalves (Porto); Argus - União de Coimbra, José Coelho (Leiria); Anadia - Santacombadense, Franquelim Inácio (Leiria); e Viseu e Benfica - Seia, Américo Santos (Porto).

**Série D**: Nazarenos - Paroquial de Fátima, José Pires Alves (Lisboa); Beneditense - Atouguiense, João Custódio (Coimbra); Benfica de Castelo Branco - Ferrel, José Leitão (Santarém); Mirandense - Bombarralense, José Moutinho (Porto); Marrazes - 22 de Junho, José Padinha (Lisboa); Mirense - Alcanenense, Carlos Coelho (Coimbra); Usseira - Sertanense, Francisco Lucas (Lisboa); União de Tomar - Alcobaça, Vítor Pereira (Lisboa); e Castelo de Vide - Naval, Manuel Faria (Santarém).

**Série E**: Santa Clara - Portosantense, José Rodrigues (Viana do Castelo); Fanhões - Cartaxo, Palma Lucas (Setúbal); Sintrense - União de Almeirim, Álvaro Gonçalves (Funchal); Praiense - Samora Correia, Carlos Leite (Porto); Vilafranquense - Lusitânia dos Açores, Evaristo Faustino (Leiria); União de Santarém - Arraiolense, Jorge Graça (Lisboa); Vialonga - Pêro Pinheiro, Lucílio Batista (Setúbal); Sport Lisboa e Olivais - Futebol Benfica, Cândido Gouveia (Funchal); e Campomaiorense - Atlético do Cacém, António Galrinho (Setúbal).

**Série F**: Moura - Banheirense, José Costa e Silva (Lisboa); Vasco da Gama - União de Montemor, Virgílio Serôdio (Faro); Imortal - Amora, João Morais (Lisboa); Alvorense - Quarteirense, José Mendes (Évora); Almancilense - Sesimbra, Marcolino Batista (Beja); Seixal - Costa de Caparica, Fernando Costa (Lisboa); Estrela de Vendas Novas - Palmelense, Orlando Caracol (Faro); Lusitano de Vila Real - Quimigal, Fernando Correia (Lisboa); e Cova da Piedade - Ferreirense, João Costa (Angra do Heroísmo).

Nacional de Juniores, **Zona Norte**: Vianense - Chaves, Monteiro Silva (Braga); Fafe - Guimarães, Domingos Barbosa (Porto); Merelinense - Mirandela, Elísio Martins (Porto); Famalicão - Braga, Vítor Miranda (Porto); Gil Vicente - Limianos, Abel Lobo (Porto); Futebol Clube do Porto - Varzim, Gonçalo Silva (Braga); Rio Ave - Sanjoanense, Santos Rocha (Braga); Régua - Vizela, Manuel Nogueira (Porto); Bombeiros de Almeida - Boavista, Guilherme Tavares (Vila Real); e Leixões - Salgueiros, Bernardino Castanheira (Aveiro).

**Zona Centro**: Académico de Viseu - Marialvas, Domingos Costa (Vila Real); Beira Mar - Anadia, Armando Portulez (Coimbra); União de Coimbra - Águeda, Henriques Oliveira (Viseu); Covilhã - Guarda, José Torres (Coimbra); Mangualde - Viseu e Benfica, Amílcar Moreira (Coimbra); União de Santarém - Marrazes, Alberto Pinheiro (Lisboa); União de Leiria - Caldas, Júlio Bastos (Coimbra); Nazarenos - Proença a Nova, Licínio Costeira (Coimbra); Lousanense - Académica, Lourenço Ferreira (Leiria); e Óbidos - União de Almeirim, Luís Miranda (Lisboa).

**Zona Sul**: Benfica - Barreirense, João Simãozinho (Leiria); Estoril - Atlético, Júlio Silva (Setúbal); Sporting - Estrela da Amadora, Mário Leal (Leiria); Belenenses - Campomaiorense, Silva Fernandes (Setúbal); Olivais e Moscavide - Oriental, Manuel Amendoeira (Setúbal); Farense - Lusitano de Vila Real, Fernando Baltasar (Faro); Beja - Juventude, José Rufino (Faro); Amora - Setúbal, Francisco Banha (Évora); Lusitano de Évora - Seixal, José Miranda (Portalegre); e Costa de Caparica - Portimonense, Jorge Coroado (Lisboa).

Juvenis, **Zona Norte**: Salgueiros - Bragança, Costa Valente (Viana do Castelo); Varzim - Leixões, Soares Dias (Porto); Paços de Ferreira - Famalicão, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Braga - Merelinense, Martins Santos (Porto); Mirandela - Rio Ave, Ramiro Viana (Braga); Guimarães - Monção, Fernando Emílio (Porto); Guarda - Lourosa, Jesus Santos (Castelo Branco); Feirense - Académico de Viseu, Armando Malheiro (Porto); Régua - Futebol Clube do Porto, Miguel Mendonça (Viseu); Boavista - União de Coimbra, José Azevedo (Viana do Castelo); Espinho - Beira Mar, Pereira Silva (Braga); e Marialvas - Estação, Tavares da Silva (Aveiro).

**Zona Sul**: Torreense - Unidos, Fernando Mateus (Leiria); Marrazes - Olivais e Moscavide, José Neves (Coimbra); Oriental - «O Elvas», Fernando Rebocho (Setúbal); Académica - Sporting, Manuel Pinho (Aveiro); Estrela da Amadora - Benfica, Mário Sargaço (Leiria); Caldas - União de Tomar, Vítor Reis (Lisboa); Portimonense - Beja, José Ourives (Évora); Casa Pia - Costa de Caparica, Lopes Silva (Santarém); Lusitano de Évora - Belenenses, António Cavaco (Beja); Marítimo Olhanense - Amora, Teixeira Correia (Beja); Setúbal - Estoril, João Gaspar (Évora); e Atlético - Farense, Jacinto Roque (Setúbal).

### Antecipações

Jogos antecipados para hoje (além do Sporting-Boavista):

• Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte): Felgueiras-Freamunde, Campo dr. Machado Matos, às 15 horas.

• Campeonato Nacional de Juniores (Zona Norte — Série A): Vianense-Chaves, campo n.º 2 do Estádio dr. José Matos, às 15 horas.

### Últimas dos «craques»

Benfica: Hernâni ressentiu-se de uma fibrose, ficando fora da viagem a Fafe. Por seu lado, Magnusson continua na «prateleira».

Sporting: Miguel e o brasileiro Douglas estão entregues ao Departamento Médico de Alvalade.

Porto: com uma lesão muscular contraída no Suécia-Portugal, o «dragão» Jaime Magalhães não actua perante o Belenenses. Em compensação é dada como activa a presença de Madjer.

Fafe: o jugoslavo Perduv (defesa central) poderá estrear-se perante a **águia**. Em compensação, tanto Mário como César está fora das cogitações de Rachão.

Académico de Viseu: o maliano Diallo (que actua hoje pela selecção do seu país) não joga amanhã no «team» de Carlos Alhinho.

Penafiel: enquanto Amaral e Mário Augusto continuam com problemas físicos, Caetano regressa ao «team» que vai actuar na Amadora.

Espinho: o marroquino Aziz substitui o «tocado» Eliseu nos «Tigres da Costa Verde».

Braga: Valtinho (castigado) e a dupla Chico Silva-Luís Manuel não foram convocados por Vítor Manuel para o duelo com o Académico de Viseu. Em compensação, Guimarães e Kiki estão no «onze» minhoto.

Setúbal: o avançado Aparício vai ser operado na próxima semana mas Manuel Fernandes ainda conta com ele para o jogo com o Espinho.

Chaves: é dada como muito possível a apresentação dos brasileiros Filgueira e Erasmo no «team» de Raul Águas.

### Siviski: uma «unha» muito cara

Um inesperado aumento de 350 000 dólares no preços do argentino Siviski parece inviabilizar a sua transparência para Alvalade — revelou em Madrid à agência Lusa o presidente do Sporting.

Jorge Gonçalves, que se reuniu em Madrid com o empresário Francisco Sabater e se avistou com o presidente do São Lourenzo de Almagro, Fernando Miele, disse que o clube argentino pede agora um milhão de dólares (cerca de 150 000 contos) pelo jogador.

Anteriormente, havia sido assinado um pré-contrato por 650 000 dólares.

A exigência feita em Madrid pelo presidente do clube argentino não foi aceite por Jorge Gonçalves, segundo o qual o jogador apenas se transferirá para Alvalade se o São Lourenzo aceitar a proposta inicialmente negociada.

# FOI ASSIM POR CÁ

Neves de Sousa

## Sábado, 8

O bifracasso madeirense no torneio n.º 1 do nosso futebol foi tremendo balde de água fria na ilha bonita, mesmo em dia de reflexão eleitoral. Jardim iria ficar compensado ao cair do domingo mas, para o Marítimo (que seguia com os pés bem firmados no terreno) como para o Nacional (permanentemente atirado para um futebol atacante que rasga com facilidade a cortina da retaguarda) foi uma etapa negra.

Claro e branco poderá ser o futuro para o Atlético se (muito legitimamente) tiver bingo legalizado, permitindo aos dirigentes da colectividade da Tapadinha encararem mais afoitamente os problemas que lhes foram criados pelo êxodo da população que foi afastada com a construção da ponte sobre o Tejo. E não voltou.

## Domingo, 9

Alvalade passa por outro violento susto: o Fafe chegou a criar calafrios na bancada. Farense trava Porto: iria ver-se que também o árbitro (Fortunato Azevedo) posteriormente «travaria» diversos algarvios. Chalana dá baile no Restelo: está de volta (em grande) o **pequeno genial**.

Luto de Artur Jorge: Maria Aldina de Almeida Freire de Melo Teixeira terminou o arrastado sofrimento. A paz chegou.

## Segunda, 10

Aos 36 anos e por mérito bem próprio, Jordão regressa à selecção nacional. De Portimão abala Cajuda: da longa lista de espera avança José Torres para o lugar, após demorado ostracismo entre pombos e conversas no café.

## Terça, 11

Foram-se as esperanças europeias do nosso ténis de mesa. Está por um fio a resistência do basquetebol. Nas modalidades denominadas de «pobrezinhas» uma emerge dentro dessa verdade; hóquei em campo, que castiga com dois anos de suspensão o atleta João Pedro Cardoso Alves, do popular Futebol Benfica. No chuto lusitano, mais uma «chicotada» (saída de Vieira Nunes do Salgueiros) traz a lume outro técnico que estava sem patrão: Filipovic.

## Quarta, 12

Parabéns, muitos parabéns, Belenenses: o belíssimo pontapé livre de Adão restituiu o Restelo a uma história que parara há duas dúzias de anos no calendário internacional. Na Maia, o belo estádio recebe o nome de «Vieira de Carvalho», o presidente da autarquia que mais lutou para o erguer. Na hora da festa, o ministro Roberto Carneiro não as poupa: **«faltam 100 milhões de contos para criar infra-estruturas desportivas neste país.»**

## Quinta, 13

No Alentejo corre de boca em boca: Manuel Nabeiro (o homem-forte do «Café Delta» e do Campomaiorense) deseja contratar o técnico Manuel José. Ordenado oferecido: 500 contos mensais. «Luvas»: o dobro. O treinador (aparentemente no desemprego) recusa: continua às ordens de Jorge Gonçalves, facturando directamente da bolsa do presidente leonino.

## Sexta, 14

A atleta olímpica Albertina Dias acompanha o técnico Bernardino Pereira no adeus ao Boavista: agora que o atletismo rende boa «massa» a praticantes e técnicos porque razão não aproveitar a maré?

Sempre com impulso de José Eduardo, Manolo Vidal e José Feio, o futebol de salão prepara-se para o salto maior da sua vida: actuação no mundial, na distante e sonhada Austrália. A rapaziada lá vai, carregada de esperanças: e de olhos bem abertos para as maravilhas que pode conhecer.

O «folhetim Futre» cada dia conhece novos contornos: tão depressa se diz que vem **passar pelo Sporting** a caminho do Roma como logo se garante que não sai (ainda) do Atlético de Madrid ou que os «dragões» também estão na corrida para aproveitamento (durante oito meses) do «canhotinho de ouro». Na sua casa (bonita e já à espera de um Futrezinho) o artista comenta acremente as declarações de um eventual (muito falador) responsável de Alvalade e torna pública uma carta em que desanca de alto a baixo o citado «visor» lenonino. Em «A Bola» pode (nomeadamente) ler-se: **«jamais falarei com sr. Jorge Gonçalves enquanto o 'visor' for funcionário do Sporting (...) Ao não receber nem mais um centavo do que os profissionais do Sporting seria óptimo para eles, que veriam os seus contratos aumentados para o nível do meu (...) Os meus contratos são sempre feitos com as entidades máximas dos clubes e não com funcionários (...) Nunca prestei 'provas de experiência' (...) Não conheço pessoalmente o sr. Jorge Gonçalves: mas julgo que deve ser um bom presidente, embora esteja muito mal acompanhado (...) Os adeptos do Sporting que tirem as devidas ilações...»** — concluí Paulo Futre, sem papas na língua.



*Europeu de hóquei em patins*

# PORTUGAL E ITÁLIA DECIDEM A "GRANDE QUESTÃO"

Depois do insucesso dos hoquistas lusos no confronto com a selecção helvética em que comprometeram, de algum modo, a sua candidatura ao título europeu, a esperança regressou ontem, após o triunfo averbado perante a turma espanhola pela marca tangencial de 2-1 e, deste modo, bastará à turma orientada por António Livramento derrotar a sua congénere italiana para arrecadar o título supremo.

A avaliar pelas excelentes exibições dos italianos bem materializadas em goleadas, não é tarefa fácil a que espera os nossos jovens hoquistas no confronto desta noite, todavia, depois do triunfo perante os espanhóis a moralização regressou e com ela a esperança de que o lugar cimeiro do pódio poderá ser ocupado por Portugal.

No encontro de ontem, Portugal apresentou a seguinte formação: José Carlos; Fortunato, Paulo Jorge, Rui Lopes, Pedro Alves e Pedro Teles. Quanto aos remates certeiros couberam a Fortunato e Pedro Alves. Ao intervalo Portugal vencia por 1-0.

Resultados dos encontros da dupla ronda de ontem:

Alemanha - Suiça, 4-7; Inglaterra - Portugal, 0-11; Espanha - Holanda, 11-2; Bélgica - Itália, 16-2; Inglaterra - Suíça, 0-11; Bélgica - França, 2-10; Itália - Alemanha, 12-3 e Espanha - Portugal. 1-2.

**ÚLTIMOS JOGOS (HOJE) — De manhã:** Holanda - Suíça, França — Espanha, Alemanha - Portugal e Itália - Inglaterra. **A noite:** Holanda - Bélgica, Inglaterra - França, Suíça - Espanha e Itália - Portugal. **AMANHÃ — De manhã:** Bélgica - Inglaterra, Espanha - Alemanha, Portugal - França e Itália - Holanda. O encontro entre Portugal e a Itália será arbitrado pelo espanhol Afonso Mestras.

Posição actual:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ITÁLIA | 5 | 5 | 0 | 0 | 58-10 | 10 |
| Suíça | 6 | 5 | 0 | 1 | 46-27 | 10 |
| PORTUGAL | 5 | 4 | 0 | 1 | 30-11 | 8 |
| Espanha | 5 | 3 | 0 | 2 | 36-14 | 6 |
| Alemanha | 6 | 2 | 1 | 3 | 20-30 | 5 |
| Holanda | 5 | 2 | 0 | 3 | 9-25 | 4 |
| França | 5 | 2 | 0 | 3 | 23-27 | 4 |
| Inglaterra | 5 | 0 | 1 | 4 | 4-37 | 1 |
| Bélgica | 6 | 0 | 0 | 6 | 11-66 | 0 |

# Farense: a ironia em comunicado

A direcção do Farense teceu algumas considerações sobre o castigo aplicado pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol e apelou aos sócios para que evitem problemas durante os desafios realizados em Faro.

Num comunicado repleto de ironia, a direcção do Farense concorda com o castigo de 10 dias de suspensão aplicado ao treinador José Augusto, mas alerta para o engano verificado no nome do delegado ao jogo, também suspenso, mas por trinta dias.

De acordo com o Farense, não foi Álvaro Braga Júnior o delegado ao jogo entre o Farense e o FC Porto, mas antes o vice-presidente, Vítor Silva.

«Aliás, Álvaro Braga Júnior, que se encontra a cumprir castigo de um jogo anterior, neste não saiu das instalações do departamento de futebol e não falou com o árbitro em momento nenhum. A direcção do Farense pensa que se tratou de mais uma gentileza do senhor árbitro», salienta o comunicado.

«Ele (o árbitro) sabia por certo que, sendo José Augusto castigado, como foi, se castigasse o vice-presidente, Vítor Silva, só o presidente do Farense estaria disponível para ir para o banco» refere a direcção do clube de Faro.

«Assim fica tudo em boa paz: José Augusto e Álvaro Braga Júnior levam os castigos, mas o preparador físico pode substituir o primeiro e Vítor Silva o segundo. O Farense ainda tem que agradecer ao senhor árbitro» acrescenta o comunicado.

A direcção do Farense adverte ainda os seus adeptos para os prejuízos causados ao clube pelos actos de violência habitualmente registados no seu estádio e adiantou que vai retirar os cartões aos sócios que danificaram a pintura do carro do árbitro que dirigiu o encontro com o FC Porto.

«A partir de segunda-feira esses sócios vão falar com o tesoureiro do clube para dividirem entre si os custos com a reparação do automóvel do senhor árbitro» conclui o comunicado.

# Tróia prepara-se: vem aí Barcelona, 92

Finalmente, o nosso país avança na recepção às embaixadas desportivas que devem estagiar com vista às Olimpíadas de 92, em Barcelona: terceiro campo de futebol relvado, uma pista de atletismo em tartan e cobertura e apetrechamento da piscina do Bico das Lulas para provas de alta competição, são algumas das estruturas desportivas que os responsáveis da Torralta pensam poder abrir em Tróia, no próximo ano.

O futuro «Centro de estágio» da península do Sado começa a saltar do papel para o terreno, tendo já sido destinada uma torre de apartamentos para alojamento de atletas, técnicos e preparadores desportivos.

**«A empresa deixou de ter dúvidas em relação ao binómio desporto-turismo e está disposta a apostar fortemente neste domínio»**, afirma o coordenador do departamento desportivo da Torralta, prof. António Figueiras.

Como já foi noticiado o projecto (no seu todo) ocupará uma área correspondente a seis ginásios: e as novas zonas relvadas (de utilização polivalente) serão equivalentes a três campos de futebol. Segundo o prof. António Figueiras, parte dos espaços cobertos previstos no projecto estão ainda à espera de algumas respostas, mas **«tudo estará definido dentro de pouco tempo»**.

Saliente-se que, só o anteprojecto do complexo desportivo de Tróia (não incluindo o valor dos terrenos e a torre destinada a alojamento de atletas) ascende a cerca de 750 mil contos.

Aspecto interessante é (também) a nova disciplina que o Departamento de Desporto da Torralta pretende desenvolver em Portugal: a «orientação», modalidade muito em voga nos países do Norte da Europa que, de acordo com António Figueiras, poderá vir a fazer parte das próximas Olimpíadas. A lagoa de Albufeira (Sesimbra) e a mata da Machada (Barreiro) (ambas a Norte de Tróia), são dois dos locais escolhidos por aquela empresa para a prática da nova modalidade. De referir que é no distrito de Setúbal, (sobretudo a nível dos estabelecimentos escolares), que a «orientação» tem encontrado maior número de praticantes.

Tal como afirmou o prof. António Figueiras, todos os projectos desportivos desencadeados pela Torralta estão baseados em protocolos firmados entre aquela empresa e a Direcção-Geral de Desportos ou outras entidades ligadas ao sector.

# Massimo foi o máximo

O piloto italiano Massimo Biasion, em Lancia Delta Integrale, tornou-se pela primeira vez campeão mundial de ralis, ao triunfar no Rali de San Remo, penúltima prova da temporada.

## MODALIDADES

**Râguebi**

Encontros da jornada: Hoje — Académica-Cascais, no Estádio Universitário de Coimbra, às 14 horas; Arcos de Valdevez-Benfica, no Campo da Coutada, em Arcos de Valdevez, às 15; Lousã-Económicas, na Lousã, às 16: Belenenses-Moitense, no campo B do Estádio Nacional, às 14; Direito-Universidade Lisboa, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14; **amanhã;** Técnico-CDUL, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14.

**Andebol**

O calendário das duas jornadas (oitava e nona, respectivamente) é o seguinte: **Hoje —** Belenenses-Académica (16 horas); FC Porto-Salgueiros e Caramão-Benfica (17 horas). **Amanhã —** Salgueiros-Comércio e Indústria (14 e 30), TAP-Sporting (11 e 45, no Pavilhão da Luz), Vitória de Setúbal-ABC e Francisco de Holanda-Caramão (17 horas), Académica-FC Porto (17 e 30) e Benfica-Belenenses (18 horas).

**Basquetebol**

**1.ª Divisão —** 6.ª jornada — **Hoje;** FC Porto Pionner-Imortal Hotel Montechoro (17 horas); Esgueira Luzotela-Benfica Forum (21.30s; Ovarense BIL-E. Avenida Reimidas (17); Sporting-Ginásio Soporcel (15); e Iophil Estoril-Beira Mar Zeus-Construções (17.30).

**Amanhã —** Illiabum Qt. Porcelanas-Belenenses (18).

**2.ª Divisão — 4.ª jornada — Zona Norte — Amanhã:** Galitos Transvouga-D. Leça (17); Sanjoanense-Ac. Porto Sycon (15.30); Salesianos Cuetara-Guifões (17.30); V. Gama-Olivais (16); e Sp. Figueirense Toyota-Académica Matobra (17).

**Zona Sul — Hoje:** Seixal Caves Barrocão-Carnide (21.30) e Palmeiras do Montijo-Scalipus (21). **Amanhã:** Farense-Queluz Continente (17.15); TAP-Atlético (17.30); Quimigal-Algés (17.30) e Barreirense-U. Santarém Snappy (18).

## NA SUA AGENDA

**Seixalíada: programa intenso**

Após duas semanas de grande actividade em todo o concelho, a VI Seixalíada prossegue este fim-de-semana com uma dezena de modalidades em desfile por todos os recintos do concelho, sendo de destacar a realização de algumas finais havendo hoje a partir das 15.30 horas mais uma estafeta de atletismo (partida junto à Escola Secundária da Amora) que mobilizará centenas de atletas de todos os escalões. Outras actividades para hoje: futebol feminino (Terras da Costa - Amora, às 15 horas); «badminton» (pavilhão da Siderurgia Nacional); futebol de salão (Cavaquinhas e na Rua Cidade de Aveiro, em Corroios); karaté (Amora e Miratejo); boxe (Amora); e xadrez (Escola Sec. de Corroios). **AMANHÃ:** cicloturismo com partida às 9 horas no Moinho da Maré e chegada à Verdizela depois de uma volta ao concelho; karaté (a partir das 14 horas na Esc. Sec. de Amora); futebol de salão (Vale de Milhaços, às 16 horas; Bairro Manuel José, a partir das 9 horas; e Rua Cidade de Aveiro, em Corroios, 16 horas); andebol (Torre da Marinha, das 9 às 12 e das 15 às 18 h), xadrez (Corroios, com começo às 14 horas); tiro ao alvo (Miratejo, a partir das 14 h).

### *Os Estados Unidos dizem não a Árias*

Os funcionários norte-americanos do Canal do Panamá recusaram ao antigo Presidente Arnulfo Árias o fornecimento de armas e a utilização de uma pista de aviação na zona do Canal, para combater a Junta Militar que o depôs.

Os oficiais da Junta declararam que a Guarda Nacional esmagará qualquer contra-revolução de Árias e preveniram Washington de que deve aceitar mais tarde ou mais cedo a actual situação no Panamá.

O Presidente deposto refugiou-se na sexta-feira (11 dias depois de ter assumido a chefia do Estado) na zona do Canal, administrada pelos norte-americanos, onde, embora não pudesse exercer actividade política, tentou reunir os seus adeptos para o contra-golpe.

### *Nova transmissão directa de TV da nave «Apolo 7»*

O trio de astronautas americanos, Wally Schirra, Walter Cunningham e Donn Eisele, deverão hoje dar o seu segundo espectáculo pela Televisão, a seguir às notícias delirantes provocadas, ontem, pela sua estreia.

Os cosmonautas entram no seu quinto dia no Espaço com uma aparição de 10 minutos na TV (às 14 e 25 TMG), na altura da sua hora de almoço.

A reacção à transmissão de ontem (...) provocou adjectivos desde «espantoso» até «muito melhor do que se esperava.»

### *Aveiro vai ter duas novas pontes*

A Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento do despacho ministerial respeitante à construção da ponte da Dobadoura e da que ligará o Rossio à Rua do Clube dos Galitos.

## EM PORTUGAL

| | T. 6 h | Min | Prec | Às 13 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança ....... | 7 | 7 | 0.0 | M. nub. |
| V. Castelo ...... | 10 | 10 | 0.0 | P. nub. |
| Vila Real ....... | 9 | 6 | 0.0 | M. nub. |
| Porto ........... | 11 | 10 | 0.0 | P. nub. |
| Coimbra ........ | 8 | 8 | 0.0 | Neblina |
| C. Carvoeiro .. | 13 | 13 | 0.0 | Encob. |
| C. Branco ...... | 10 | 10 | 0.0 | P. nub. |
| Portalegre ...... | 10 | 10 | 0.0 | M. nub. |
| Lisboa ......... | 12 | 11 | 0.0 | Neblina |
| Évora .......... | 11 | 11 | 0.0 | Neblina |
| Beja ........... | 10 | 9 | 0.0 | Neblina |
| Faro ........... | 12 | 12 | 0.0 | P. nub. |
| Sagres .......... | 11 | 10 | 0.0 | Limpo |
| P. Delgada ..... | 14 | 14 | 0.0 | M. nub. |
| Horta .......... | 18 | 17 | 0.0 | P. nub. |

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 23, Funchal 26.

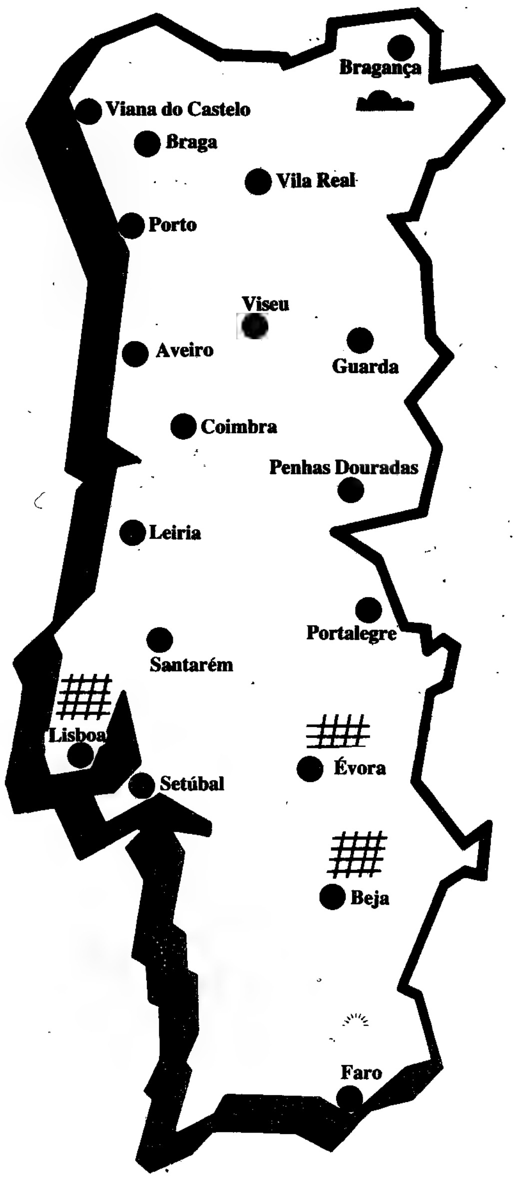
*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

## NA EUROPA

| | T. 6 h | Min | Às 18 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid ........ | 12 | 12 | Encoberto |
| Londres ........ | 13 | 12 | Neblina |
| Paris ........... | 10 | 10 | Nevoeiro |
| Bruxelas ........ | 12 | 12 | Nevoeiro |
| Amesterdao. ... | 13 | 12 | Neblina |
| Genebra ....... | 10 | 9 | Neblina |
| Roma .......... | 20 | 19 | Chuva |
| Oslo ............ | 7 | 7 | Muito nub. |
| Copenhaga ..... | 10 | 10 | Neblina |
| Estocolmo ...... | 6 | 4 | Neblina |
| Berlim ......... | 12 | 12 | Nevoeiro |
| Viena ........... | 12 | 12 | Neblina |
| Varsovia ........ | 7 | 6 | Pouco nub.. |
| Atenas ......... | 19 | 17 | Muito nub. |
| Moscovo ....... | 3 | 1 | Muito nub. |

## NO MUNDO

| | Min. | Max | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| Caracas ........ | 16 | 26 | Nublado |
| Joanesburgo ... | 8 | 15 | Nublado |
| Los Angeles .... | 17 | 23 | Nublado |
| Montreal ....... | 1 | 5 | Nublado |
| Nova Deli ...... | 20 | 35 | Limpo |
| Nova Iorque ... | 3 | 12 | Limpo |
| R. de Janeiro .. | 15 | 27 | Nublado |
| S. Francisco ... | 13 | 18 | Limpo |
| Sao Paulo ...... | – | – | — |
| Toquio ......... | 11 | 21 | Limpo |




## TEMPO

### HOJE

*No Continente:*

*Em todo o território:* Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do litoral norte e centro. Vento geralmente fraco. Pequena subida da temperatura nas regiões do interior. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e ondulação sudoeste de um metro na costa sul.

*Nos Açores:*

*Grupo Ocidental:* Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de sudoeste.

*Grupos Central e Oriental:* Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte.

*Estado do mar:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

*Na Madeira:*

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte, soprando por vezes com rajadas. Aguaceiros, em especial nas vertentes viradas a norte.

*Estado do mar: Costa Norte:* Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de três metros.

*Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação sudoeste de um metro.

*Funchal:* Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Possibilidade de aguaceiros.

### AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do sul onde poderão ocorrer aguaceiros. Vento fraco a moderado de leste. Pequena subida da temperatura.

### DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas nas regiões do Centro e Sul

### MARES

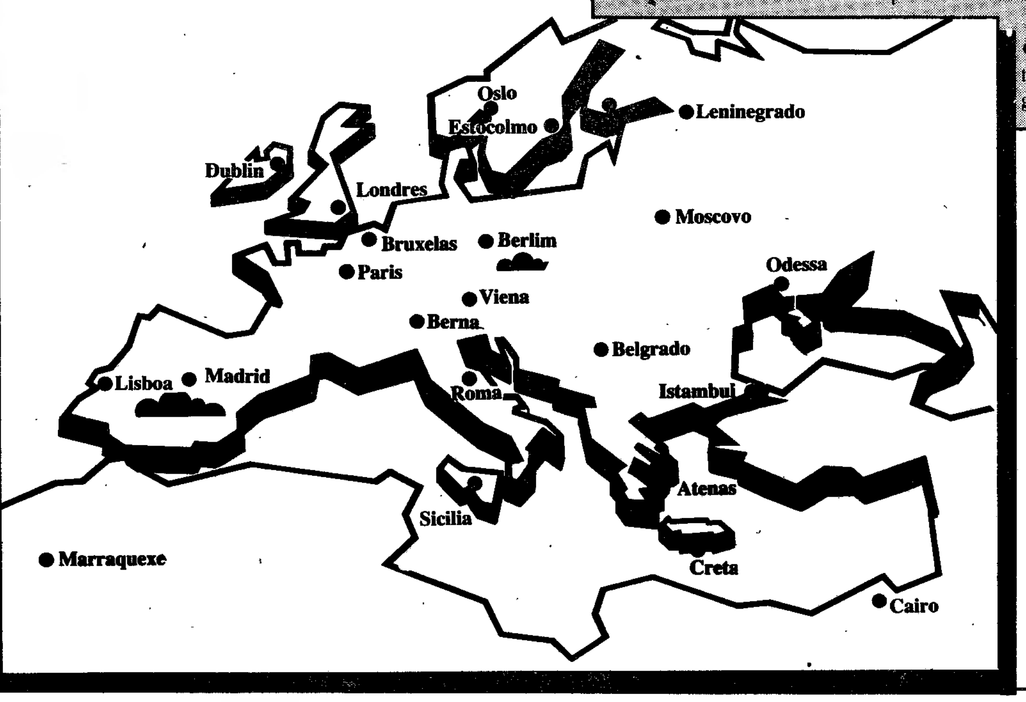
**Hoje**

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 05.06 | 3.7 m | 10.53 | 1.3 m |
| 17.27 | 3.5 m | 23.07 | 1.4 m |

**Amanhã**

| Praia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 05.43 | 3.6 m | 11.27 | 1.4 m |
| 18.12 | 3.4 m | 23.53 | 1.7 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.




## EFEMÉRIDES

**1921** Em Portugal, sai o primeiro número da revista «Seara Nova».

**1942** É inaugurado o aeroporto internacional de Lisboa, na Portela de Sacavém.

**1944** No decurso da Segunda Guerra Mndial é anunciada a morte do marechal alemão Rommel.

**1945** O estadista francês Pierre Laval é executado por ter colaborado com os nazis no decurso da Segunda Guerra Mundial.

**1946** O nazi Herman Goering, criminoso de guerra, suicida-se ingerindo veneno, na véspera da sua execução.

**1957** A Grã-Bretanha entrega ao Ceilão a Base Naval de Trincomalee.

**1964** Nikita Krutschev é substituido no cargo de secretário-geral do Partido Comunista da URSS.

**1968** A URSS e a Checoslováquia assinam um tratado que prevê o estacionamento de tropas soviéticas na Checoslováquia.

**1969** O presidente da Somália, Abdirashid Ali Shermarke, é assassinado.

**1970** Morre 32 trabalhadores quando se desmorona a ponte que estavam a construir em Melbourne, Austrália.

**1974** Israel denuncia como ilegal a decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas de convidar a OLP para participar no debate sobre a questão pelestiniana.
- Um novo surto de violência entre milicias cristãs e muçulmanas em Beirute provoca 12 mortos.

**1978** O general João Baptista Figueiredo é eleito presidente do Brasil.

**1981** Portugal é eleito para o Conselho Económico e Social da ONU.
- O Governo português decide divulgar os relatórios sobre Timor, à excepção de uma proposta de sanções do foro militar.

**1983** Um membro do Governo de Granada revela que o primeiro ministro Maurice Bishop se encontra sob prisão domiciliária.

**1984** O presidente salvadorenho, Napoleão Duarte, inicia as primeiras conversações com dirigentes da guerrilha desde o inicio da guerra civil no País, há cinco anos.

**1985** O prémio Nobel da Economia é atribuido ao norte-americano Franco Modigliano, do Instituto de Tecnologia do Massachusetts.

**1986** Os primeiros contigentes de forças soviéticas estacionadas no Afeganistão, de um total de 8.000, começam a abandonar o País.

**1987** Uma «Frente Popular» derruba o presidente do Burkina Faso, Thomas Sankara, e assume o poder, através do quinto golpe de Estado desde a indenpendência do país.

# CINEMA, A NOVA POLÉMICA DA COR

Maria João Martins

**SE tal como eu o leitor é um incorrigível e nostálgico adepto das grandes películas a preto e branco que Hollywood logrou produzir talvez já saiba de uma pequena inovação tecnológica que se propõe colorizar aquelas que deliberadamente ou não dispensaram o «Technicolor».**
**Com efeito conjugando argumentos como o colorido próprio da vida real e a eventual vocação realista da 7.ª arte, algumas entidades e empresas ligadas ao mundo do espectáculo iniciaram já esta actividade ao que parece bastante lucrativa. Entre o lote de filmes já transformados contam-se certas comédias típicas da década de trinta como *O Par Invisível* abrilhantado por Gary Grant, mas, mais grave ainda, também algumas películas importantes como *Do Céu Caiu uma Estrela* de Frank Capra e *Relíquia Macabra*, obra-prima do policial negro protagonizado por Humphrey Bogart, sem dúvida, o mais notável «duro» da cinematografia mundial. Quem nos garante que os próximos transformados não serão *Rebecca* e outras películas de Hitchcock, os filmes de Charlie Chaplin, o *Citizen Kane*, de Orson Welles ou mesmo esse «cult movie» que é *Casablanca* de Michael Curtiz, de Bogart e Ingrid Bergman, da nossa memória colectiva?**

*Cartaz de «Os Inadaptados», de Huston. Os filmes a preto e branco de Huston são alguns dos ameaçados*

Para além destes que poderá acontecer a médio prazo às comédias portuguesas dos anos 30 e 40 ou mesmo aos filmes que na década de 60 eram a voz de todo um forte vento de mudança que principiava a desassossegar a quieta paisagem nacional?

Os apologistas e beneficiados da colorização asseguram que o processo elaborado por meio de computadores não altera as películas originais que poderão continuar a ser preferidas por quem de direito.

Porém, nem todos têm ou querem ter acesso às cinematecas e aos arquivos cinematográficos pelo que, caso se imponha a moda, as gerações futuras vão ter que se resignar com um cinema adulterado, infiel, aliás, àquele que em tempos idos nasceu do esforço de grandes e inimitáveis artistas. O caso parece-nos, não obstante a indiferença de muitos, tão grave como se alguém pretendesse colorir as bailarinas de Degas e quase tão escandaloso como os anúncios publicitários que na Televisão portuguesa interrompem bruscamente a projecção dos mais diversos produtos e sobprodutos cinematográficos, sem privilegiar a qualidade em detrimento do lucro.

A indiferença ante esta e outras atitudes igualmente atentatórias contra os direitos de autor e a criatividade não está de tal forma enraizada que face às primeiras colorizações se não tenha gerado qualquer movimento polémico, por muito tímido que fosse. Claro que há quem afirme que esta é uma inovação tecnológica destinada a morrer à nascença, à imagem do que acontecera com os filmes a três dimensões. Mas há também quem, pouco confiante no desenlace das esperas, se mostre disposto a lutar desde já. Entre estes estão personagens de grande nomeada no mundo da cinematografia como Woody Alen, David Lynch, Martin Scorsese, Francis Ford Copola ou o muitas vezes veterano James Stewart, como se sabe protagonista de grande parte dos filmes realizados sob a égide do senhor do «suspense», Alfred Hitchcock. De resto, a atitude destes homens é tanto mais compreensível quando se recorda que algumas das películas que realizaram serviram-se dos contrastes branco/negro para melhor acentuar as características de um ambiente que pretendiam reconstituir. É o caso paradigmático de **Manhattan** e mais exemplar ainda o de **Casablanca**, onde por causa da falta de cor os holofotes de guerra devassam com maior indiscrição um obscuro bar marroquino onde um homem de amores desencontrados sente os primeiros acordes de «As Time Goes By». O realizador quis, o público aplaude, a obra nasce e vive enquanto no Mundo não for alterada esta magia dos sentimentos.

Não obstante há quem goste pouco destas ambiguidades do preto e do branco e prefira remaquilhar as actrizes, mudar de fato aos actores e transformar o ambiente num cartaz de agência de viagens.

Se, no entanto, fosse o amor ao cinema o motivo que os faz correr, o diálogo inteligente entre as partes interessadas conduziria necessariamente a uma conclusão. Mas como se sabe não é isso o que acontece. As razões de quem coloriza películas que usaram o preto e o branco como expressão da mensagem que tinham a transmitir, prendem-se com o lucro que, afinal, a Meca do Cinema e as grandes cadeias de Televisão continuam e continuarão a perseguir por muitos e bons anos.

De resto,que outra conclusão se pode extrair da conjugação destes dois factos irrefutáveis: as menores audiências dos filmes a preto e branco, quer nas salas de cinema quer na Televisão, e a influência dos grandes patrões da TV norte-americana como Ted Turner neste ainda balbuciante processo de colorização?

Antes que ele amadureça é necessário, porém, que os cinéfilos em especial e os amantes da arte em geral reforcem as fileiras de quem se propõe combater aquilo que se nos afigura um atentado contra a liberdade de criar, tanto mais que o cinema é a linguagem dos sonhos e estes nem sempre são a cores.

## Com Gil Vicente, na Cornucópia

# Uma instrução que não cansa nem sufoca o espírito

**COMUNICAÇÕES de Stephen Reckert, Paulo Pereira, padre Mário Martins, Luciana Stegagno-Picchio e Valerio Tranchida preencheram ontem a última sessão do colóquio em torno da obra de Gil Vicente que tem estado a decorrer no Teatro do Bairro Alto, promovido pela Cornucópia. Stephen Reckert falou de «Gil Vicente e a Génese da Comédia Espanhola», naquele seu modo peculiar de se interessar pela «letra» (o verificável), sem nunca esquecer o «espírito» (o intuível), isto é, praticando um género de crítica textual que procura sempre saber o que é aquilo que o autor analisado disse.**

Gil Vicente foi o maior poeta dramático surgido na Europa pós-clássica. Eugénio Asensio, que estudou infatigavelmente as fontes vicentinas, afirmou que as obras do nosso autor constituem «um teatro experimental em que a cada momento se lança a ensaiar fórmulas e combinações inusitadas», e Garcia de Resende, contemporâneo de mestre Gil, disse das suas peças que eram «muy novas envenções» («ele foi o que inventou/isto caa, e o usou/com mais graça e mais dotrina...»).

Entrelaçando o português e o castelhano nas suas obras, em proporções quase indiferenciadas, não é de admirar que a notável Comédia Espanhola do Século de Ouro se tenha escorado, na sua génese, em experiências e materiais vicentinos, que não tinham precedentes na Europa do seu tempo.

Paulo Pereira apresentou uma comunicação bem documentada sobre «Gil Vicente ea Contaminação das Artes: o Teatro na Arquitectura — o caso do Manuelino». Reinhold Schneider descreve assim o Manuelino: «São quase reproduções naturalistas de cordames, algas, corais, flores e árvores em flor, troncos e ramos, raízes e estacas recobertas de plantas das Índias. Contudo, este naturalismo dá uma impressão de algo completamente fantástico, havendo em todos esses ornatos uma exuberância que os afoga, luxo que cresce, se desenvolve e, não obstante, não chega a rematar-se, produzindo uma sensação de força supérflua e também de coisa que não dura...»

À margem do que Paulo Pereira disse sobre a influência das forças teatrais vicentinas na arquitectura manuelina, numa argumentação irrefutável e brilhante, nós diremos, por nosso lado, que o estilo renascentista, interrompido por circunstâncias que sobrepunham a fé à ciência profana, derivou em «maneirismo», e que o peculiar «maneirismo» português foi o Manuelino.

O Barroco, com efeito, atinge o ponto culminante quando a península se desprende das suas últimas influências renascentistas. A Contra-Reforma dominante em todos os terrenos não podia, naturalmente, deixar de se manifestar nas tendências artísticas, que também celebram o absolutismo e a monarquia triunfante, mas com o desencanto próprio das épocas que se seguem a um período de apogeu político e cultural. Por isso, as obras barrocas peninsulares até no seu cume nos dão uma sensação de malogro e imaturidade, sobretudo se as compararmos com a forte limpidez da arte renascentista, como se o rasgo delas fosse a gesticulação nervosa, a ânsia incontrolável por se aproximarem de um paraíso anunciado, mas de antemão julgado perdido. Na vertente portuguesa, alguns aspectos do Manuelino constituem expressivo exemplo de um humanismo travado no seu desenvolvimento natural.

Voltemos ao colóquio da Cornucópia para dizer que com as comunicações seguintes do padre Mário Martins, Luciana Stegano-Picchio e Valerio Tranchida, respectivamente «A Árvore fe Jessé e a Canção Final das Pastoras no Auto da Feira», «Cortes de Júpiter» e «Auto da Feira», se enfocam, a uma luz nova, aspectos mais ou menos obscuros ou descurados de duas obras-primas de Gil Vicente: «As Cortes de Júpiter», que marca o início de uma série de peças de um género novo a que cabe a designação de «comédia», e o «Auto da Feira», agora em cena no Teatro do Bairro Alto.

Encerradfo o colóquio notabilíssimo, vivamente participado por um público numeroso que em todas as sessões encheu a sala, resta-nos dizer de Gil Vicente, com Mendes dos Remédios: «Nenhum poeta como ele, no período antigo da nossa história literária, encerra uma lição mais perfeita e mais viva da nossa estrutura mental e moral. Ora sério, ora zombeteiro, umas vezes céptico e indiferente, outras profundo filósofo crente e moralista, ele retrata admiravelmente a incerteza e o desequilíbrio da época, na fase de transformação que lenta e surdamente se começava a operar. Lendo-se e meditando-se, comparando-se através da sua própria obra é que se vê de que poderosa maleabilidade era dotado o seu génio.»

E.S.

## "Ouvir Falar"

«Ouvir Falar» é nome de livro e também o resultado da investigação levada a efeito pela professora Maria Raquel Delgado Martins no âmbito dos trabalhos realizados no Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O livro agora editado pela Caminho, e apresentado ontem pelo professor Lindley Cintra, inaugura uma colecção que se vai dedicar aos estudos na área das Ciências Humanas e particularmente à Linguística.

Primordialmente destinada aos que se dediquem à investigação e ao estudo dos aspectos fonéticos da língua portuguesa, esta obra apresenta-se também interessante para aqueles que, apesar de leigos na matéria, queiram conhecer alguns dos conceitos básicos que esta disciplina utiliza para a análise da oralidade da língua portuguesa.

Ilustrado com gráficos e tabelas, com as respectivas explicações, este livro, segundo o professor Lindley Cintra, « vai marcar uma data no estudo da Fonética em Portugal».

Os novos programas da RTP

# PARA HOJE, A ESTREIA DE QUATRO

**Em tempo de "rentrée" televisiva - e ainda a procissão vai no adro - prosseguem as chamadas "grandes estreias". Novas séries, novos programas, filmes de qualidade... para todos os gostos. Para hoje (sábado), por exemplo, estão programadas quatro estreias no 1º canal: "A Magia de David Copperfield", oito programas com apresentação de Orson Welles, "O Assassino de Mary Phagan" (uma série de 6 episódios), "Os Espectaculares Recordes Guinness" (28 episódios produzidos por David Frost) e "Miss Marple", uma série de 10 episódios protagonizada por Joan Hickson.**

Mas o 2º canal, que não quer ficar atrás do 1º (muito antes pelo contrário) também tem algumas palavras a dizer. E assim, já na próxima segunda-feira, vai apresentar um espectáculo de ópera, "Satyagraha", em três actos, que conta as impressões do Mahatma Gandhi, na sua estada na África do Sul, nos finais do séulo passado.

Este trabalho ocupa-se da repressão racial dos indianos ali residentes e o desenvolver da filosofia do Satyagraha (que em sanscrito significa amor/força).

O libreto compila passagens do Bhagavad-Gita, c mais notável trabalho literário e filófico sobra a Índia.

Participam o coro e orquestra do Wurttembergische, dirigidos por Dennis Russel Davis, com música de Philip Glass, cenários de Achim Freyer, baseado no cenário original de Philip Glass e Constance de Jong, figurinos, produção e direcção de Achim Freyer, realização para TV de Hugo Kach.

Voltando às estreias de hoje, comecemos por lhe dar um"cheirinho" da série "O Assassino de Mary Phagan":

"Em 1913, o Sul dos EUA foi abalado pelo assassínio brutal que vitimou aos 13 anos Mary Phagan, no interior de uma fábrica de lápis. Leo Frank, um judeu nova-iorquino, foi acusado, julgado e condenado à morte pela força, apesar dos seus desesperados protestos de inocência. O seu advogado enviou um apelo para comutação da pena ao Tribunal Americano, que o remeteu para o governador do estado da Georgia, John Slaton.

Fascinado primeiro e obcecado mais tarde, pelo mistério que envolvia o assassínio, John Slaton indultou a pena a Frank, facto que arruinou a sua carreira política.

A sua escolha foi corajosa mas inútil. Frank foi linchado pelos vigilantes da prisão. Setenta anos mais tarde uma testemunha ocular revelou a versão original do assassínio de Mary Phagan.

Jack Lemmon, Richard Jordan, Robert Prosky e Peter Gallagher são alguns dos intérpretes da série "O Assassínio de Mary Phagan", que você pode ver na RTP 1 a partir desta noite. A série baseia-se numa obra de Larry McMurtry e foi dirigida por Billy Hale.

**O regresso de Miss Marple**

"Miss Marple" e as suas brilhantes investigações regressam hoje à RTP 1. Joan Hickson é a protagonista da série que a BBC produziu e da qual se pode salientar o caso "4.50 from Paddington", cujos ingredientes principais são a breve visão de um assassínio, a ausência de um cadáver e uma velha família dirigida por um vetusto patriarca.

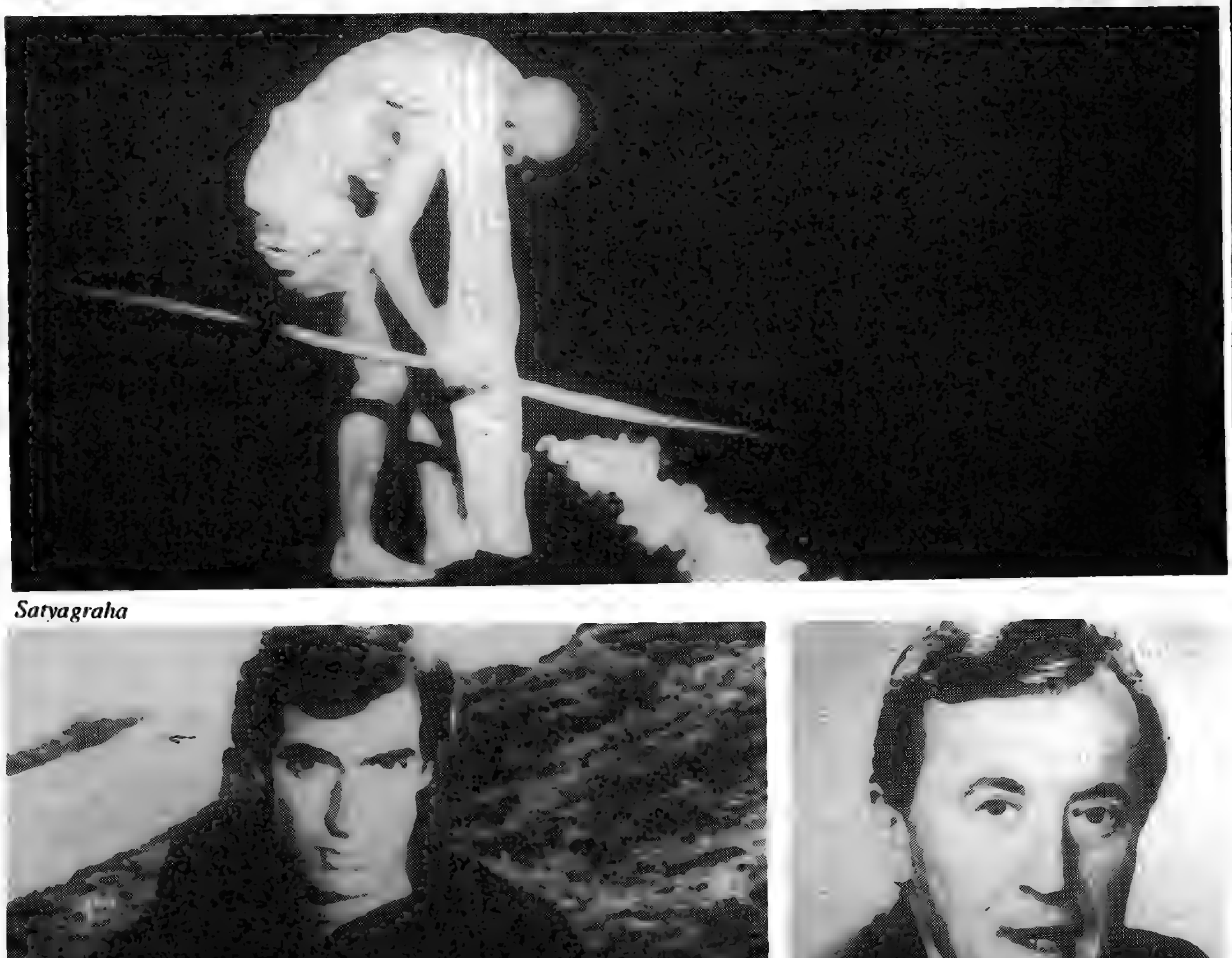
Mary Friend realizou a série que George Gallacio produziu.

Mas se gosta (ou simplesmente se acha piada) aos "espectaculares recordes Guinness", não deve perder o primeiro de uma série de 28 episódios, sobre este tema, que (também) hoje tem o seu início no 1º Canal da RTP. David Frost, o responsável pela produção, adquiriu os direitos do "Guinness Boock" em 1970. Ele começou por fazer meia dúzia de episódios de 90 minutos, filmados ao vivo em estúdio. Como o êxito tivesse sido logo muito grande, a série foi-se prolongando ao longo destes 18 anos.

São momentos de humor ou de suspense, que certamente levarão o telespectador a sentir-se desafiado a concorrer a um futuro recorde...

Lembramos-lhe ainda - e as últimas lembranças podem ser as primeiras - que, ainda no 1º Canal, às 21,25, se estreia o 1º programa de uma série de oito, de "A Magia de David Copperfield", com apresentação de Orson Welles. Todos se recordarão, por certo, do "mágico" norte-americano, que executa espectaculares números de ilusionismo e magia, alguns deles já passados na nossa televisão. E por agora é tudo.

*Miss Marple*



*Satyagraha*

*David Copperfield*

*O produtor de "Os espectaculares recordes Guinness"*

# BECKETT BILINGUE

CRÍTICA

Carlos Porto

**FRAGMENTOS DE TEATRO, de Samuel Beckett. Tradução: Miguel Esteves Cardoso. Encenação: Carlos Quevedo. Cenografia: Maria Gonzaga/Carlos Quevedo. Figurinos/Adereços: Maria Gonzaga. Desenhos de Luzes: Ricardo Madeira/Carlos Quevedo. Produção: Carlos Quevedo/Instituto Franco-Português. Interpretação: Carmen Santos, Francis Seleck, Daniel Beauron, Graça Lobo, Júlia Correia Lagos, Dominique le Gue, Jean-Baptiste Phillipe. Estreia: Instituto Franco-Português/7-10-88.**

Nunca me aconteceu estar numa sala de teatro e sentir que era, lá, um intruso; pior ainda do que isso: a minha presença era perfeitamente indiferente ao espectáculo ou às acções teatrais que se desenrolavam no palco.

Para mim, o teatro sempre fora essa relação, mais forte ou mais débil, entre os actores e os espectadores — e eis que neste espectáculo o facto de haver ou não espectadores não tinha qualquer influência na corrente que devia estabelecer-se entre uns e outros. Por isso o facto de sermos apenas dez na sala, ao contrário do costume, não tinha importância, não tinha nada de desconfortável; soberano, o espectáculo não olhava a sala, não sentia a sala, estava-se nas tintas para a sala. Esse corte entre o palco e a sala obrigou-me naturalmente a repensar o fenómeno do teatro como forma de comunicação, até por não se tratar de um problema linguístico: a quantos espectáculos assisti, representados em línguas de que o público, em geral, não conhecia uma palavra, sem que isso impedisse a sala de sentir essa comunicação...

Por isso, o espectáculo do Instituto Franco-Português me pareceu mais próximo de uma manifestação de arte plástica (um conjunto de imagens) do que de teatro: é um espectáculo sobretudo para se olhar e para se ouvir, não para trocar com ele quaisquer mensagens, quaisquer experiências, quaisquer sentimentos.

Mas, em contrapartida, nesse plano, trata-se de um espectáculo quase perfeito, e a isso, mesmo num espectáculo em que se sinta expulso, o espectador não pode ficar indiferente.

«Fragmentos de Teatro» inclui os seguintes textos de Beckett: **Fragments de Théâtre 1** e **Quoi, Où?**, representados em francês, e «Embalada», «Vai e Vem» e «Passadas», representadas em português, nas traduções, aparentemente impecáveis, de Miguel Esteves Cardoso.

Personagens mínimas, situações mínimas, acções mínimas — tudo aqui existe sob o seu aspecto mais reduzido. De tal modo que o que parece mais forte é o silêncio, a quietude, o nada.

Uma mulher que fala consigo mesma enquanto se embala numa cadeira, recuperação do gesto eterno da criança embalada pela mãe no seu berço; numa improvisada cadeira de rodas, um homem sem uma perna manifesta a sua superioridade sobre um cego que empunha um violino que não toca, ambos mergulhados em água até ao tornozelo como seres que se vão liquefazendo; três mulheres falam, duas delas confidenciam segredos sobre a terceira momentaneamente ausente; teatro no teatro, quatro personagens organizam-se num jogo teatral comandado por uma voz «off», tudo é repetição; por fim, voltamos ao diálogo feminino numa cena que evoca o primeiro fragmento: uma filha em conflito verbal com a mãe (voz «off»), nesta são o corpo e o fato que impõem uma imagem, como no caso dos fatos das três mulheres.

Destes pequenos actos teatrais, diálogos, monólogos, apenas, um, que eu saiba, chegou a Portugal, **Fragment de Théâtre 1**, apresentado pelo Théâtre des Jeunes Années (Lyon), precisamente no auditório Philippe Friedman do Instituto Franco-Português, com o título **Billy, Doucement, Billy** («DL»/4-6-88). Ora este texto, que constituía a totalidade do espectáculo francês, pareceu-me então mais extenso, mais complexo, teatralmente mais rico do que o desta versão de Carlos Quevedo, o que é significativo em relação à opção deste em aceitar e requintar a austeridade, o depuramento, a ossificação do teatro beckettiano, embora com prejuízo da sua possível comunicabilidade. Se o resultado dessa opção é discutível sob o ponto de vista da recepção do espectáculo pelo espectador, não se pode deixar de considerar a perfeição do trabalho de Carlos Quevedo e dos seus colaboradores, incluindo os intérpretes.

O trabalho da luz e do som, a marcação dos silêncios, o primor dos fatos (caso do guarda-roupa da cena das três mulheres), por um lado; por outro, o rigor do comportamento dos corpos, gestos e movimentos, o trabalho com as vozes, a perfeição do jogo geométrico, o apuro sem falhas de cada uma das partes e do conjunto fazem deste espectáculo, sob esse aspecto, um acontecimento no teatro em Portugal. Registe-se para o conseguimento rigoroso deste trabalho o contributo da equipa interpretativa, com saliência para as intérpretes. Entre estas, em primeiro lugar, Carmen Santos que me pareceu um prodígio de contenção, de colocação e timbre de voz, de apagamento perante as personagens o que, paradoxalmente, impõe o seu enriquecimento. Graça Lobo igualmente bem, em especial no último fragmento, mais evidente, embora haja na sua voz matizes que prejudicam o tom neutro que o espectáculo deliberadamente assume; bem, Júlia Correia Lago, que não me lembro de ter visto representar.

Os intérpretes franceses (Dominique le Gue, Francis Seleck, Daniel Beauron, Jean-Baptiste Phillipe), integrados neste espaço do limitado, do pormenor, talvez um pouco menos metidos nele, sem aquela exactidão observável nas outras cenas.

O espaço cénico, da responsabilidade de Maria Gonzaga e do encenador, tem por base um elemento essencial: a água que cobre o palco permitindo interessantes jogos de luz e de som. Parece-me, no entanto, discutível esta uniformização dos textos através dessa presença com a qual se quis talvez sinalizar a própria elementaridade das personagens beckttianas, levantar a sua matriz primária.

Pela minha parte, considero que estes textos não representam o grande Beckett que é, para mim, o de «À Espera de Godot», «Dias Felizes», «Fim de Festa» e «A Última Gravação», embora reconheça que não se pode deixar de considerar o seu significado, como discurso teatral duma grande intransigência e duma grande exigência, neste espectáculo objecto de um trabalho correcto: «sem concessões, acertadamente beckttiano» como queria o seu encenador, Carlos Quevedo.

# 23500 contos para uma fita de Artur Semedo

Artur Semedo acaba de ser contemplado pelo IPC com 23 500 contos para realizar uma fita intitulada «Um Crime de Luxo». A verba atribuída foi-o ao abrigo da Assistência Financeira Automática, relativa ao 3.° trimestre de 1988. Este subsídio não é atribuído por um júri, mas por quem pede menos. Semedo pedia a quantia que lhe foi dada e dois projectos concorrentes (de Luís Galvão Teles e Quirino Simões) solicitavam, respectivamente, 34 601 e 31 500 contos.

# A SEMANA

Rodrigues da Silva

## Sábado, dia 8

Nós, portugueses, somos ignorantes. Das ex-colónias (Brasil incluído) então, nem se fala: sondagem publicada pelo «Expresso» revela que, sensivelmente, um terço da nossa população não faz a mais pequena ideia em que continente ficam Angola, Moçambique, Brasil ou S. Tomé. Na cultura é pior: 90 a 100% dos inquiridos não são capazes de indicar o nome de um único escritor, artista ou cantor das ex-colónias africanas. E mesmo do Brasil...

Não admira. Sondagem do «Semanário» mostra que o nosso conhecimento do teatro português é abaixo de qualquer classificação. 80% dos inquiridos ficam de boca aberta quando lhe pedem o nome de um dramaturgo, 51% do de uma peça, Gil Vicente só é indicado por 0,4%, só 9% sabe quem é Eunice, de Luís Miguel Cintra nunca ninguém ouviu falar!

Vivam os castelos, abaixo os palacetes. Em quinze concelhos do País celebra-se o Dia Nacional desta «austera parcela do património comum». São os castelos. Enquanto isso, começa hoje a contagem decrescente do palacete do Clube Militar Naval, no Marquês de Pombal, ontem encerrado para demolição. Em seu lugar, vai aparecer um hotel de muitas estrelas e uma dúzia de andares. Arquitecto: Taveira. A certidão de óbito do defunto palacete foi passada, há uns anos, pelo IPPC, então presidido por João Palma-Ferreira.

## Domingo, dia 9

Chiado: a primeira demolição foi esta manhã. No prédio abatido estava (antes do incêndio) a Martins & Costa.

Siza Vieira, ao «DN», sobre o Chiado: «É uma zona limitada e muito consolidada em todos os aspectos. Mesmo fisicamente ainda tem uma imagem. Naturalmente que o que se fizer de novo enraizará no que existia.»

Era uma vez... O conto de fadas, desta feita chama-se Linda de Suza **maila** «Valise de Carton». Começou hoje na RTP.

Brel... «Ne me quitte pas». Ele deixou-nos a nós todos. Foi há dez anos.

## Segunda, dia 10

Piaf e Cocteau morreram há um quarto de século. Pargana (caricaturista português) morreu hoje com 71 anos, após prolongada invalidez.

Eunice, 43 anos de profissão, é homenageada: discursos, medalhas, individualidades, lápide no São Luiz. A actriz ao «DL» confessa: «ganho oitenta e poucos contos.» Por mês, entenda-se.

CDU sobre o Chiado e a nomeação de Siza Vieira: «tal nomeação será ineficaz se não for definida uma metodologia correcta, o quadro institucional adequado e a responsabilidade política pela reconstrução não for assumida colectivamente por toda a Câmara.»

A CML leva crianças a passear por Lisboa em «autocarro cultural». Mais ou menos à mesma hora, as três juntas de freguesia do Bairro Alto clamam: «se houver uma catástrofe, estamos sem defesa.»

## Terça, dia 11

Como vamos de património? Vamos assim: o cabo Espichel continua ao abandono, em Coimbra, o Museu Nacional da Ciência e da Técnica está disperso por tantos prédios que só cinco a oito por cento do espólio está em condições de receber visitas.

A Barraca do Cinearte, Os Papa-Léguas em Benfica. É um modo de dizer: A Barraca ainda não tem dinheiro para as obras e Os Papa Léguas estão em risco de ir para a rua despejados pela junta de freguesia.

## Quarta, dia 12

Abel Manta, se fosse vivo, faria hoje 100 anos. Gil Vicente morreu vai para 500 e a Cornucópia inicia hoje colóquio sobre a obra vicentina.

Bairro Alto: a CML na luta contra a desagregação. Já não era sem tempo: dos 780 edifícios, só 32 estão em bom estado.

## Quinta, dia 13

O destino póstumo da obra dos poetas. Lembram-se do poema de Drummond? O Ministério da Saúde do Brasil glosou-o e ficou assim: «João que amava Teresa/que amava Raimundo/que amava Rita/que amava Fábio/que morreu de Sida.» As «Flores do Mal», de Baudelaire, apesar de tudo, tiveram melhor sorte: o manuscrito, leiloado hoje em Paris, rendeu 50 mil contos.

Um pouco mais (60 mil) receberá pelo Nobel da Literatura o egípcio Naguib Mahfouz... que ninguém em Portugal sabia quem era.

Para a recuperação do Chiado, o OE dá 5 milhões de contos, em Famalicão começa colóquio sobre Camilo jornalista, em Lisboa inicia-se o Festival Internacional de Teatro, inaugura-se exposição de cartazes do Estado Novo, John Cale dá concerto a solo e... Os Papa Léguas, de tanto se barricarem contra o despejo, acabam sem poder sair: a junta mudou a fechadura.

No Centro Comercial das Amoreiras o problema é outro: de tanto se querer vender, falta o espaço para andar. E falta ainda outra coisa: o certificadozinho de segurança contra incêndios.

## Sexta, dia 14

O Governo parece que, lá mais para o Verão, vai atribuir uma frequência de rádio nacional: na RTP-2, começa a passar «Berlin Alexanderplatz», de Fassbinder, João Miguel Fernandes Jorge (em «O Independente») acaba assim um belíssimo texto: »... quando o nosso olhar regressa das perdidas batalhas do mundo como se fora a sombra de um viajante.»

## Alfas Triplex
— T. 806496

### Alfa 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 2
**BOM DIA VIETNAM**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa 3
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

### Alfa 4
**RASTO DE FOGO**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Alfa Club
**CROCODILO DUNDEE II**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Amoreiras

### Amoreiras 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 2
**BOM DIA VIETNAM**
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 3
**O MILAGRE DA RUA 8**
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 4
**VAMOS A ISTO RAPAZES**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

### Amoreiras 5
**PESADELO EM ELM STREET 3**
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 6
**BIG**
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

### Amoreiras 7
**FRENÉTICO**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 8
**PRETO NO BRANCO**
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

### Amoreiras 9
**CROCODILO DUNDEE II**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Amoreiras 10
**TALHADO NO CÉU**
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h


Pub.

FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição
*ÁVILA 7.ª ARTE AMOREIRAS 2*


## Apolo 70
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Ávila
— T. 539930
**FRENÉTICO**
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## Berna
— T. 776098
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Capitólio
— T. 372358
**A GAROTA APETITOSA**
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

## Castil
T. 530194
**A 7.ª PROFECIA**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebolso
**PERSEGUIÇÃO QUENTE**
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## Cine Camões
T. 324194
**OS DOIS PRINCIPES**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Cine 222
— T. 533253
**MASTERS DO UNIVERSO**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Cinemateca Portuguesa
**ZERLINA DE BROCH**
18.30 h
**ZERLINA DE BROCH**
21.30 h

## Cine Portela
— T. 9434773

### Estúdio Annsha
**ESCOLA DE MEDICINA**
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

### Estúdio Sheza
**A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLES**
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

## City Cine
— T. 549999
**BIRD — FIM DE SONHO**
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

## Condes
— T. 322523
**VERTIGEM AZUL**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768
**TEX, O PISTOLEIRO**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio
— T. 555134
**ATRACÇÃO FATAL**
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255
**RAMBO III**
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Fonte Nova
— T. 7145109

### Sala 1
**SETEMBRO**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

### Sala 2
**FRENÉTICO**
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

### Sala 3
**TEX, O PISTOLEIRO**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas
— T. 541037
**REGRESSO AO FUTURO**
(maiores 6 anos)
19.00 e 22.00 h

## Gemini
— T. 734009
**O ÚLTIMO IMPERADOR**
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

### Sala 1
**VERTIGEM AZUL**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

### Sala 2
**BIG**
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## Império
— T. 555134
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas
— T. 631162

### Sala 1
**VERTIGEM AZUL**
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**OLHOS NEGROS**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Londres
— T. 801313
**OLHOS NEGROS**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

## Mundial
— T. 538743

### Sala 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

### Sala 2
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
15.15, 18.15 e 21.30 h

### Sala 3
**A BOA ESPOSA**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

## Nimas
— T. 574362
**MR. NORTH UM HOMEM DE SONHO**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

## Odeon
— T. 326283
**MARCADO PELO ÓDIO**
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia
T. 325309
**MENINAS DA NOITE**
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

## Pathe
— T. 821933
**GUERRILHEIROS NA SOMBRA**
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

## Politeama
T. 326305
**A MULHER DAS CAVERNAS**
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

### Sala 1
**JÚLIA E JÚLIA**
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**MATADOR**
(maiores 18 anos)
23.30 h

### Sala 2
**MILHO VERMELHO**
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**MULHER FALCÃO**
(maiores 12 anos)
23.30 h

### Sala 3
**BIRD**
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
**CIDADE ARDENTE**
(maiores 12 anos)
24.00 h

### Sala 4
**OLHOS NEGROS**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**PERIGOSAMENTE JUNTOS**
(maiores 12 anos)
23.45 h

## Roma
T. 889192
**COMBOIO EM FUGA**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## S. Jorge
T. 579144

### Sala 1
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

### Sala 2
**CROCODILO DUNDEE II**
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

### Sala 3
**A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO**
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

## 7.ª Arte
— T. 730715
**BOM DIA VIETNAM**
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Star
— T. 804210
**UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE**
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573
**A 7.ª PROFECIA**
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Tivoli
— T. 570595
**BOM DIA VIETNAM**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666
**DELINQUENTE E DETECTIVE**
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

## Xenon
T. 368480
**DUELO MORTAL**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Linha de Sintra

**AMADORA — Babilónia** — «Bom Dia Vietnam», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby** — «Um Principe, Nova Iorque», às 21.30 h (maiores 6 anos).

**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «Nam no Cumprimento do Dever», às 15.00 e 21.30 — «O Caso de Berlim», às 24.00 h (maiores 18).

**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme** — «Gente Gira n.º 2», às 21.30 h (maiores 6 anos).

## Linha de Cascais

**ESTORIL — Casino Estoril** — Encerrado para obras.

**ALGÉS — Cinema 2000** — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «Rambo III», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
**Sala 2** — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
**NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1** — «Crocodilo Dundee II», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
**Sala 2** — «O Combate», às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «Vertigem Azul», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
**Sala 2** — «Big», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

## Outra Banda

**ALMADA — Cine-Estúdio de Almada** — «Águia Negra»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
**ALMADA — Academia** — «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
**ALMADA — Incrível Almadense** — «Presas de Marfim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
**COVA DA PIEDADE — Clube Piedense** —«Estranhos na Mesma Cidade», às 21.30 h (maiores 12 anos).
**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «O Principe das Trevas», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
**Sala 2** — «Preto no Branco», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «Adeus África», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

# PINTURAS RECENTES DE ALARCÃO

Até ao próximo dia 31 encontra-se patente na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A), uma exposição das mais recentes pinturas de Eduardo Alarcão, considerado por muitos um dos mais polémicos pintores da última década.

Alarcão nasceu na Parede em 1930, tendo iniciado a sua carreira como pintor aos 47 anos. Foi pela mão de Lima de Carvalho, actual director da Galeria de Arte do Casino Estoril que ele surgiu, em Janeiro de 1980. Desde então criticado, analisado, rejeitado ou disputado pelos coleccionadores, viu a sua obra exposta nos mais importantes espaços do país e em Cáceres, Madrid e Amesterdão.

Eduardo Alarcão está representado nas colecções dos CTT, Caixa Geral de Depósitos, Museu Nacional de Évora, Câmara Municipal de Óbidos, Governo Civil de Viana do Castelo e em notáveis acervos particulares em Portugal e no estrangeiro.

Ao evitar a caricatura e o burlesco, Alarcão não suprime a alegria; brincando com as perspectivas dá-nos, em caprichosas volutas, novas visões para aquilo que conhecemos e, exaltando pormenores, acrescenta emoção e vivacidade à placidez do urbanismo retratado.

Os óleos de Eduardo Alarcão podem ser apreciados de segunda a sábado, entre as 16 e as 20 horas.

## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até 31 de Outubro, uma exposição de Maria José Oliveira intitulada "Ourivesaria Têxtil".

**PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA**: até 30 de Outubro, todos os dias excepto domingos e feriados, a exposição "Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos"

**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (R. Dr. Alfredo Costa, 14): até 9 de Novembro, Cecília Melo e Castro apresenta "Infoarte 3", pintura electrónica. Fotografias de Ernesto de Melo e Castro.

**ALMADARTE** ((Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 30 de Outubro, pintura de Júlio Quaresma sob o tema "Pendragon". Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30-

**MUSEU REGIONAL DE SINTRA**: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.

**GALERIA GILDE** (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.

**HOTEL PENTA** (Espaço "Verde Pino") :até 30 de Outubro, das 9 às 13 e das 17 às 21, uma exposição da "Pent' Art Gallery".

**BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO**: pintura de Dario Alvarez.

**COOPERATIVA ALVES REDOL** /Vila Franca de Xira): até 22 de Outubeo, 12 desenhos de Rogério Ribeiro.

**CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO** (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordações dum Navegador Solitário".

**GALERIA D' ARTE VILAMOURA** (Algarve): pintura de Graça Morais.

**HOTEL D. LUÍS DE ELVAS**: até 13 de Novembro, em colaboração com a Galeria de Arte Palma, exposição de aguarelas de Victor Vieira.

**GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA**: até 16 de Outubro, desenho e pintura de Luís Ralha.

**GALERIA MÓDULO** (Av. da Boavista-Porto): até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Ilda David.

**SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL** (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.

**BARREIRO** (antiga Biblioteca Municipal): até 23 de Outubro, a exposição de pintura de Almeida e Sousa, organizada pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro.

**GALERIA GRAVURA** (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.

**MUSEU DE AVEIRO**: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".

**TAVIRA** (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Outubro, a primeira exposição individual de Margarida Tengarrinha, intitulada "Alfarrobeiras Velhas".

**CASA DE SERRALVES** (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".

**GALERIA DE ARTE DOS CTT** (Forum Picoas): até 28 de Outubro,, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Cerâmica de Susana Barros.

**GALERIA DE SANTA JUSTA** (R. de Santa Justa, 93-2º): até 8 de Novembro, a exposição de pintura "Às vezes a luz e a sombra", de Francisco de Aquino.

**DITEC-ESPAÇO ARTE** (Av. da Igreja, 46-A): até 4 de Novembro,, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, aos sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30, uma exposição de pintura de Alfredo Luz intitulada "Poesia Rústica".

**MUSEU DE ÉVORA**: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.

**MUSEU DOS COCHES** (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações dos 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas

**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Outubro, pinturas recentes de Eduardo Alarcão. Exposição patente ao público de segunda a sábado entre as 16 e as 20 horas.

**GALERIA DE ARTE 6.0.1.** (Centro Comercial S. João de Deus -Av. Ant. José de Almeida, 7): de terça a domingo das 12 às 20, a exposição da pintora francesa Marie Louise Raphaelle Dumont de Castro.

**GALERIA "O PATAMAR"** (Vila Velha-Sintra): até 27 de Outubro, pintura de João Orvalho.

**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 4 de Novembro, pintura de Jorge Freira. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

**INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA** (R. do Salitre, 146): uma exposição de fotografia de Fausto giaccone intitulada "Una Storia Portoghese".

**CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN**: a exposição de fotografia "Acontecimentos I" composta por "Jardins de Lisboa" de Larry Clark e "A Costa Marítima dos Arredores de Lisboa" de Gilbert Fastenaekens.

**GALERIA ARTELA** (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 21 de Outubro, uma exposição com serigrafias de Vieira da Silva, serigrafias e cerâmica de Manuel Cargaleiro e múltiplos em pedra de João Cutileiro.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Novembro "Lugares da Memória", pintura de José Mouga.

**BARREIRO** (Nova Galeria de Arte-R. Alfredo Figueiras, 1): para inauguração deste novo espaço, uma colectiva com trabalhos de Bual, Carlos Lança, D. Carlos, Cargaleiro, Francisco D' Almada, F. Nunes de Oliveira, Helena Justino, Hogan, Kira, José Viana, Júlio Rezende, Pomar, Vaz de Carvalho, Victor F. e Vieira da Silva.

**ALTAMIRA** (R. Filipe Folque, 48-A): até 8 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19, Pintura de Rocha Pinto.

**GALERIA S. FRANCISCO** (R. Ivens, 40): até 29 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura de José Faria.

**LOULÉ** (Convento do Espírito Santo): até 22 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

**GALERIA GRÃO PARÁ** (R. Castilho, 50): até 20 de Outubro, pintura de Urbano Mena.

**INSTITUTO ALEMÃO** (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 11 de Novembro, uma exposição sobre a história da música rock na Alemanha. Até 28 de Outubro, uma exposição de Heribert C. Ottersbach, "Duas Sequências".

**GALERIA ESPIRAL** (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Outubro, gravuras e desenho de Irene Ribeiro "Sinais de Paisagem".

**BAR-RESTAURANTE BOHEMIA** (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 4 de Novembro, I Colectiva de Pintura com obras de Francisco Carreto Gomes e Filó Neto.

**CENTRO DE ARTES DE S. JOÃO DA MADEIRA**: até 23 de Outubro, a mostra "Actividades 88", que engloba trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia, executados pelos alunos dos cursos de formação artística.

**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES** (Casa do Adro): até 7 de Novembro, uma exposição intitulada "Marcas do Século", constituída por postais ilustrados e materiais, dos diversos aspectos (culturais, recreativos e lúdicos) da vida do início deste século, período que antecedeu a implantação da República.

**GALERIA NEUPERGAMA** (Torres Novas): colectiva de pintura com trabalhos de Carlos Carreiro, João Vieira, Lagoa Henriques, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Rocha de Sousa e Rui Filipe.

**LOJA DO DESENHO** (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 5 de Novembro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Raspar as Palavras", com desenhos de Xana.

**GALERIA HOLLY** (L. da Trindade, 17): até 5 Novembro, pintura de Heloisa Novaes. Patente de terça a sábado das 11,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30.

**GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL**: até 23 de Outubro, "A Mulher na Arte Contemporânea Portuguesa", uma colectiva de pintura, desenho e escultura.

**COOPERATIVA ÁRVORE** (Porto): até 26 de Outubro, pintura de Manuel de Oliveira e, em colaboração com Galeria Diferença, a exposição de fotografia de Ernesto de Sousa da série "Itinerários".

**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS**: até 28 de Outubro, as exposições "Exposição Sonora sobre as Literaturas Francófonas" e "Arc Lemanique", uma mostra de fotografias sobre o Lago Léman.

**GALERIA QUADRUM** (R. Alberto de Oliveira, 52): até 29 de Outubro, escultura de Catarina Baleiras e Pedro Campos Rosado. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

**GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA**: até 30 de Outubro, a exposição "Cerâmica na Quinta de S. Miguel", em colaboração co.o AR. CO.

**GALERIA MONUMENTAL** (Campo Mártires da Pátria, 101): até 9 de Novembro, escultura e fotografia de Amy Yoes.

**ARCADAS DO PARQUE** (Estoril): até 30 de Outubro, a Junta de Turismo da Costa do estoril apresenta uma exposição de desenho e pintura de Louro Artur intitulada "Espaços de Falésia". Patente de segunda a sábado das 9 às 19, aos domingos e feriados das 10 às 18.

**PALÁCIO FOZ**: até 14 de Outubro, exposição de fotografia e artesanato promovida pela Associação Cultural e recreativa dos Amigos de Monsanto.

**GALERIA DE ARTE ARCADA** (Estoril): até 23 de Outubro, "Pôr Debaixo do Céu", uma colectiva de Escultura ao Ar Livre.

# MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALCÂNTARA: Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 8511265); **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional**, R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA; Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

**PERMANENTE (Domingo) — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

**Outra Banda — ALMADA: Pragal**, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). At´ às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

**Porto — DE DIA E TODA A NOITE — SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100, à Carlos Alberto; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas.

**Coimbra — CENTRAL**, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

# DL TEATROS

## Estoril - T. Municipal Mirita Casimiro

**Av. Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro) — Tel. 267 03 20**
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

**«DOM JOÃO NO PAÍS DAS DELÍCIAS«**, de Norberto Ávila. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: João Vieira.

## Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

**Sala 1**

De terça a domingo, às 21.30; domingo, às 17.00

**«O GIGANTE VERDE«**, de Manuel Grangeio Crespo. Pelo **Teatro Espaço**. Encenação: Águeda Sena. Intérpretes: António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simiões, Cristina Paixão, Manuela Pedrosa, Gelson Schismanki e João Senna.

**Sala Principal**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

**«ÉDIPO-REI«**. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

## Almada — Teatro Municipal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

**«AS VELHACARIAS DE SCAPIN«**, de Molière. Encenação: Júlio Castronuovo. Produção: Companhia de Teatro de Almada. Intérpretes: Vítor Gonçalves, Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, João Paulo Santos, José Meireles, Josefina Correia, Luzia Paramés e Paulo Duarte.

## Pragal — Almada

**Sociedade Recreativa União Pragalense**

6.ª e sábado, às 21.30

**«O JOGO DO AMOR E DO ACASO«**, de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural.

## Teatro Iberico

**R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31**

**«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA«**, de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

## Teatro da Graça

**T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26**
De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

**«VIEUX CARRÉ«**, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Direcção musical: Carlos Curto. Intérpretes: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

## Ritz Clube

**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**
De terça a domingo, às 21.30

**«O BAILE«**. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

## Teatro da Trindade

**R. da Trindade — Tel. 32 32 00**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

**«O RELATO DA CRIADA ZERLINA«**. Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

## Porto — Teatro Sa da Bandeira

**R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95**

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

**«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«**. Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

## Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

**«AUTO DA FEIRA«**, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

## Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00
12 anos

**«A PROVA DOS NOVOS«**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

## Teatro Maizum

**R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66**

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

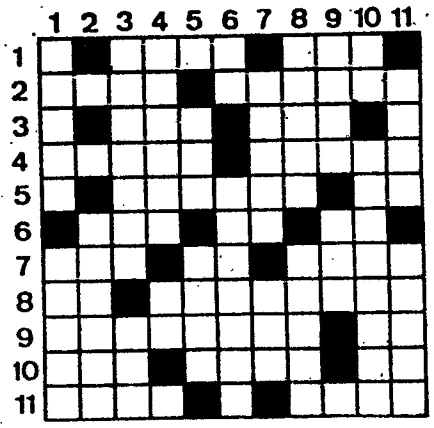
**«LISBOA MONUMENTAL«**, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17468

**HORIZONTAIS:**

1 Artigo definido. Fértil. Recusà.
2 Cidade e porto das Filipinas. Contraditório.
3 Cidade da Ucrânia. Agora.
4 Rio da Argólida. Prelado, chefe de uma diocese
5 Melodioso. Reis.
6 Rio de Portugal. Nome de letra. Cobalto (s.q).
7 Letra árabe. Segundo. O seio da mulher.
8 Preposição. Sacudirem.
9 Máscaras. Pronome pessoal.
10 Artilharia. Sadios. Átomo.
11 Chão. Asa.



**VERTICAIS:**

1 Cidade da Venécia. Tempo do verbo dever.
2 Artigo definido. Patriarca de Alexandria.
3 Freguesia do concelho de Meda. Chiste.
4 Conclusão. Duas vogais desiguais.
5 Acrescentando uma vogal é cidade da Sardenha (inv). Ave pernalta.
6 O sono das crianças. Prepararas com ópio.
7 Indigente. Recusa.
8 Metal pouco conhecido, extraído dos óxidos misturados com os zircónios de algumas regiões. Atravessa.
9 Membros de aves. Coragem.
10 Porco (inv). Anuncies.
11 Vãos. Não mencione.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17467

**HORIZONTAIS:**

1 AS. GRANDES.
2 Nama. Tordos.
3 Trunfos. Elo.
4 Aïda. Rs. Adi.
5 Ás. Mor. At.
6 Ias. Pesando.
7 AC. Min. Baús.
8 Aportai.
9 Seroai. Cãs.
10 DORES. SÃO.
11 Asa. És. Saul.

**VERTICAIS:**

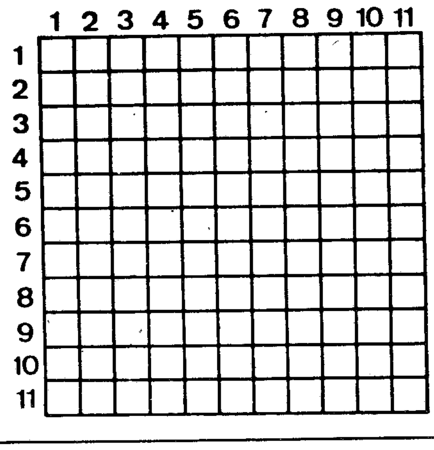
1 Antália. Dá.
2 Sari. Acasos.
3 MUDAS. Pêra.
4 Ganas. More.
5 Pirose.
6 Atormenta.
7 Nossos. Ais.
8 Dr. Rabi. Ás.
9 Edea. Na. Coa.
10 Soldadura.
11 Soitos. Sul.

**PROVÉRBIO: As grandes dores são mudas.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 281

**HORIZONTAIS:**

1 Estado da Europa Setentrional ao Norte da Alemanha.
2 Ilha do estado da Baía. Osso do braço (pl).
3 Transferiram para outro dia. Nome de astro.
4 Em as. Irmãos do pai. Níquel (s.q).
5 Saudável. Pessoa manhosa.
6 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Brisa.
7 Bário (s.q). Rainha ou princesa hindu. Nome de mulher.
8 Instrumento para atirar setas. Efemino.
9 Ligara. Demónio.
10 Imputasse aleivosamente.
11 Alternativa. Maltrate (fig).



**VERTICAIS:**

1 Antiga cidade da Itália. Rebuçados.
2 Ainda. Cidade de França.
3 Rio da Polónia. Prédio.
4 Deusa da manhã que abria ao sol as portas do Oriente.
5 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ferro temperado.
6 Estimai. Nome de mulher. Ouro (s.q).
7 Mordidas muitas vezes.
8 Crómio (s.q). Ecoa. Suco vegetal concreto.
9 Preposição e artigo (pl). Causas amuo a.
10 Devaneador (fig).
11 Ligara. Rio de Portugal.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 280

**HORIZONTAIS:**

1 Atlanta. Zab.
2 Xaí. Cama.
3 Imolaras. Ur.
4 Aa. Aura. Bar.
5 Crista. Airó.
6 Aa. Cocada.
7 Asoto. Zo.
8 Er. Rói.
9 Lia. Anila.
10 Romancear.
11 Ocos. Arroba.

**VERTICAIS:**

1 Axiaca. Xiró.
2 Tâmaras. OC.
3 Lio. Elmo.
4 Lascarias.
5 Autos. An.
6 Terraço. Cá.
7 Aa. At. Aer.
8 Cs. Adornar.
9 Za. Biá. Oiro.
10 Amuar. Zil.
11 Barroco. Aia.

## Rádio

**Antena Um**
**16.00**: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.
**Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental**
**20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**
**17.00**: Uma hora, com Alexander Scriabin; **18.00**: Três séculos de música; **20.40**: Olga Prats interpreta Piazzola; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos norte-americanos; **22.30**: O violoncelo concertante; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Concerto nocturno; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.
**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**
**15.00**: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.
**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**
**16.00**: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.
**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**
**14.00**: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.
**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**
**14.00**: Fábrica de música; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.
**Voz do Alentejo**
**15.00**: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.
**Voz do Alto Tâmega**
**14.00**: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.
**Voz de Lisboa**
**15.00**: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.
**Voz do Minho**
**14.00**: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.
**Voz de Viseu**
**14.00**: Frente desportiva; **19.00**: Igreja diocesana. Noticiários a todas as horas.

## TELEVISÃO

RTP 1

### 16.40 - Miss Marple
Joan Hickson regressa numa nova série ao seu papel de Miss Marple, a famosa personagem criada por Agatha Christie.

### 17.35 - Gala Unicef
### 19.15 - Sete Folhas
### 19.45 - Totoloto
### 20.00 - Jornal de Sábado
### 21.15 - O Tempo
### 21.30 - A Magia de David Copperfield
Com apresentação de Orson Welles, este programa é o primeiro de um conjunto de oito, em que o mágico e artista americano David Copperfield executa diversos números de magia e outras artes ilusionistas. David Copperfield tem também, como artistas convidados: Carl Ballantine, Orson Welles, Sidney Williams.

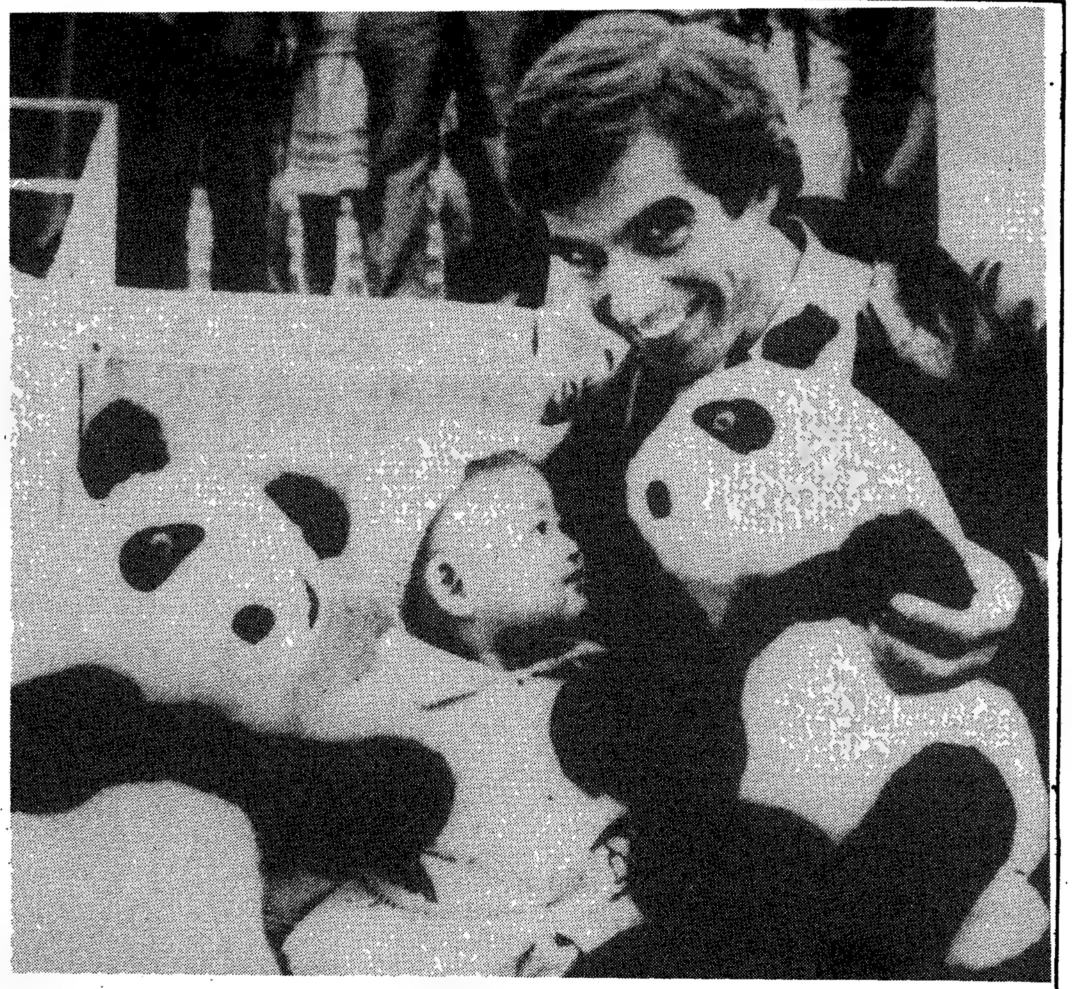
### 22.40 - O Assassinio de Mary Phagan
Em 1913 o Sul da América foi abalada pelo assassinio brutal que vitimou aos 13 anos Mary Phagan no interior de uma fábrica de lápis. Leo Frank, um judeu nova-iorquino, foi acusado, julgado e condenado à morte pela forca, apesar dos seus desesperados protestos de inocência.
A série baseia-se numa obra de Larry McMurtry e foi dirigida por Billy Hale.

### 23.50 - Cinema da Meia-Noite
«Harry - O Implacável»: Harry Callahan, inspector da polícia de São Francisco, é conhecido pelos seus métodos pouco ortodoxos. Agora acompanhado por uma mulher nas suas missões, não deixa de mostrar o seu desagrado. Mas a ameaça de um bando de desordeiros vem colocar a Callahan um novo desafio.
Interpretação: Clint Eastwood, Tyne Daly, Harry Guardino, Bradford Dillman, Jonh Mitchum, DeVeren Brookwalter.
Realização: James Fargo

RTP 2

### 16.00 - Estádio
### 20.00 - Music Box
«Power Hour»

### 20.50 - Elogio à Leitura
Sob a forma de um apelo directo à necessidade de leitura que povoa o nosso imaginário, este programa pensado e apresentado por Isabel Bafa tem em David Mourão-Ferreira um interlocutor à altura do momento da estreia.



*No 1º canal às 21.30, «A Magia de David Copperfield»*

*Amanhã no 2º canal às 17.50, a série «A Bela e o Monstro»*

### 21.20 - Hill Street
7º Episódio

### 22.10 - Concordo ou Talvez Não
A equipa do programa «Concordo ou Talvez Não» propõe esta noite ao seu auditório uma discussão sobre Cinema Português.

## AMANHÃ

### RTP-1
09.01 - Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Water Under the Bridge
14.00 - O Primeiro Paraíso
15.00 - Primeira Matinée
«Orgulho Contra Orgulho»
16.00 - Clube Amigos Disney
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - A Mala de Cartão
21.55 - Regresso a Casa
23.00 - Domingo Desportivo

### RTP-2
09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Provincia
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.45 - Século XX
19.40 - Primeiro Andamento
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Artes e Letras
21.35 - CineClube
«Fellini Oito e Meio»

**O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.**


**ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE**
VIANA DO CASTELO
☆☆☆☆
O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.
**Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço**
**OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO**
**Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.**
**Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.**
**13 500$00 - Programa 1 16 800$00 - Programa 2**
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

**GRUNDIG** seleccionou para si...
RTP 1 21.25 - A Magia de David Copperfield
RTP 2 21.20 - Hill Street

**GRUNDIG PORTUGUESA**
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

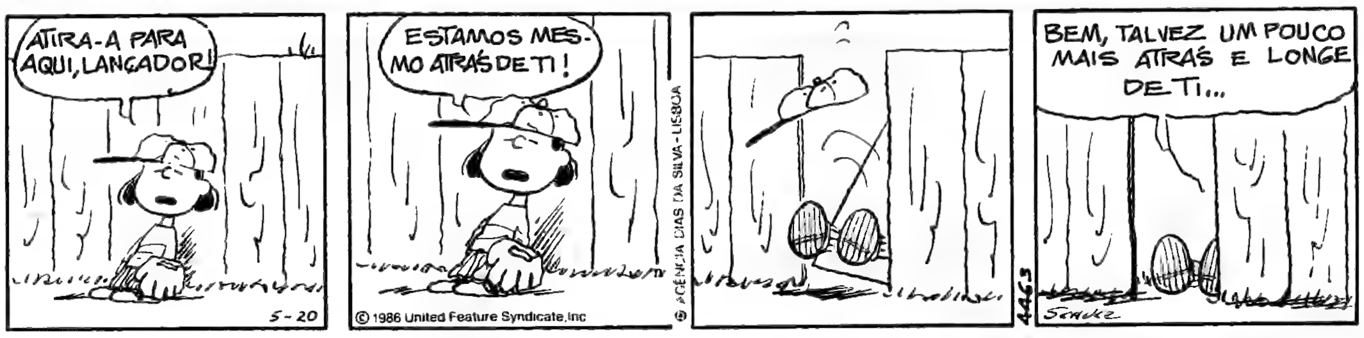
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

## ÚLTIMA HORA

Os professores contratados do segundo e terceiros ciclos do Ensino Básico e Secundário vão receber o vencimento de Setembro, anunciou esta manhã o Secretariado Nacional do Sindicato dos Professores da Zona Norte. A decisão surgiu na sequência de uma reunião efectuada esta semana entre o director-geral do Pessoal do Ministério da Educação e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores.




# Doentes prejudicados no hospital do Alcoitão

Fonte do Hospital do Alcoitão indicou-nos que há dois - e não apenas um, como temos noticiado - casos de indevida ou discutível ocupação de camas naquele estabelecimento, com a agravante de que o segundo exemplo resultaria, por razão inversa, do primeiro. Este primeiro caso é o do eng.Jaime Filipe, cuja situação de tetraplégico é, segundo informação de médicos do Alcoitão, irrecuperável, em praticamente nada de substancial beneficiando pelo facto de permanecer no Alcoitão.

Ora a permanência de Jaime Filipe deve-se a uma intervenção de autoridades administrativas hospitalares, gerais e locais, que decidiram contrariar, em finais do ano passado, a decisão dos clínicos responsáveis sobre a concessão de alta a este tetraplégico.

Aconteceu, depois, que os clínicos, perante a imposição de uma vontade administrativa contra o seu parecer médico, entenderam que outro doente - o dr.Eusébio - em situação idêntica, tinha, então, igual direito a permanecer no Alcoitão, embora nas duas circunstâncias isso nada adiantasse à recuperação. Adiantou sim, mas negativamente, a todos aqueles outros pacientes que estão em lista de espera para internamento no hospital (24 no passado dia 10) e que há mais de nove meses aguardam que comece o seu tratamento de recuperação.

Segundo a nossa fonte, basta fazer as contas para se verificar que, em consequência de tudo isto, são já pelo menos 18 os doentes que foram prejudicados e cujo atraso no início do processo de recuperação pode ter-lhes causado danos graves. Para se chegar a este resultado deve lembrar-se que os internamentos no Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão são previstos para três ou quatro semanas, conforme a informação dada aos doentes nos serviços de consulta do hospital. Arrastando-se a situação há nove meses, tomando cada mês por quatro semanas e sendo duas as camas discutivelmente ocupadas, chega-se ao número 18.

Cite-se em discurso directo parte do que nos disse a nossa fonte: "Parece-me que a nova Lei de Gestão Hospitalar, que tanta dificuldade teve em passar na Assembleia da República, visa a gestão dos hospitais como empresas ou seja tendo em vista uma maior rendabilidade das camas ocupadas e dos restantes serviços a prestar aos utentes. Parece-me também e portanto que a sra.ministra da Saúde não escolheu bem alguns membros da sua equipa no Alcoitão."

Deve-se lembrar que estas anomalias no Alcoitão já foram objecto de um parecer desfavorável do Conselho Nacional de Ética e Deontologia Médica, da Ordem dos Médicos, considerando ele que a vontade administrativa e quem por algum modo a veícula não pode nunca sobrepôr-se às decisões puramente clínicas, como foi aquela tomada pelos médicos responsáveis do Alcoitão ao decidirem a alta do eng.Jaime Filipe e depois invalidada por responsáveis do sector de administração.

## *Suplemento «Cartaz DL»*

Problemas de natureza técnica têm, nas últimas semanas, obrigado a alterações no dia de publicação do suplemento «Cartaz DL». Esta semana, uma vez mais, fomos forçados a adiar, para hoje, a sua saída, e, mesmo assim, com menos quatro páginas do que habitualmente. Resolvidos os problemas com que nos confrontamos — esperemos que brevemente — o «Cartaz DL» retomará a sua publicação às sextas-feiras. Pelos inconvenientes que esta situação possa ter provocado, as nossas desculpas.

## /D/E/C/A/R/A/S/

**COSTA GOMES** não apoiou, nem desapoiou, o 25 de Abril e considera que Marcelo Caetano era a pessoa mais preparada para fazer a descolonização era Marcelo Caetano. Declarações controversas, feitas ao semanário «Expresso», que hoje publica a segunda parte de uma extensa entrevista. Alguns extractos:

• *25 de Abril e a descolonização:* «Não apoiei o 25 de Abril. Apenas não o desapoiei. Eu podia ter feito abortar o 25 de Abril, se o tivesse denunciado. Mas penso que, naquela altura, já não havia outra maneira de descolonizar. A evolução não se podia dar, porque a pessoa que estava mais preparada, que tinha tido mais oportunidades para o fazer (o prof. Marcelo Caetano), não fez nada»

• *Acção como Presidente:* «A acção que desenvolvi, e que levou a que pusessem o nome de «Rolha», teve, de facto, a vantagem de evitar conflitos graves. Se uma pessoa não tem força para impor uma solução, tem então de conversar, de contemporizar, de aguentar, de discutir, de harmonizar posições».

• *Vasco Gonçalves:* «Era um homem muito inteligente, mas que não estava, como nenhum militar está, preparado para desempenhar funções públicas, e que se deixou, talvez, influenciar demasiadamente por um núcleo muito restrito... sobretudo pelo secretário, um rapaz da Marinha, muito novo, doutorado na Hungria, mas muito excitado».

• *Documento dos Nove:* «Em princípio, eu estava de acordo com a teoria exposta. Mas fiquei magoadissimo com a forma como o apresentaram: mandaram-no para as unidades e só mo apresentaram, como facto consumado, na véspera de ser distribuído».

• *Americanos e soviéticos:* «O Kissinger quis-me aliciar. Ofereceu-me um almoço em que foi muito simpático para comigo, mas muito duro para o dr. Mário Soares, então nosso ministro dos Negócios Estrangeiros...». (...) «Os soviéticos foram muito mais suaves. Até porque o ponta-de-lança nessa altura era um homem superiormente inteligente: o Gromyko, então ministro dos Negócios Estrangeiros».

• *Cavaco Silva:* «É uma pessoa competente, e tem provado que tem poder de decisão. De vez em quando, acusam-no de ser um pouco prepotente, mas é um aspecto que se esbate perante as qualidades que tem».

• *Mário Soares:* «Tem uma sensibilidade política que é única neste país. É por isso que, cada ano que passa, ele aumenta a sua popularidade... Para as funções presidenciais, tal como hoje devem ser desempenhadas, face à Constituição, acho que o estilo do dr. Mário Soares é mais adequado do que o do general Ramalho Eanes».

# Urbanistas apontam necessidade de corrigir desequilíbrios

A necessidade de corrigir os desequilíbrios entre a capital e a periferia, de inverter a tendência da terciarização da cidade e de suprir a falta de estacionamentos, foi ontem defendida na FIL por arquitectos e urbanistas, no âmbito das III Jornadas da Sociedade Portuguesa de Urbanistas que hoje terminou no auditório 1 da Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira.

«A Comunicação Social e a Cidade» foi o tema e mote do debate em que tal proposta foi feita, tendo arquitectos, autarcas e urbanistas defendido, igualmente, a necessidade de existir um planeamento urbanístico participado, permitindo a intervenção das populações na definição de um plano geral para as cidades.

Os participantes nas III Jornadas da Sociedade Portuguesa de Urbanistas analisaram três casos (Lagos, Almada e Oeiras), não tendo sido possível proceder à análise da situação de Lisboa, porque, por motivos de saúde, o presidente da Câmara Municipal (Nuno Abecasis) não pôde estar presente.

Questionado sobre a existência de um plano urbanístico de médio prazo para Lisboa e quais as suas linhas mestras, José Manuel de Sousa, que esteve presente no debate sobre «A Comunicação Social e a Cidade», em representação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, remeteu o jornalista para um contacto posterior e declinou responder.

Presidiu à sessão de encerramento das jornadas o presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Torres Pereira.

A Associação Portuguesa de Urbanistas é uma associação profissional, que se propõe defender os interesses dos urbanistas. Foi criada há cerca de cinco anos, tem 50 membros e, para além de realizar seminários, conferências e congressos para debater questões relacionadas com o urbanismo, mantém também consultas periódicas com a adminisitração pública e com a Associação Nacional de Municípios.

# Grandes Orquestras Mundiais e a sala de concerto que não temos

# Cartaz DL

*Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 15 de Outubro do «Diário de Lisboa»*

# A ESTREIA DA SEMANA

*Uma tragédia? Uma comédia? Ou a simbiose de dois registos — um riso que magoa, uma dor sobre que é possível rir? Em qualquer caso: um filme surpreendente, protagonizado por Robin Williams e realizado por Barry Levinson (na foto: Chintara Sukapatana numa cena da principal estreia da semana: «BOM DIA VIETNAME»)*

## FRANCOFONIAS

**O Institut Franco-Portugais prossegue a sua viagem pelas Francofonias e propõe, para esta semana, um pequeno ciclo de cinema da Suíça — e, a diplomacia tem destas coisas, incluindo até filmes do cantão germânico...**

**Eis a programação:**

Dia 17 — 19 h
**Les Petites Fugues**
de Yves Yersin (1979)
21 h
**Retour d'Afrique**
de Alain Tanner (1973)

Dia 18 — 19 h
**Matlosa**
de Villi Herman (1980)
Versão italiana com legendas em francês

Dia 19 — 19 h
**La Mort de Mario Ricci**
de Claude Goretta (1983)

Dia 20 — 19 h
**Der Gemeindeprasident**
de Bernard Giger (1984)
versão alemã legendada em francês

Dia 21 — 19 h
**Mann Ohne Gedachtnis**
de Kurt Gloor (1984)
versão alemã legendada em francês

## OS FILMES DA CINEMATECA

*Termina no fim-de-semana o pequeno ciclo «Zerlina», de Broch: Um contexto, iniciativa enquadrando a peça teatral em cena no Trindade, espaço para quatro filmes onde é justo destacar um dos (moralmente) mais vertiginosos trabalhos de Hitchcock:* O Desconhecido do Norte Expresso. *Entretanto, inicia-se na segunda-feira um volumoso ciclo intitulado* Grandes Filmes de Aventuras *que durará até ao final do mês, ciclo que será entremeado com algumas outras exibições — e não menores. De tal maneira que o acontecimento da semana, na Cinemateca, é um desses «entremeios», mais precisamente a passagem, na quarta-feira à noite de uma cópia restaurada (com as tintagens originais, nomeadamente) pertencente à cinemateca do MOMA de Nova Iorque:* O Ladrão de Bagdad, *de Raoul Walsh.*

*Eis toda a programação da semana:*

*«O Desconhecido do Norte Expresso» de Alfred Hitchcock (sábado, na Cinemateca)*

**SEX., 14, às 18h30**
REBECCA / 1940
(Rebeca)
de Alfred Hitchcock
c/ Laurence Olivier, Joan Fontaine
— legendado em português —

**às 21h30**
FRANCISCA / 1981
de Manoel de Oliveira
c/ Diogo Dória, Teresa Menezes

**SÁB., 5, às 15h30**
STRANGERS ON A TRAIN / 1951
(O Desconhecido do Norte Expresso)
de Alfred Hitchcock
c/ Farley Granger, Robert Walter

**às 18h30**
METROPOLIS / 1926
(Metropolis)
de Fritz Lang
c/ Brigitte Helm, Alfred Abel
— intertítulos em francês —

**às 21h30**
TREASURE ISLAND / 1934
(A Ilha do Tesouro)
de Victor Fleming
c/ Wallace Beery, Lionel Barrymore

**SEG., 17, às 18h30**
THE LIVES OF A BENGAL LANCER / 1935
(Lanceiros da Índia)
de Henry Hathaway
c/ Gary Cooper, Franchot Tone

**às 21h30**
SHE / 1935
(A Deusa do Fogo)
de Irving Pichel e Lansing C. Holden
c/ Randolph Scott, Nigel Bruce

**TER., 18, às 18h30**
MUTINY ON THE BOUNTY / 1935
(A Revolta da Bounty)
de Frank Lloyd
c/ Clark Gable, Charles Laughton

**às 21h30**
THE CHARGE OF THE LIGHT BRIGADE / 1936
(A Carga da Brigada Ligeira)
de Michael Curtis
c/ Errol Flynn, Olivia de Havilland
— legendado em espanhol —

**QUA., 19, às 18h30**
THE CHARGE OF THE LIGHT BRIGADE / 1936
(A Carga da Brigada Ligeira)
de Michael Curtis
c/ Errol Flynn, Olivia de Havilland
— legendado em espanhol —

**às 21h30**
THIEF OF BAGDAD / 1924
(O Ladrão de Bagadd)
de Raoul Walsh
c/ Douglas Fairbanks Jr.

**QUI., 20, às 18h30**
THE PRISIONER OF ZENDA / 1937
(O Prisioneiro de Zenda)
de John Cromwell
c/ Ronald Colman, Madeleine Carroll, Douglas Fairbanks Jr.

**às 21h30**
THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD /1938
(As Aventuras de Robin dos Bosques)
de Michael Curtis
c/ Errol Flynn, Olivia de Havilland
— legendado em português —

## AS ESTREIAS da SEMANA

### MILHO VERMELHO

A partir de hoje no Quarteto.
Em primeiro plano: uma história de amor; em segundo plano: uma história sobre a liberdade. O cenário: uma planície árida da China do Norte quando da invasão japonesa, durante a II Guerra Mundial. Urso de Ouro no Festival de Berlim/88.
**A realizar:** Zhang Yimou
**Principais intérpretes:** Jiang Wen, Gong Li.

### VERTIGEM AZUL

A partir de hoje no Condes, Las Vegas 1 e Hollywood 1.
As profundezas do mar são o pano de fundo para um filme de aventuras, e simultaneamente o primeiro em língua inglesa de Luc Besson.
**A realizar:** Luc Besson
**Principais intérpretes:** Rosanna Arquet, Jean-Marc Barr e Jean Reno.

### BOM DIA VIETNAME

A partir de hoje no Tivoli, Alfas, Amoreiras e 7.ª Arte.
As habilidades vocais de **Robin Williams** aqui devidamente exploradas na figura de um locutor de rádio militar.
**A realizar:** Barry Levinson
**Principais intérpretes:** Robin Williams e Forest Whitaker

### SÉTIMA PROFECIA

A partir de hoje no Castil e Terminal.
Com o violar de um segredo recai uma maldição sobre os seus descobridores...
**A realizar:** Carl Schultz
**Principais intérpretes:** Demi Moore, Michael Biehn, Peter Friedman e Jurgen Prochnow.

### DUELO MORTAL

A partir de hoje no Xenon
Aventuras de guerreiros num deserto do futuro.
**A realizar:** Lance Holl
**Principais intérpretes:** Patrick Swayce, Lisa Niemi, Brett Holl, Brion James e Christopher Neame.

### MR. NORTHEX UM HOMEM DE SONHO

A partir de hoje no Nimas.
O charme discreto de um burlão numa comédia com um «cast» respeitável...
**A realizar:** Danny Huston
**Principais intérpretes:** Anthony Andrews, Robert Mitchum, Anjelica Huston, Harry Dean Stanton, Mary Stuart Masterson, Virginia Madsen, David Warner, Tammy Grimes e Lauren Bacall.

# PORTUGUESES EM «EL PÚBLICO»

Por razões que não vêm ao caso, deixámos de receber desde o início do ano a revista do Centro de Documentação Teatral do Ministério da Cultura de Espanha, «El Público».

O facto tornou-se bastante desagradável por nos deixar sem acesso às informações da actividade teatral sempre imensa entre os nossos vizinhos. Ultrapassado o problema, recebemos os números de Janeiro a Julho-Agosto, incluindo os respectivos suplementos, de carácter monográfico. Umas centenas de páginas bem ilustradas, uma massa impressionante de informações, notícias, dados, entrevistas, comentários sobre a actividade teatral nas várias comunidades espanholas e noutros países. Comecemos por descobrir o que nesses números diz respeito ao nosso teatro e aos nossos artistas: foi com alguma alegria que verificámos não ser tão pouco como isso.

## Maria de Medeiros

Logo no n.º de Janeiro, a capa de «El Público» era dedicada à encenação de Jorge Lavelli da peça de Lorca «El Público», espectáculo inaugural do novo Théatre La Colline, de Paris, foto dominada pela figura de Maria de Medeiros, como se pode ver na reprodução que apresentamos, cuja interpretação do papel de Julieta foi muito aplaudida pela crítica francesa. No artigo sobre o espectáculo e na entrevista com Lavelli, assinados por Moisés Perez Coterillo, director da revista, Maria de Medeiros surge em duas outras fotografias, numa delas isolada. Sobre Maria de Madeiros, Moisés Coterillo escreve: **«Para a cena do sepulcro, Lavelli contou com uma actriz portuguesa muito jovem, Maria de Medeiros, que possui uma voz magnífica e que à ingenuidade e inocência da sua personagem sabe juntar a travessura de jogo e mesmo uma certa e ousada malícia que explicam a paixão e a ciumeira dos cavalos. Não é uma frágil Julieta de ópera mas um desejo que se escapa, uma carne que renuncia a ser mármore. O seu jogo com os cavalos, o seu diálogo com o Cavalo Branco – Michel Didym –, a sombra alada do Cavalo Negro – Laurent Schuh – que parece um arcanjo lorquiano fazem da cena do sepulcro um dos momentos deliciosos do espectáculo.**

No n.º de Fevereiro de «El Público», a crónica de Portugal inclui referências aos seguintes espectáculos: **«Os Dois Corcundas e a Lua»** (Comuna), **«Grande Paz»** (Cornucópia), **«Édipo-Rei»** (TEAR), **«O Balcão»** (TEC), **«A Dama do Maxim's»** (Novo Grupo), **«Solness, o Construtor»** (CCÉ), **«Calderón»** (Mário Feliciano), **«A Vida É Sonho»** (Universidade Técnica), **«Lendas de Amor e Morte»** (Teatro Ibérico), **«À Procura do Presente»** (Maizum/IFICT), **«Fantasio»** (Cena), **«O Desconcerto»** (Teatro de Portalegre); crónca ilustrada com fotos dos espectáculos da Comuna e do IFICT.

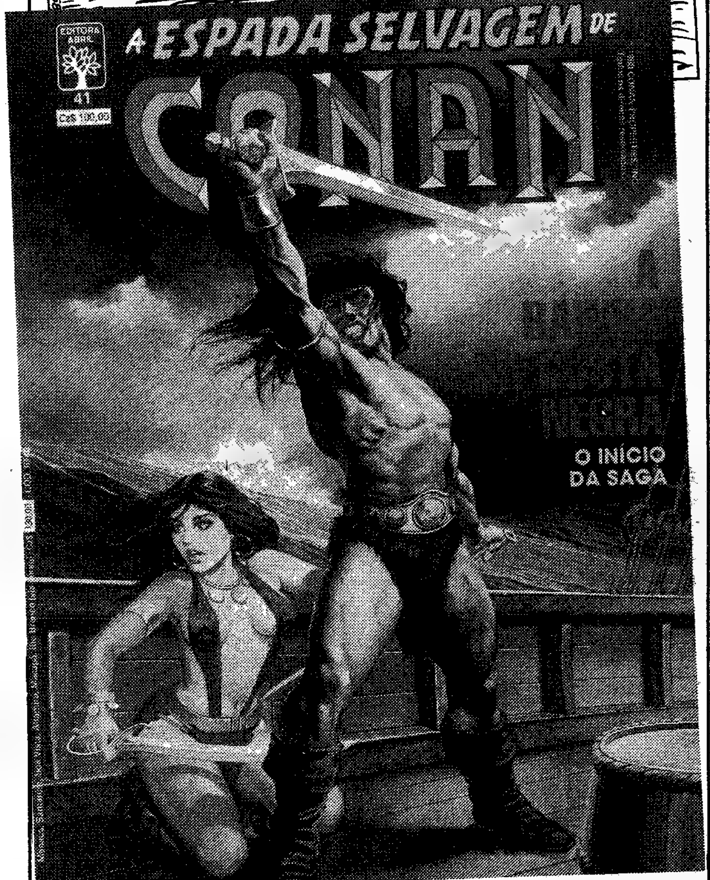
## Eunice Muñoz/Santos Manuel

No n.º de Junho, uma outra crónica de Portugal, esta ocupando duas páginas e meia com o balanço da temporada 1987/88: **uma etapa de transição.** Fotos de: **«Bruscamente no Verão Passado»** (Teatro Hoje), **«O Destino Morreu Derepente»** (Comuna), **«Três Irmãs»** (Cornucópia) e **«O Baile»** (Barraca). No mesmo n.º, na crónica do Uruguai, uma foto dos portugueses Eunice Muñoz e Santos Manuel, intérpretes de **A Oração**, de Arrabal, que esteve presente, na encenação de Carlos Avilez, na III Amostra de Montevideu, festival que tem a singularidade de ser dirigido pelos críticos de teatro do Uruguai. Sobre o espectáculo português escreveu em «El Público» Yamandú Marichel: **«Também são grandes intérpretes Eunice Muñoz (do Teatro Nacional) e Santos Manuel (do Teatro Experimental de Cascais) que juntaram as suas experiências para a montagem de «Oração», de Arrabal, dirigida por Carlos Avilez. A presença envolvente de Santos Manuel e o encanto subtil e carismático de Eunice Muñoz encontraram nesta peça breve de Arrabal um motivo excelente para bilharem. ORAÇAO** é uma peça de acção mínima, que joga **ironicamente com um humor negro que propõe diversos extremos reveladores. No entanto, a obra por si só não alcançaria nunca o impacte que consegue através das formidáveis composições dos intérpretes portugueses. O meio tom internacional, os matizes do diálogo, o engenhoso jogo de olhares, de silêncios, de insinuações, os pequenos gestos reveladores em máscara de rara expressividade, valorizaram um espectáculo sustentado por essas duas impactantes criações. Comuna.**

Finalmente, nas primeiras páginas do n.º de Julho-Agosto da revista espanhola, três páginas ilustradas dedicadas à Comuna a propósito da estreia em Mérida do **Édipo-Rei.** A abrir o texto de A.F.L. (António Fernandez Lera) as seguintes palavras: **Entre as várias «estreias absolutas» que este ano o Festival de Mérida nos ofereceu figura uma com significado especial:** Édipo-Rei, **de Sófocles, na encenação da companhia mais representativa do teatro português, a Comuna de Lisboa, dirigida há dezassete anos por João Mota.**

Este «dossier» inclui, além do artigo mencionado, um texto de João Mota, um ficheiro com os espectáculos da Comuna e seis fotos de vários espectáculos do grupo.

É claro que esta presença ampla do teatro português nas páginas de «El Público» não esgota, nem pouco mais ou menos, o quase inesgotável interesse destes números da revista que se estende naturalmente aos Cadernos El Público, dedicados a Luca Ronconi (30), Encenadores ibero-americanos na Europa (31), Pasolini/Calderon e outras tragédias civis (32), A Utopia de Ramón (33), La Fura dels Baus (34). Continuaremos a falar nestas páginas das páginas tão carregadas de coisas teatrais de «El Público», colheita de 88.




É possível que assim seja, de facto: os países sem História (sem História Ocidental, entenda-se) buscam-na com a liberdade de a não terem.

Doutra maneira dizendo: o respeito das formas tradicionais, só é assumido por quem por elas é condicionado. Na velha Europa a História é sagrada, mesmo quando refutada, mesmo quando ferozmente criticada. É que há uma «verdade» obrigatoriamente respeitada se se quer atingir um grau de credibilidade. E essa credibilidade é arma para comunicar, na medida em que é código conhecido, mas também muito limitativa se se constitui na linguagem que com ela se pode utilizar.

As histórias que nos chegam do lado de lá do Atlântico são sempre caracterizadas pela liberdade com que a História é tratada e pelo modo como assumem a «verdade». É uma «verdade» do presente que conta e que impõe as suas leis e dá-se uma parcialíssima «verdade» aos elementos históricos que são utilizados só para camuflar o presente. É assim: alguns elementos a simbolizar a barbárie dos tempos passados e a remeter o entrecho para épocas passadas, e depois todo o estendal de formas e valores actuais (pelo menos de determinadas sociedades actuais).

Para nós, este modo de fazer perde credibilidade no que conta. Mas é indubitável que ganha no dinamismo, na expressividade, mesmo quando a qualidade não é preocupação.

Vai neste sentido esta publicação da Editoral Brasil e que, no conjunto das coisas que dela nos chegam, até nem é das piores.

**Porfírio Alves Pires**

# A ESTRANHA SOLIDIFICAÇÃO DO SER

A verdade é que assim intitular um texto que pretende referir as esculturas de até **João Cutileiro** é quase como que resvalar sobre o polido do mármore, arriscando a só tocar ao de leve a epiderme das sensações. De facto, de estranheza nas obras de Cutileiro só há o pessoalismo de sensações expressas e que são comuns ao mais comum dos mortais. É certo que Cutileiro esculpe seres, essencialmente, o humano feminino, e aí o título ajusta-se. Certo, é também que, enquanto esculturas, estamos perante representações solidificadas que, no entanto, expressam, essencialmente a imaterialidade duma sensualidade que tudo invade.

Cutileiro conhece a pedra com que trabalha à maneira desses conhecimentos antigos que permitem um trato pós-pensamento e que relega as acções para áreas do intuitivo. Cutileiro materializa as suas sensações expressas com a constância de tema e formas que, atingindo áreas de saturação, lhe permite a automatização da formulação do conjunto e disponibilidade para os detalhes. Cutileiro trabalha o feminino sensual com a insistência e a sobrevalorização que as personagens esculpidas como que ganham uma dimensão abstracta, ou de real-parcelar e entram num mundo de ficção. Mundo de bonecas para sérios jogos de adultos, sendo como que em simultâneo petrificação de experiências e insidiosas formulações de aspirações.

O superperfeito polido da pedra, a suavidade da ligação das formas, a síntese subtil na representação dos detalhes, por vezes a rugosa representação de sistemas capilares, mais ajuntam e mais concorrem para esta abstractizante representação da conquista da sempre insatisfeita plenitude da sensualidade.

As esculturas de João Cutileiro têm qualquer coisa de imaculado e perverso, o que nos atrai e nos causa repúdio. É assim como que a mais íntima das intimidades posta em praça pública, e mais, reflectida em quantidade de espelhos que multiplicam a mesma imagem à intimidade, e nos devolvem uma obcecada imagem da nossa envolvente.

**Porfírio Alves Pires**

*Francisco Aquino na Galeria Santa Justa*

☐ **ALMANCIL**

• **JOÃO CUTILEIRO**
**Centro Cultural de São Lourenço.**
Escultura (inaugura a 15).

☐ **ALMADA**

• **CERÂMICA EM S. MIGUEL**
**Galeria Municipal de Arte,** Lg. Luís de Camões. De 3.ª a dom, das 17 às 22.

☐ **AMADORA**

• **I BIENAL DE GRAVURA**
**Galeria Municipal.**

☐ **BARREIRO**

• **DARIO ALVAREZ**
**Biblioteca Municipal.** De 2.ª a 6.ª, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 23; sáb. e dom. das 15 às 19 e das 21 às 23.
Pintura (inaugura a 15).

☐ **ESTORIL**

• **A MULHER NA ARTE PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA**
**Galeria de Arte do Casino.** Diariamente das 15 às 24.

☐ **LISBOA**

• **ANTÓNIO DACOSTA**
**Galeria 111,** Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19.30; sáb., das 10 às 13.
Pintura (até 9 de Novembro).

☐ **ALBERTO CARNEIRO**
**Galeria Emi,** R. Cruz dos Poiais, 111.
Escultura.

• **ALFREDO LUZ**
**Espaço Arte Ditec,** Av. da Igreja, 40-A.
Pintura.

• **COLECTIVA**
**Galeria DN,** R. António Maria Cardoso, 41. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 20; sáb., das 10 às 13.
(Até final de Outubro.)

• **CONCEIÇÃO PEDRO**
**Novo Século,** R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., das 14 às 20.
Pintura (até 8 de Novembro).

• **DALE CHIHULY**
**Fundação Gulbenkian,** Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, das 14 às 19; sáb., e dom., das 10 às 17.
Objectos de vidro.

• **ESPERANZA HUERTAS**
**Fundação Gulbenkian.**
Pintura.

• **FRANCISCO DE AQUINO**
**Galeria de Santa Justa,** R. de St.ª Justa, 93-2.º. De 2.ª a sáb., das 15 às 20.
Pintura (até 8 de Novembro).

• **HELOÍSA NOVAES**
**Galeria Hooly,** Lg. da Trindade, 17.
Pintura (até 5 de Novembro).

• **JOÃO LUZ**
**Sociedade Nacional de Belas Artes,** R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom., das 14 às 20.

• **JOSÉ FARIA**
**Galeria S. Francisco,** R. Ivens, 40. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; sáb., das 10 às 13.

• **REUBEN NAKIAN**
**Fundação Gulbenkian.**

• **XANA**
**Loja de Desenho,** R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb., das 15 às 19.30.
Desenho (até 5 de Novembro).

☐ **PORTO**

• **ILDA DAVID**
**Módulo,** Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb., das 16 às 20.
Pintura.

• **NORONHA DA COSTA**
**Galeria Nasoni,** R. Galeria de Paris, 68. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12.30 e das 15 às 19.30.

• **MANUEL DE OLIVEIRA e ERNESTO DE SOUSA**
**Cooperativa Árvore,** R. Azevedo de Albuquerque, 1. De 2.ª a 6.ª, das 9 às 23.30; sáb., das 15 às 19 e das 21 às 23.30; dom., das 14.30 às 20.30.

☐ **TORRES NOVAS**

• **COLECTIVA**
**Galeria Neupergama,** R. Miguel Bombarda, 15. De 2.ª a 6.ª, 14 às 20; sáb., das 10 às 13 e 16 às 19; dom., das 16 às 19.
Pintura (até 25 de Out.).

# SÁBADO

## RTP 1

**09.00 - Juventude e Família**
**12.00 - Gala África in Need Uer-Orf**
**13.00 - Notícias**
**13.10 - Os Espectaculares Records Guiness**
*Estreia*
**13.40 - Parlamento**
**14.10 - Sessão da Tarde**
*«Esperança», de Martin Ritt (EUA-1972): Revelado em finais dos anos 50, Martin Ritt pertence a uma geração de passagem no interior do cinema americano. Vem depois dos grandes clássicos mas ainda não pertence ao grupo daqueles que, mais tarde, surgiriam no cinema já com uma expreiência adquirida no campo da televisão. Aliás, Ritt começou como actor e é pela via da representação que iniciou o seu trabalho no cinema: graças a um convite de Elia Kazan, deu aulas no Actor's Studio, tendo como alunos, entre outros, James Dean, Joanne Woodward e Paul Newman. Os seus filmes mais conhecidos revelam o predomínio de preocupações de carácter histórico e social. «O Testa de Ferro» (1976), ou «Norman Rae» (1979), por exemplo, são dramas que procuram abordar experiências individuais intimamente ligadas a situações de questionamento de valores importantes na dinâmica da sociedade americana. Este «Sounder» insere-se perfeitamente em tal lógica. Partindo de um romance de William H. Armstrong, o filme é uma evocação da época da Depressão e, ao mesmo tempo, um retrato apaixonado da experiência de uma família negra marcadapela miséria e também pelos preconceitos do Sul profundo. Estamos, por isso, perante um filme em que confluem duas vertentes fundamentais do trabalho de Martin Ritt: por um lado, uma preocupação da fidelidade histórica, evocado um período da história americana deste século que nem sempre tem surgido através de um tão desencantado realismo; por outro lado, um empenhamento na descrição dos conflitos humanos a cuja vitalidade e emoção não é, naturalmente, alheia a experiência do cineasta no campo específico da representação. Refira-se, por último, que quatro anos depois deste filme, William A. Graham dirigiu uma sequela que a RTP apresentará proximamente. Interpretação: Paul Winfield, Cicely Tyson, Kevin Hooks, Carmen Mathews, James Best, Taj Mahal. Duração: 105 minutos.*
**15.50 - Vivamúsica**
**16.35 - Miss Marple**
**17.25 - Gala UNICEF**
**19.10 - Sete Folhas**
**19.45 - Totoloto**
**20.00 - Jornal de Sábado**
**21.15 - O Tempo**
**21.25 - A Magia de david Copperfield**
*Estreia*
**22.15 - O Assassínio de Mary Phagan**
*Estreia*
**23.15 - Cinema da Meia-Noite**
*«Harry, o Implacável», de James Fargo (EUA-1976): Foi em 1971, com «A Fúria da Razão», no original, já apresentado pela RTP, que Clint Eastwood surgiu na personagem que, desde então, não deixou de estar associada à sua mais forte imagem pública: o inspector Harry Callahan, da polícia de São Francisco, uma espécie de «cowboy» urbano nem smepre bem visto pelos colegas e superiores. Sucederam-se os filmes com Harry Callaghan e, ainda recentemente, a par de «Bird» (filme sobre Charlie Parker realizado por Eastwood), foi lançada na América a sua aventura mais recente. Este «Harry, o Implacável» é o terceiro da série e apresenta a particularidade de ser dirigido por james Fargo, um dos assistentes de Eastwood, formado na Malpaso, a sua companhia produtora. No fundo, a lógica de harry Callagahan e dos seus filmes não se afasta muito desses «westerns» dirigidos por Sergio leone - «Por um Punhado de Dólares», «Por Mais Alguns Dólares» e «O Bom, o Mau e o Vilão» - que, durante os anos 60, conferiram celebridade a Clint Eastwood. A paisagem citadina é ainda tratada como um espaço imenso onde se digladiam os 'bons' e os 'maus', os 'puros' e os 'pecadores', surgindo Harry como o justiceiro que vem repor a ordem e os valores da instituição que representa. Uma vez mais, em «Harry, o Implacável», a actuação da personagem central é pretexto para uma acção movimentada e emocionante, garantida por um estilo narrativo que faz continuamente apelo à tradição espectacular do cinema americano. Além de Eastwood, destaque-se ainda a presença de Tyne Daly, a primeira companheira profissional de harry Callahan. Interpretação: Clint Eastwood, Tyne Daly, Harry Guardino, Bradford Dillman, John Mitchum, DeVeren Brookwalter. Duração: 96 minutos.*

## RTP 2

**10.00 - Compacto Music Box**
**13.05 - Compacto Selva de Pedra**
**16.00 - Troféu**
**20.00 - Music Box**
**20.50 - Elogio da Leitura**
*Estreia*
**21.20 - Hill Street**
**22.10 - Concordo... Ou Talvez Não**

# DOMINGO

## RTP 1

«O Primeiro Paraíso»

**09.00 - Juventude e Família**
**11.15 - Eucaristia Dominical**
**12.05 - 70 X 7**
**12.30 - TV Rural**
**13.00 - Notícias**
**13.10 - Water Under the Bridge**
*Estreia*
**14.10 - O Primeiro Paraíso**
*Estreia*
**15.00 - Primeira Matinée**
*«Orgulho Contra Orgulho», de Robert Parrish (EUA-1955): Não foi, evidentemente, por acaso que, em 1983, o cineasta francês bertrand Tavarnier se associou ao americano Robert Parrish para rodar essa homenagem ao Sul dos EUA e, sobretudo, à sua música que era «Mississipi Blues». Na verdade, e embora nunca tenha sido um nome de primeiro plano, Parrish é um dos artesãos clássicos que melhor simboliza a arte de «contar histórias», essa arte de saber construir uma atmosfera com precisão e ritmo, tirando ao mesmo tempo partido da alusão e da elipse. A formação de parrish no campo da montagem durante os anos 30 e 40 (que lhe valeu um Óscar em 1947, pelo seu trabalho em «Corpo e Alma», de Robert Rossen) não é, seguramente, alheia à eficácia e à elegância narrativa dos seus filmes. Embora o nome de parrish surja mais frequentemente associado ao campo particular do cinema de aventuras, o certo é que também noutros géneros ele pode demonstrar o seu talento. Assim o prova este «Orgulho Contra Orgulho», filme que se inscreve na tradição melodramática, explorando uma das suas vias mais típicas: o conflito entre o movimento amoroso e o trajecto profissional das personagens centrais. Embora este cinema se apoie sempre numa certa base realista (particularmente sensível no modo como parrish descreve as relações sociais no interior da cidade onde decorre a acção), o certo é que nele também se manifesta uma vocação artificiosa que, por assim dizer, regista e amplia as tensões sentimentais. O jogo das cores é particularmente importante para esse tipo de efeitos. Jane Wyman e Charlton Heston compõem o par central podendo considerar-se que algo da dimensão trágica que a actriz revela nos melodramas de Douglas Sirk está também presente na sua composição de Lucy Gallant. Interpretação: Jane Wyman, Charlton, Heston, Claire Trevor, Thelma Ritter, William Demarest, Wallace Ford, Tom Helmore. Duração: 104 minutos.*
**16.50 - Clube Amigos Disney**
**19.00 - O Justiceiro**
**20.00 - Jornal de Domingo**
**20.30 - O Tempo**
**20.45 - Mala de Cartão**
**21.50 - Regresso a Casa**
**22.55 - Domingo Desportivo**

## RTP 2

**09.00 - Music Box**
**10.00 - Troféu**
**13.00 - Caminhos**
**13.30 - Novos Horizontes**
**14.00 - Veterinário de Província**
*Estreia*
**15.00 - Troféu**
**17.00 - Ideias & Negócios**
**17.50 - A Bela e o Monstro**
**18.55 - Século XX**
*Estreia: «Situação da Arte»*
**19.50 - Primeiro Andamento**
**20.15 - Quem Sai aos Seus...**
**20.40 - Artes e Letras**
*«O Movimento Futurista»*
**21.35 - Cineclube**
*«Fellini 8 1/2», de Federico Fellini (Itália-1963): Se há algo que aproxima, ou pode aproximar, os admiradores e detractores de Federico Fellini, é o reconhecimento de que poucos cineastas terão levado tão longe a capacidade de refletir sobre a sua própria história pessoal e, mais do que isso, sobre os enigmas e as obsessões que se exprimem nessa história. «Fellini Oito e Meio» constitui a apoteose dessa capacidade, tanto mais significativa na evolução do cineasta quando a sua personagem central, o cineasta Guido Anselmi (uma das mais célebres e mais notáveis composições da carreira de Marcello Mastroianni) se confronta com a dificuldade de concretizar um filme. Aliás, tal personagem não é estranha à figura central do filme anterior de fellini, «A Doce Vida» (1960), aliás também interpretada por Mastroianni. Dois vectores fundamentais caracterizam o universo de Anselmi e, por analogia (ou seria caso para dizer: por homologia), o de Fellini: o primeiro tem a ver com a memória sempre presente da infância; o segundo decorre do sistema de relações com o universo feminino, em geral, e cada mulher, em particular. Através da infância vem a nostalgia de um tempo marcado por uma harmonia ou, pelo menos, por uma sensação de liberdade para sempre perdida. As mulheres surgem como materializações ambíguas de formas de idealização ao mesmo tempo marcadas pelo medo e pelas frustrações de carácter sexual. Visto (e vivido) por Fellini, o papel do cineasta é, assim, o de alguém que reflete esse movimento incessante e envolvente da realidade e dos sonhos. E isto num duplo sentido: porque o filme se organiza como reflexo desse movimento e, inseparavelmente, porque procura funcionar como um processo catártico de o encenar. «Fellini Oito e Meio» representa, assim, o cinema revisto na sua própria vertigem figurativa, desafiando a percepção natural das coisas, refazendo a história particular dos seus protagonistas. Como sempre, Fellini conta com colaboradores de excepção para caracterizar a calculada estranheza do seu cinema. Entre eles, valerá a pena destacar o decorador Piero Gherardi, o director de fotografia Gianni di Venanzo (que assina um dos seus mais notáveis trabalhos a preto e branco) e o compositor Nino Rota. Finalmente, recorde-se que «Fellini Oito e Meio» recebeu, em 1963, o Óscar para o melhor filme em língua estrangeira. Interpretação: Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale, Anouk Aimée, Sandra Milo, Rossella Falk. Duração: 138 minutos.*

«A Bela e o Monstro»

# SEGUNDA

## RTP 1

**09.00 - Bom Dia**
**10.00 - Às Dez**
**12.20 - Selva de Pedra**
**13.00 - Jornal da Tarde**
**13.30 - O Império de Carson**
**14.15 - Um Amigo Especial**
**15.00 - B. B. King II**
**16.00 - Rotas do Extremo Ocidente**
*«Por Muitos e Altos Mostes: Vila real: Pode encontrar-se neste distrito a mais elaborada e soculenta culinária de Portugal. Terra de cria de porcos em alta escala e dos famosos enchidos e carnes fumadas e curadas, região cerealífera, hoetícola, e do piríssimo azeite, natural é que a sua culinária assente em tais produtos.*
**16.30 - Ponto por Ponto**
**17.30 - Brinca Brincando**
**18.15 - Tempos Modernos**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.07 - O Tempo**
**20.20 - Passerelle**
**21.10 - Norte e Sul**
**23.00 - Passagem para o Índico**
**23.30 - 24 Horas**
**00.00 - Remate**

## RTP 2

**15.00 - Filhos e Filhas**
**145.25 - Agora, Escolha!**
**16.55 - Helena**
**17.30 - Trinta Minutos Com...**
**18.00 - Histórias Amargas**
*Os problemas da adolescência são exarcebados por Patty devido à sua surdez. Qaundo as suas melhores amigas, Brianne e Erica, começam a sair com rapazes, Patty sente-se abandonada. É então qe decide mudar a sua imagem exterior, transformando-se quase numa «punk». Desse modo passa a receber maior atenção, embora não saiba se seria essa aquela de que necessitava...*
**19.00 - Music Box Especial**
**19.55 - O Fugitivo**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - Maude**
**22.00 - Conta Corrente**
**22.25 - Ópera**
*«Satyagraha», ópera em três actos com música de Philip Glass, é um trabalho notável sobre diversos aspectos que conta com as impressões do Mahatma Gandhi na sua estadia na África do Sul no fim do século passado. A descoberta da repressão racial dos indianos aí residentes e o desenvolver da filosofia do Satyagraha (que em Sancrist significa Amor/Força). O libreto compila passagens do Bhaagavad-Gita, o mais notável trabalho literário e filosófico da Índia. «Satyagraha» é de facto uma ópera altamente estruturada cujo efeito causado no espectador é apaixonante, suave e cheio de sinais que não passam de forma alguma despercebidos. Coro e orquestra de Wuettembergische. Maestro: Dennis Russel Davies. . Música de Philip Glass; cenário de Achim Freyer baseado no cenário original de Philip Glass e Constance de Jong. Intérpretes: Ghandi 1: Leo Goeke; Gandhi 2: Ralf Harster; Gandhi 3: Helmut Danninger; secretária de gandhi: Inge Nielsen; mulher de Gandhi: Kasturbai/Elke: Elke Elstinbaum; kallenbach 1: Wolfgang Probst; kallenbach 2: Kimmo Lappalainen; parsi Rustomij: daniel Bonella; naidoo: Melinda liebermenn; mrs. alexander: Helga Merkl-Freivogel; krishna: Karl-Frederich Durr; arjuna: Helmet Holzapfel. Toltoy e tagor George Greiwe. Libreto de Constance Dejong.*

# TERÇA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
15.00 - Maynard Ferguson
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.25 - Passerelle
21.10 - Modelo e Detective
22.10 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

## RTP 2

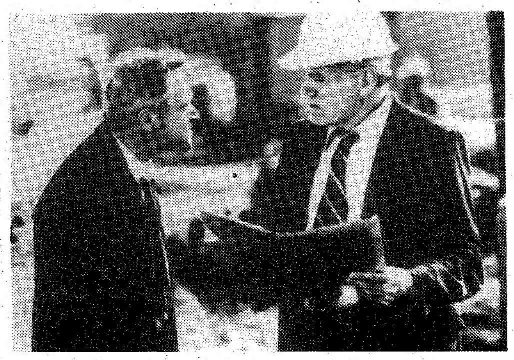
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio à Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.25 - Lá em casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

*«Vida de Família», de Jacques Doillon (França-1985): Nascido em 1944 e com uma obra que se reparte por cerca de uma dezena de títulos (incluíndo curtas-metragens). Jacques Doillon é um dos cineastas franceses revelados durante a década de 70 menos conhecidos no nosso país. Através de títulos como «La Femme qui Pleure» (1979), «La Drôlesse» (1979) ou «La Fille Prodigue» (1981). Doillon tem-se distinguido pela capacidade de analisar o movimento interior de universos sempre marcados pela emergência insólita, por vezes dramaticamente violenta, de formas de revelação sentimental. Este «La Vie de Famille» ilustra exemplarmente o singularidade do seu cinema, a começar pelo estilo de relação que a sua câmara estabelece com os actores. Em primeiro lugar, Doillon sabe explorar as diferenças e os contrastes que se estabelecem entre profissionais e amadores, sendo aqui a pequena mara Goyet (intérprete da filha) o exemplo mais esclarecedor da atenção que Doillon confere à possibilidade de cada actor se revelar como um ser em permanente conflito com o olhar da câmara, num jogo que pode ter tanto de didáctico como de preverso (e que é aliás ampliado pelo facto de o pai transportar uma câmara de vídeo com que filma a filha). Sami Frey, intérprete do pai, resume esse estratégia de Doillon quando diz: «O que lhe interessa é o acidente que se pode produzir nesse período de liberdade vigiada entre o 'motor' e o 'corta'. É uma obsessão de autenticidade que pode desencadear num actor o pânico da descoberta da sua 'impostura'. Doillon filma, assim, universos em situação de equilíbrio instável. Mais do que um reencontro, o viagem de pai e filha evolui, toda ela, como a conquista da possibilidade de haver um encontro e alguma comunicação. Nem puramente criança nem claramente adolescente, menina e ao mesmo tempo mulher, Mara Goyet tem essa ambiguidade de uma presença que faz com que nenhuma memória possa esclarecer (o pai ou o próprio espectador) sobre a verdade mais íntima da sua identidade. Doillon afirma-se como umretratista de uma procura que, sendo social, acaba por desenvolver-se nas margens dos rituais da sociedade, confrontando cada ser com o desconhecido de si próprio. Hoje em dia, isso basta para lhe conferir um lugar à parte na produção francesa. Interpretação: Sami Frey, Mara Goyet, Juliet Berto, Juliette Binoche, Aine Walle, Catherine Gandois. Duração: 98 minutos.*

# QUARTA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.00 - James Cotton
16.00 - Missões de Paz
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle



«O Sindroma da China»

21.30 - Lotação Esgotada

*«O Sindroma da China», de James Bridges (EUA-1979): «O Sindroma da China» ficou célebre, antes do mais, pela capacidade de «prever» a própria realidade. Na verdade, o filme foi lançado nos EUA sem grande impacto. Deu-se, então, o acidente de Three Miles Island que veio desencadear interrogações e preocupações sobre as condições de segurança nas centrais nucleares. De súbito, o público descobriu no filme uma ficção tão intensa quanto a realidade e «O Sindroma da China» transformou-se num dos grandes sucessos americanos de 1979. Não se esgota, no entanto, nesta «coincidência» a importância do filme. Estamos, realmente, perante uma combinação original de vários registos que vêm da herança clássica do cinema americano: filme-inquérito, pelo modo como desmonta o sigilo que normalmente recobre a gestão das centrais necleares, «O Sindroma da China» é também, inseparavelmente, um «thriller» pelno de acção e imprevistos e ainda uma ficção que se aproxima do modelo dos «filmes -castástrofes» que se impuseram na primeira metade da década de 70. Como pano de fundodesta combinação está a actividade dos jornalistas e, em particular, o trabalho dos repórteres da televisão. «O Síndorma da China» apresenta-se, assim, como um legitimo herdeiro da tradição liberal do cinema clássico americano, encenando e exaltando o poder da comunicação ao serviço da comunidade. Se o trio de protagonistas é de eleição - Jane Fonda, Jack lemmon e Michael Douglas (também produtor) - toda a eficácia dramática e emocional do filme depende de uma hábil administração das suas sugestões temáticas, sempre enquadradas por uma envolvente dimensão espectacular. Interpretação: Jane Fonda, Jack Lemmon, Michael Douglas, Scott Brady, James Hampton, Peter Donat. Duração: 122 minutos.*

23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

## RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Joana
22.50 - Fantasia e Realidade

# QUINTA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia

*O tímido Barney Hunter deseja tornar-se um escritor famoso. Na Ilha da Fantasia, é perseguido pelas suas fans, pois é o autor de um livro invulgarmente explicito sobre a arte de amar. Barney fica apavorado com a atitude das mulheres, mas prontamente Tattoo se oferece para o ajudar. O 'inocente' Barney conhece Angels, a quem confessa toda a verdade. Apesar das interferências da desconfiada mãe, os dois envolvem-se num ilídico romance.*
*O professor Neville Marlorve, um arquologista que nunca descobriu algo de interessante, chega à Ilha da Fantasia acompanhado por sua filha Gill e pelo seu assistente Addul Kamil. Pretendem provar a existência dum alegado irmão gémeo do Rei Tut, Nakinaton. Guiados pelo nativo Aki, encontram o tão procurado túmulo. Alarmados por estranhos presságios e quase a sufocar, temem a vinganla dos faraós. Ao desenfaixar a múmia de Nakiton descobrem que esta tem a cara de Aki. Será isto possível?*

14.15 - O Regresso do Antílope
15.00 - José Feliciano
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.10 - Os Amores de Napoleão e Josefina
22.10 - Deixem Passar a Música

*Programa musical com lara Li gravado com som ao vivo no Estúdio 1. Lara Li é acompanhada pelos músicos José Sarmento (direcção musical e piano acústico), Firmino Neiva (viola baixo), António Peixoto (viola solo), Casimiro Talaia (bateria), Manuel Jorge (teclados), Mário Eduardo (percussões). Os convidados da cantora são Sérgio Godinho e Luís Represas.*

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

## RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana

*«Dupla Jornada»: Mal consegue controlar uma crise de carência da filha menor, que reclama a sua presença em casa, Joana recebe, do chefe de redacção, uma proposta tentadora: passar dois meses no estrangeiro, produzindo, com mais cinco jornalistas de outros países, uma reportagem para a edição especial de uma publicação americana. Joana vê-se entre dois desejos: o de atender às necessidades dos filhos - ficando em casa, como o fizeram, anets dela, a mãe, a avó e a bisavó - e o de crescer profissionalmente, como fazem os seus colegas de redacção, o seu ex-marido, os homens da sua idade.*

16.10 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Viagem de Noite
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Hora da Verdade
23.00 - Hitchcock Apresenta

# SEXTA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenburgs
14.15 - Os Mistérios da Lua
15.00 - Eurythimcs
16.00 - Imagens da Arte Portuguesa
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.10 - Homens da Segurança
22.00 - Uma Canção Brasileira
23.20- 24 Horas
23.50 - Remate
00.00 - Pela Noite Dentro

*«Amigos», de Kjell - Ake Andersson (Suécia-1986): Baseado numa peça de um autor japonês, Kobo Abe, este telefilme de origem sueca pode filiar-se numa certa tradição das ficções do absurdo. Tudo resulta da combinação de dois tipos de sinais: por um lado, um ambiente mais ou menos realista onde não podemos deixar de reconhecer os sinais do nosso urbanismo e das formas de existência nas cidades modernas; por outro lado, a instauração de uma situação mais ou menos indecifrável em que a estranheza coexiste com a ameaça e tudo pode ser susceptível de transformação mais ou menos violenta. No fundo, pretende-se definir um clima dramático em que uma espécie de representante simbólico do género humano (neste caso, um jovem habitante de uma cidade anónima) se descobre confrontado com o vazio da sua própria existência. E se há alguma ironia em tal situação, há sobretudo um sentido, a um tempo trágico e poético, da vulnerabilidade da condição humana. Esta é, por isso, uma parábola sobre o homem moderno. Duração: 87 minutos.*

## RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Equinócio
19.00 - Music Box
19.55 - O Fugitivo
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.00 - Moçambique
23.00 - Berlim, Praça Alexandre
23.55 - Rotações

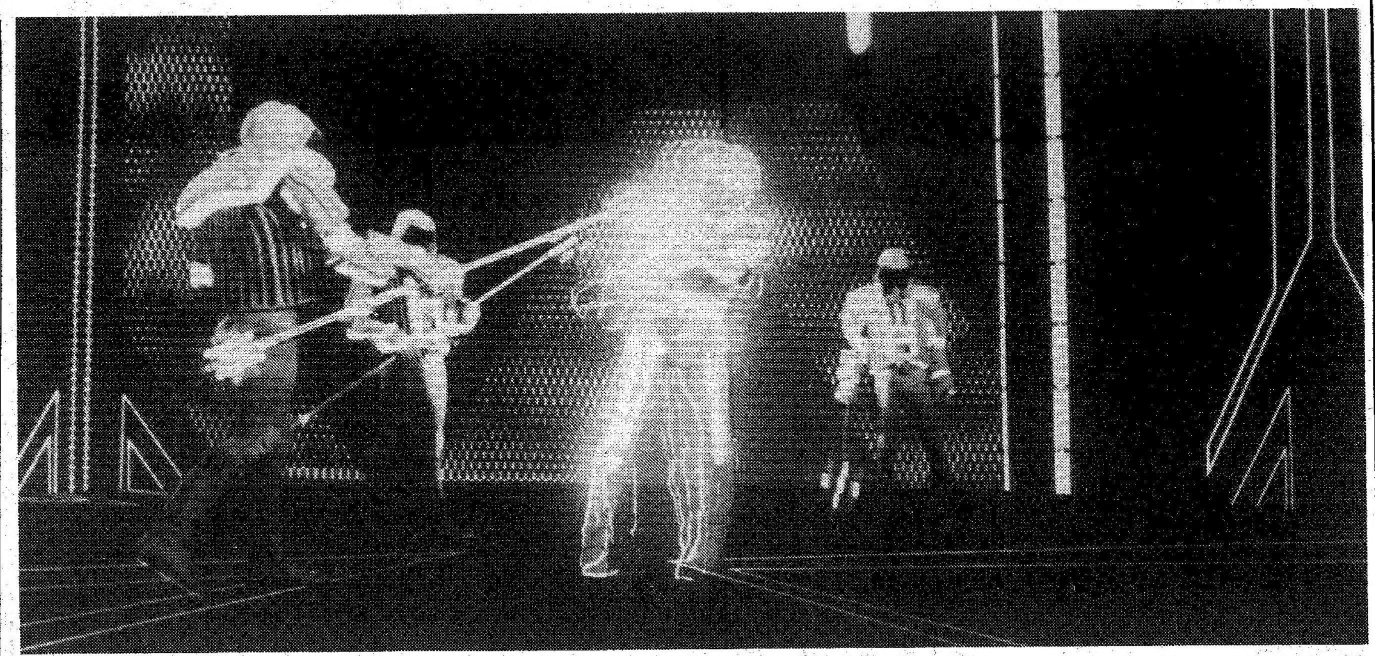
«O Sétimo Direito»

*Um filme em destaque*

# «TRON»

*de Steven Lisberger*

WALT DISNEY HOME VIDEO



Eis um daqueles filmes cujo lugar parece ser o do ecrã de televisor (trata-se de uma curiosa história passada no interior de um jogo de computador) e, depois, se nos revela que essa aparente evidência está errada.

É que se um jogo de computador é matéria de ecrã de televisão, o seu interior — a potenciação fantástica da hipótese de entrar numa realidade que é simples ilusão, materialização imagética de «bits» ocupados e de operações binárias em acção — só pode ser matéria de cinema. Entrar num jogo de computador é, em si, recusar a pequenez de estar diante do ecrã pequeno, é querer ir mais longe. E o sonho da televisão é o cinema.

Que daqui não se infira que **Tron** é um filme inviável em videocassete; se assim fosse, estaria agora em outro lugar que não o deste destaque nesta página. O que ocorre é apenas isto: o filme apequena-se, perde parte da sua mágica envolvência — os próprios efeitos de contraponto entre a «rugosidade» da imagem electrónica e a limpidez da imagem real esbatem-se quando toda a imagem é, agora, televisiva. Mas **Tron** não perde o seu grande trunfo: a abertura de portas tecnológicas para um conceito de animação total, aproveitando todos os recursos de uma imagética gerada a computador, misturando-a ficcionalmente com elementos humanos: uma fronteira expressiva que tem andado confinada aos «videoclips», à publicidade e que aqui entrou francamente no cinema. Infelizmente uma experiência que não teve continuidade.

**FICHA:**

**Tron. Realização: Steven Lisberger (EUA — 1982). Interpretação: Bruce Boxleitner, Jeff Bridges, Leonard Hughes. Cor; Aventuras; 95 minutos; M/12 anos; ed. Filmayer-Alfa/Walt Disney Home Video.**

PREFIRA QUALIDADE

1 Jóia — 10 000$00

2 Alugueres:
8 dias — 400$00
4 dias — 300$00

ARTICRO VHS

Aluguer:
300$00 – 48 horas

SEM JÓIA
PORQUE NÃO ?

C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D
Loja 42 – Tel. 73 48 57

PIRATARIA NÃO

CLUBE DE VIDEO

vídeo 100

promoção verão
SEM JÓIA

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Filial 1 – Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 – R. da Filarmónica, 38 – Vestiaria • Alcobaça • Telef. 41166
Brevemente filial 3

# E O CINEMA EUROPEU?

*Estamos a entrar no último quartel de 1988, Ano Europeu do Cinema e da Televisão. Enquanto a RTP procurou, a seu modo, uma condigna programação cinematográfica oriunda da produção europeia, a generalidade dos editores de videogramas alheou-se, em absoluto, do evento com raríssimos oásis no meio da produção massivamente americana. E não se diga que é uma questão secundária…*

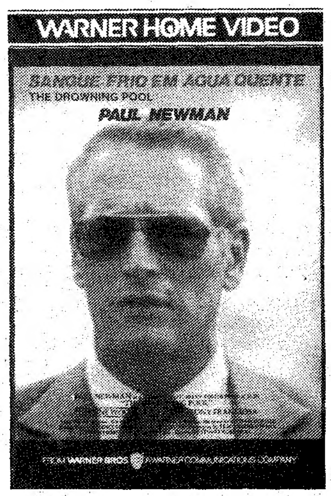
Já não é a primeira, nem será a última vez, que aqui trago a questão do total desinteresse que a actividade videográfica tem em relação ao cinema europeu. Dependentes dos contratos com as grandes companhias americanas, é evidente que os principais editores estão também enfeudados aos seus interesses… e eles não passam, é evidente, pelo fortalecimento de uma indústria cinematográfica europeia.

Não vamos reeditar velhos argumentos anti-americanos, trasladados para a esfera do cinema de uma terminologia anti-imperialista que fez época e tem as suas razões, embora seja útil não os arrumar no campo das coisas fora de modo até porque… o imperialismo existe, de facto. E não os vamos reeditar por uma bem simples razão: muito do melhor cinema do presente e do passado foi feito na América e seria estupidez esgrimir armas contra uma realidade que sustenta grande parte do imaginário cinematográfico. O problema não se põe, portanto, em ser pró ou anti «yankee», o problema põe-se em nos indignarmos contra a escandalosa omissão do cinema europeu de qualidade — num mercado onde sai lixo americano às pazadas e onde não há, por exemplo, um único filme de Pasolini ou de Truffaut em circulação — e alguns deles estão nos catálogos de «majors» americanas, para cúmulo…

A gente sabe que os «anos internacionais» disto e daquilo têm pouca utilidade prática, servem para fazer umas flores, algumas recomendações, meia dúzia de eventos mediáticos e, sobretudo, ir fazendo germinar a opinião pública… O que seria normal é que a actividade videográfica desse a sua contribuição para as «flores» locais deste Ano Europeu do Cinema e da Televisão. Mas nem isso…

Ou estar-se-ão a guardar para nos surpreender lá mais para o Inverno? Sejamos, por uma vez, ingénuos…

## CATÁLOGO

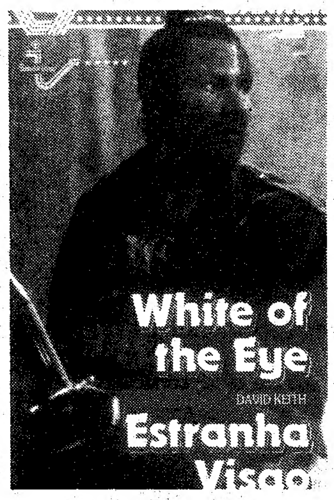



### SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE

Um herdeiro tardio do «filme negro», aplicadamente seguindo os códigos mas sem vigor que baste. Apesar de tudo, deixa-se ver — com Paul Newman a abarcar todo o terreno e alguma nostalgia do tempo em que se sabia fazer este tipo de cinema.

**The Drowning Pool. Realização: Stuart Rosenberg (EUA — 1975). Interpretação: Paul Newman, Joanne Woodward, Tony Franciosa. Cor; Policial; 108 minutos; m/12 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.**

★★




### ESTRANHA VISÃO

Eis um filme cuja feitura parece indicar que existe alguém atrás da câmara que percebe minimamente o que é o cinema.

Desiludam-se, contudo, os mais confiantes: o argumento é de uma confusão total e o espectáculo da violência o grande objectivo.

E, no entanto, Donald Cammell pode ser que lá vá…

**White of the Eye. Realização: Donald Cammell (EUA — 1986). Interpretação: David Keith, Cathy Moriarty. Cor; Suspense; 93 minutos; m/18 anos; ed./Imavideo/Cannon.**

★

### ASSASSINO PERVERSO

Uma história de suspense de 3.ª ordem envolvendo um traficante psicopata, uma jornalista de televisão e um polícia simpático. Um filme nulo, onde a maior parte dos actores representa tão mal que até dá pena…

**Stay Tuned For Muder. Realização: Gary W. Jones (EUA). Interpretação: Tery Reeves-Wof, Christopher Ginnaven, B.J. Hardin. Cor; Suspense; 92 minutos; m/12 anos; ed. SEV/New Line.**

●

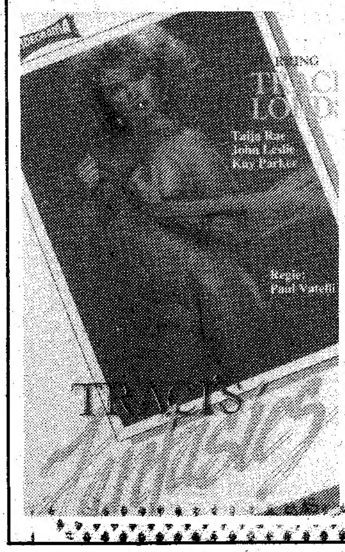
### BRANNIGAN

John Wayne transporta para Londres a desenvoltura de um «cow-boy» solitário, aqui reconvertido em agente da polícia de Chicago.

O filme não é memorável mas o trabalho de Wayne é bem saboroso.

**Brannigan. Realização: Douglas Hickox (GB — 1975). Interpretação: John Wayne, Richard Attenborough, Judy Geeson. Cor; Acção; 108 minutos; m/12 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.**

★★



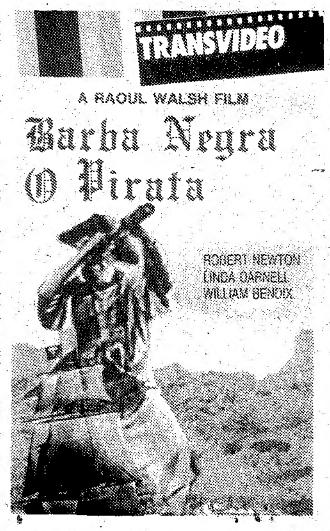

### (AS) FANTASIAS DE TRACI

Um «best of» sob o pretexto de uma entrevista em que Traci Lords narra as suas fantasias.

Já se sabe: a única singularidade de Traci Lords é ser bonita e simular bem, o que, no interior do cinema porno, é caminho andado para se ser uma estrelinha.

**Traci's Fantasies. Realização: Paul Vatelli (EUA — 1987). Interpretação: Traci Lords, Taija Rae, John Leslie. Cor; Pornográfico; 90 minutos; m/18 anos; ed. SEV.**

★




### BARBA NEGRA O PIRATA

Um dos derradeiros filmes de piratas dos anos 50, história perpassada por humor, crueldade, esplendor plástico e o sentido dos grandes espaços de Raoul Walsh.

Truculenta interpretação de Robert Newton neste clássico precioso da RKO, empresa de produção cujos filmes começam a chegar ao mercado videográfico, para gáudio de todos.

**Blackberard the Pirate. Realização: Raoul Walsh (EUA — 1952). Interpretação: Robert Newton, Linda Darnell, William Bendix. Cor; Aveus 5mnts /2ao d rnvdo &**

# CLÁSSICA

**LISBOA**
**Academia das Ciências de Lisboa**
**IX Jornadas de Música Antiga da Fundação Gulbenkian:** dia 14, pelas 21.30h, concerto pelos **Segréis de Lisboa,** sob a direcção de **Manuel Morais.** Obras de Pedro A. Avondano, João A. Avondano, J. P. Almeida Mota, António Rodil, David Perez, António M. Di Luca, António Vivaldi e Scarlatti. Dia 15, pelas 21.30h: o **Quarteto de Cordas Kuijken** dá um concerto onde interpreta obras de Haydn e Mozart.

**Palácio Nacional de Queluz**
**IX Jornadas de Música Antiga da Fundação Gulbenkian:** dia 16, pelas 18.30h: **Gustav Leonhardt** (cravo) interpreta obras de Leroux. Rameau, Forqueray, Scarlatti e Bach.

**PORTO**
**Casa de Serralves**
Dia 15, pelas 15.00h: concerto pela **Banda da Guarda Fiscal,** pelas 21.45h: concerto pelo **Miso Ensemble,** constituído por **Miguel** e **Paula Azguime.**

**Palácio da Bolsa**
Dia 14, pelas 21.30h: concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto. Obras de C. Carneyro, Haydn e Mozart.

# LIGEIRA

**LISBOA**

**Bar Oceano**
Av. 24 de Julho
Dia 15, pelas 23.00h: **Amen Sacristi.**

**Coliseu dos Recreios**
Dias 14 e 15, pelas 22.00h: concerto com **Gal Costa** (apresentação do seu último LP intitulado «Lua de Mel como o Diabo Gosta»).

**Hot Clube de Portugal**
Praça da Alegria, 39
Telef. 36 73 69
Espectáculos às 23.00 e 00.30h.

Dias 14 e 15: concerto de homenagem a **Thelonius Monk,** por **Pedro Moreira** (sax), **João Moreira** (trompete), **Bernardo Moreira** (contrabaixo), **Carlos Vieira** (bateria) e **Tozé Veloso** (piano).

**Rock Rendez-Vous**
Rua da Beneficência, 175
Dia 15, pelas 22.00h: meias-finais do CMM do RRV, com a actuação das bandas **Falecido Alves dos Reis** (Porto), **Easy Gents** (Lisboa), **Sitiados** (Carcavelos) e **Quinta do Bill** (Tomar).

ESTORIL

Casino
Dia 17, às 21.00h: **Rita Coolidge.**

**PORTO**

**Coliseu**
Dias 18, 19 e 20, pelas 22.00h: concerto com **Gal Costa,** que apresenta o seu último LP «Lua de Mel como o Diabo Gosta».

**Auditório Carlos Alberto**
Espectáculo às 22.00h: Entrada livre.
Dia 14: **Trovante.**
Dia 15: **GNR.**

**Rivoli**
Dia 15, pelas 22.00h: concerto com **John Cale.**

**Escola de Jazz**

**Auditório**
Dias 14 e 15, pelas 22.00h: espectáculo com o grupo **Shish.**

# *Grandes Orquestras Mundiais e a sala de concertos que não temos*

Em 1887 lavrou–se a escritura da "Empresa dos Recreios Lisbonenses". Entre os accionistas predominavam lojistas de Lisboa. O objectivo era a construção de um novo circo, que substituisse o antigo Circo Price e o Real Coliseu da Rua da Palma. As motivações da empresa não eram meramente comerciais. Tratava–se de criar um espaço recreativo/cultural que prestigiasse e favorecesse uma pequena burguesia cada vez mais descontente com o Poder e mais empenhada numa alternativa republicana. Desde as comemorações camoneanas de 1880 e pombalinas de 1882 que o movimento republicano crescia e se fortalecia não só no plano mais directo da intervenção política, mas também através de empreendimentos humanitários e culturais. As simpatias republicanas dos accionistas da nova empresa eram conhecidas e os seus desígnios tornar–se–iam bem explícitos na própria arquitectura da sala, baptizada com o nome de "Coliseu dos Recreios" (sem "Real" a adjectivá–la) e inaugurada em 1890. Destinada a espectáculos das mais diversas características, a começar pelo circo e passando pela opereta, a zarzuela e a ópera, o Coliseu correspondia, sobretudo na área dos espectáculos músico–teatrais, a um conceito até então nunca praticado de "cultura de massa" — pelo número de lugares (cerca de 6 mil) e pelo preço dos bilhetes, que tornava acessível à "arraia–miúda" uma grande parte da sala (geral ou bancadas). Contrapondo-a ao S.Carlos (com mil lugares e preços incomparavelmente mais elevados), significava, no domínio da música e da ópera, uma autêntica revolução cultural. As duas filas de camarotes permitiam, por outro lado, estratificar classes: fazer emergir do "povo" aqueles que se reclamavam da missão de o conduzir (a perfeita imagem do populismo).

É claro que o programa cultural dos construtores do Coliseu tinha os seus limites. Não questionavam, por exemplo, o modelo de ópera do S.Carlos, contentavam–se com a ideia de o "democratizar": um equívoco. Mas, isso não invalida o extraordinário alcance do projecto. Tanto mais que desde então — e já lá vai um século — ainda ninguém ousou em Lisboa nada de semelhante.

Que dizer, na verdade, do facto de terem passado cem anos e o Coliseu continuar a ser o único recinto que nos resta para audiências da ordem dos vários milhares de pessoas?

É notória a contradição entre o volume das actividades musicais em Portugal e a ausência de infra–estruturas adequadas à sua difusão. O Coliseu nunca satisfez do ponto de vista acústico e sempre deixou muito a desejar do ponto de vista da montagem e visão de espectáculos teatrais. Os orçamentos para a música séria e para a ópera crescem ininterruptamente neste País desde há trinta anos. Mas continua por orçamentar uma sala adequada, onde caiba um público em expansão. A Fundação Gulbenkian teve o mérito de construir Auditórios, na sua séde, com excelentes condições acústicas e bem equipados, onde decorrem as suas temporadas de concertos. O mais amplo deles, porém, não comporta mais de 1400 espectadores.

Daí a situação paradoxal de se anunciar uma série de concertos de "grandes orquestras mundiais" que nos visitam (patrocínio da Fundação Gulbenkian e da Nestlé) e de se ter de recorrer, mais uma vez, ao Coliseu, à falta de um Auditório digno desse nome com capacidade adequada. Na RDA, de onde vem a primeira dessa orquestras — a prestigiada Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, dirigida por Kurt Masur (a propósito: por quê traduzir por "do Gewandhaus", se a palavra alemã é neutra e "Haus" significa casa?) — fez–se ao contrário: primeiro construiram–se auditórios com as condições e as capacidades necessárias e depois é que se organizaram festivais de grandes orquestras mundiais (como aconteceu precisamente com a nova Gewandhaus). Mas, entretanto, já havia uma sólida estrutura de ensino artístico e científico a funcionar, Escolas de Música gerais, especializadas e superiores bem como Departamentos Musicais em Universidades devidamente apetrechados em meios pessoais e técnicos, excelentes orquestras e companhias de ópera, numerosas editoras de música, etc. Aqui não. Aqui gastam–se milhões, ao longo dos anos, com o telhado, nunca há dinheiro para os alicerces.

Vamos ter de ouvir, mal sentados, em condições acústicas péssimas e sem garantias de segurança modernas (sobretudo depois que o Bingo obrigou a congestionar ainda mais as saídas do Coliseu), as melhores orquestras do mundo. Cem anos depois de meia dúzia de lojistas de Lisboa terem ousado tanto. Faltam Bordalo Pinheiro e Fialho de Almeida para fazerem hoje, com a mesma verve de então ("Pontos nos ii" de 22/8/90), a crónica do acontecimento.

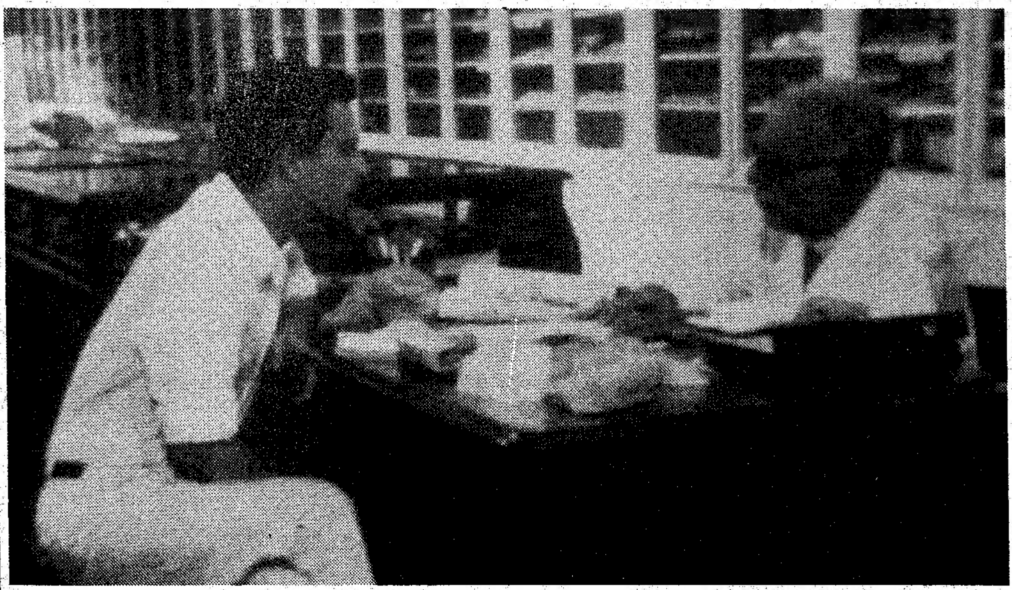
**Mário Vieira de Carvalho**

# DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

**JORGE LEITÃO RAMOS**

## MISTÉRIO DO ARMÁRIO(O)

**– curta metragem**
**– 16 mm/cor**



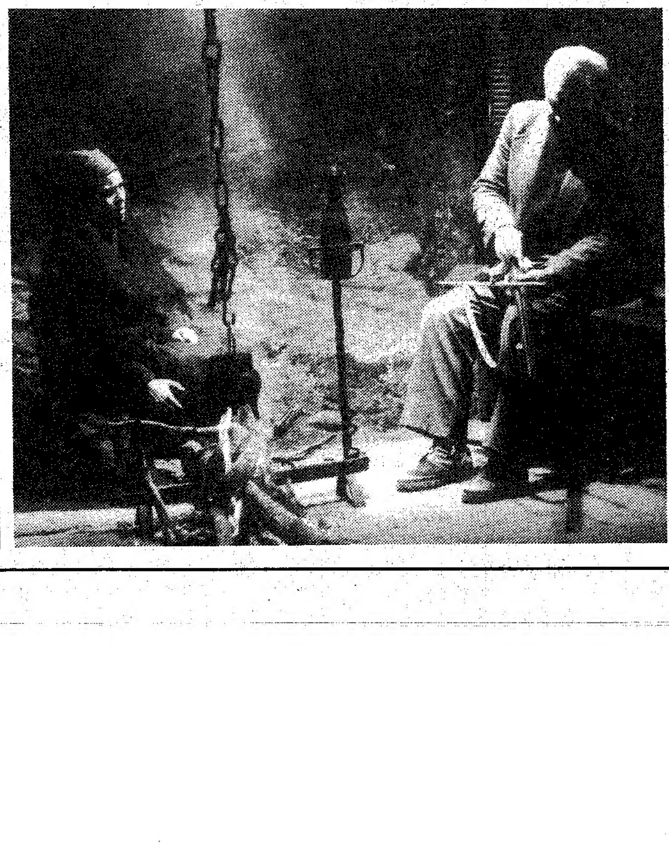
*Luís Lucas (à esq.) e Luís Santos numa cena do filme*

**Real.** João Brehm. **Arg.** Luísa Brehm. **Fot.** Mário Cabrita Gil. **Mont.** Ana Silva. **S.** Vasco Pedroso, Quintino Bastos. **Int.** Luís Lucas, Luís Santos, Alice Acúrcio Pereira. **Prod.** João Brehm/ RTP. **Ch. Prod.Dur.** 26 minutos. **Rod.** 1987. **Estr.** 21 de Março de 1988 (RTP/2). **Loc.** RTP.

*Uma pequena e engenhosa história de raiz fantástica que João Brehm realizou aplicadamente mas sem mistério... Um trabalho «a fazer a mão» para a longa metragem.*

## RICO E O POBRE(O)

**– curta metragem**
**– 16 mm/ cor**

**Real. e mont.** João César Monteiro. **Arg.** João César Monteiro, segundo conto tradicional português. **Fot. e Dir. Prod.** Manuel Costa e Silva. **S.** Filipe Santos. **Int.** camponeses de Trás-os-Montes. **Prod.** João César Monteiro, para a RTP/2. **Dur.** 25 minutos. **Rod.** 1978. **Estr.** 24 de Março de 1979 (RTP/2). **Loc.** Radiotelevisão Portuguesa.

**O Rico e o Pobre,** com **O Amor das Três Romãs** e **Os Dois Soldados,** é uma encomenda da RTA/2, quando dirigida por Fernando Lopes, para uma série de contos tradicionais portugueses. Dos três que César Monteiro concebeu, este é, sem dúvida, o mais estimulante e o mais precário. Expliquemo-nos: esta história, de um cadáver sucessivamente enterrado, desenterrado, transportado e saqueado, no calmo ambiente da paisagem transmontana, é um tema profundamente ancorado na vertente do doce negrume, da feroz inquirição das pessoas e dos lugares que faz muito do extremecimento do cinema deste cineasta; César Monteiro chega a aflorar essa cortante exaltação, quando banaliza o macabro; mas é muito óbvio que o cineasta, por falta de meios ou de ânimo, não trabalhou eficazmente a estrutura dramática deste pequeno filme, deixou-o quase na fase de esboço.